LIDE

Ano 12 - Nº 60 | 2017

POLÍTICA BRASILEIRA

COMO A REFORMA AFETA O DESEMPENHO DO PAÍS

BNDES

MARIA SILVIA BASTOS EXPLICA NOVA POLÍTICA DE CRÉDITO DO BANCO

MERCADO IMOBILIÁRIO

RETOMADA ECONÔMICA MOTIVA INCORPORADORAS

tudo

EXISTE O COMUM,

EXISTE O ESPECIAL

E EXISTE O INESQUECÍVEL.

HERITAGE

CYRELA

a *pininfarina* story

APARTAMENTOS DE 570 M² | AGENDE SUA VISITA

RUA LEOPOLDO COUTO DE MAGALHÃES JÚNIOR, 1.200

cyrela.com.br/heritage

tel.: (11) 3181-6280

COMERCIALIZAÇÃO

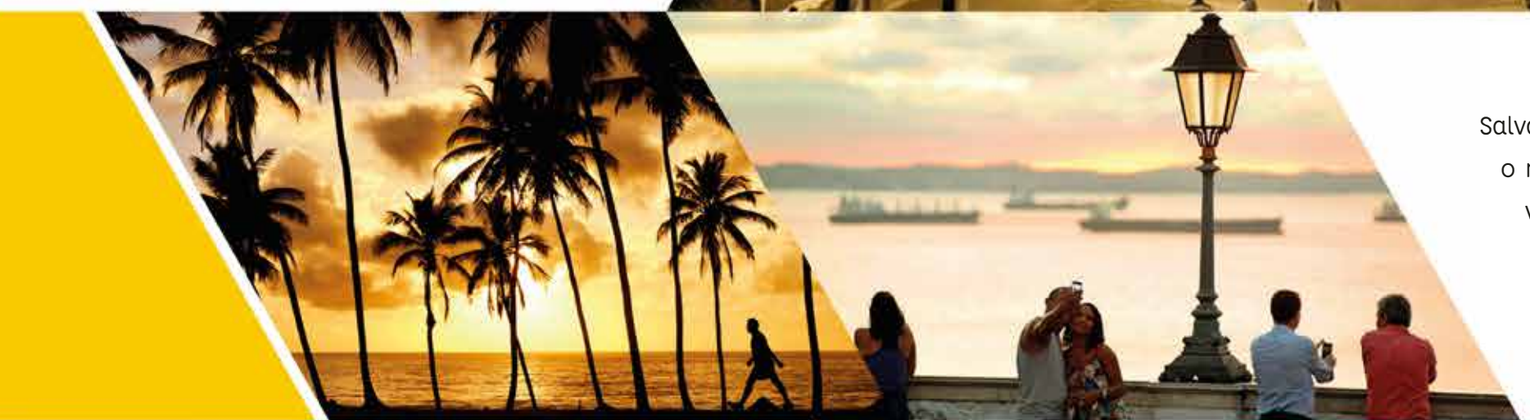
COELHO DA FONSECA PRIVATE BROKERS®

coelhodafonseca.com.br

CYRELA

Projeto arquitetônico: Itamar Berezin. Concepção da fachada: Pininfarina. Projeto de decoração das áreas comuns: Débora Aguiar. Projeto paisagístico: Benedito Abbud. Incorporadora e construtora responsável: Cyrela Portugal Empreendimentos Imobiliários Ltda. R.3 de 10/10/2016 – Matrícula 191.365 do 4º Registro de Imóveis de São Paulo. Cyrela Brazil Realty. Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.600 – 12º andar – CEP 04538-132 – Itaim Bibi – São Paulo – SP. Terreno em processo de reutilização para fins residenciais, com plano de intervenção aprovado através do Processo Cetesb nº 45/00944/16, com Parecer Técnico nº 062/16/CA, emitido em 30/9/2016. Supressão Arbórea autorizada pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura da Cidade de São Paulo, conforme processo nº 2015-0.188.058-2, gerando o Termo de Compromisso Ambiental nº 044/2016. Os valores de comissão de corretagem serão pagos pelo COMPRADOR diretamente ao CORRETOR DE IMÓVEIS, sendo que os referidos valores não implicam acréscimo do valor ofertado.

SALVADOR, UM GRANDE PALCO FANTASIADO DE CIDADE.



Salvador tem o maior calendário de eventos do verão, o maior réveillon do Brasil e o maior carnaval do planeta. Tem também o maior sorriso do mundo para receber você em qualquer estação do ano. Venha renovar a fé, receber o axé, se encher de energia e se apaixonar por essa cidade única, que está mais bonita a cada dia.

#venha *para* **salvador** | Procure sua agência de viagem.

F&Q BRASIL

UMA MULHER DE OPINIÃO. NÃO PERCA O QUE ELA TEM A DIZER.

Show Business, agora sob o comando de Sonia Racy.

O **Show Business**, um dos mais tradicionais programas de entrevistas da TV brasileira, está renovado. Sonia Racy imprime agora o seu estilo no talk show, que conta com a participação do professor Luiz Marins no quadro Conexão Empresarial.

Todos os sábados, preview às 22h15 e apresentação à 0h15, depois do Top Cine, para todo o Brasil. Reprises na madrugada de domingo, à 1h15.

ESCULTURA DE PAREDE

MADEIRA PIGMENTADA COM RELEVO EM
FLORES DE MADEIRA COM FOLHAS DE OURO
164 x 125 x 30 cm

BIA DORIA

Rua Brás Melilo, 91
Vila Nova Conceição - SP
Tel.: 11 3063.0572
www.biadoria.com.br

sumário

14
CAPA
REFORMA POLÍTICA E SUAS IMPLICAÇÕES

12. Carta ao leitor
14. Capa
22. Entrevista
27. Artigo
28. Exportação
32. Comércio exterior
36. Cosméticos
40. Executivos
44. Evento

22
ENTREVISTA
"O BNDES NÃO RESTRINGE O CRÉDITO"

MERCADO IMOBILIÁRIO
50. Cenário
58. Comerciais
62. Perspectivas
70. Sustentabilidade
74. Legislação
78. Tendência

84. Aconteceu
92. Filiados
98. Arte
102. Centro cultural
106. Carro
112. Turismo
116. Hotel
122. Presentes
126. Beleza

122
PRESENTES
GLAMOUR FEMININO

50
CENÁRIO
FUTURO EM CONSTRUÇÃO

REFORMA E RETOMADA

A Reforma Política em discussão no Congresso tem uma importância que não poderíamos deixar de lado nesta edição da revista LIDE. Suas implicações são grandes, já que políticos debatem se as campanhas passarão a ser financiadas por um fundo público, além de abordarem a forma como congressistas serão escolhidos – por meio do sistema atual ou por listas fechadas, que seriam determinadas pelos partidos políticos. O projeto em discussão no Congresso pode afetar as eleições em 2018, se for aprovado até outubro. Segundo analistas, seus desdobramentos podem trazer instabilidade política e afetar a atividade econômica, que dá sinais de se recuperar.

Em relação à economia, duas reportagens trazem otimismo. As exportações no início do ano mostram reação, podendo representar um dos vetores na volta do crescimento – ainda que o setor exportador mostre receios com o câmbio sobrevalorizado e com a ameaça de sobretaxação. Já a matéria com executivos estrangeiros que trabalham no Brasil apresenta também uma visão positiva sobre nossa economia

FREDY UEHARA/UEHARA FOTOGRAFIA

e a respeito dos brasileiros.

Nesta edição, a LIDE traz um especial sobre o mercado imobiliário em que incorporadoras explicam como estão lidando com o atual momento e direcionando seus novos investimentos. Já uma pesquisa obtida com exclusividade que abrange toda a América Latina mostra que, apesar da vacância maior em decorrência da crise, o momento é bom para os investidores que miram o longo prazo e planejam investir em imóveis comerciais no País.

Boa leitura!

Ana Lúcia Ventorim,
Diretora Editorial

LIDE

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
Píndaro Camarinha

EDITORA
Juliana Censi

COORDENADORAS DE CONTEÚDO
Cintia Esteves
Erica Valério

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Camarinha Comunicação
contato@camarinha.com

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Marco Tornelli
marcotornelli@grupodoria.com.br

Rosa Barreira
rosabarreira@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

VICE-PRESIDENTE
Celia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Voice Comunicação

UMA PUBLICAÇÃO

DORIA EDITORA

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como anunciar nesta revista, ligue para (11) 3039-6031 ou envie e-mail para: editora@grupodoria.com.br

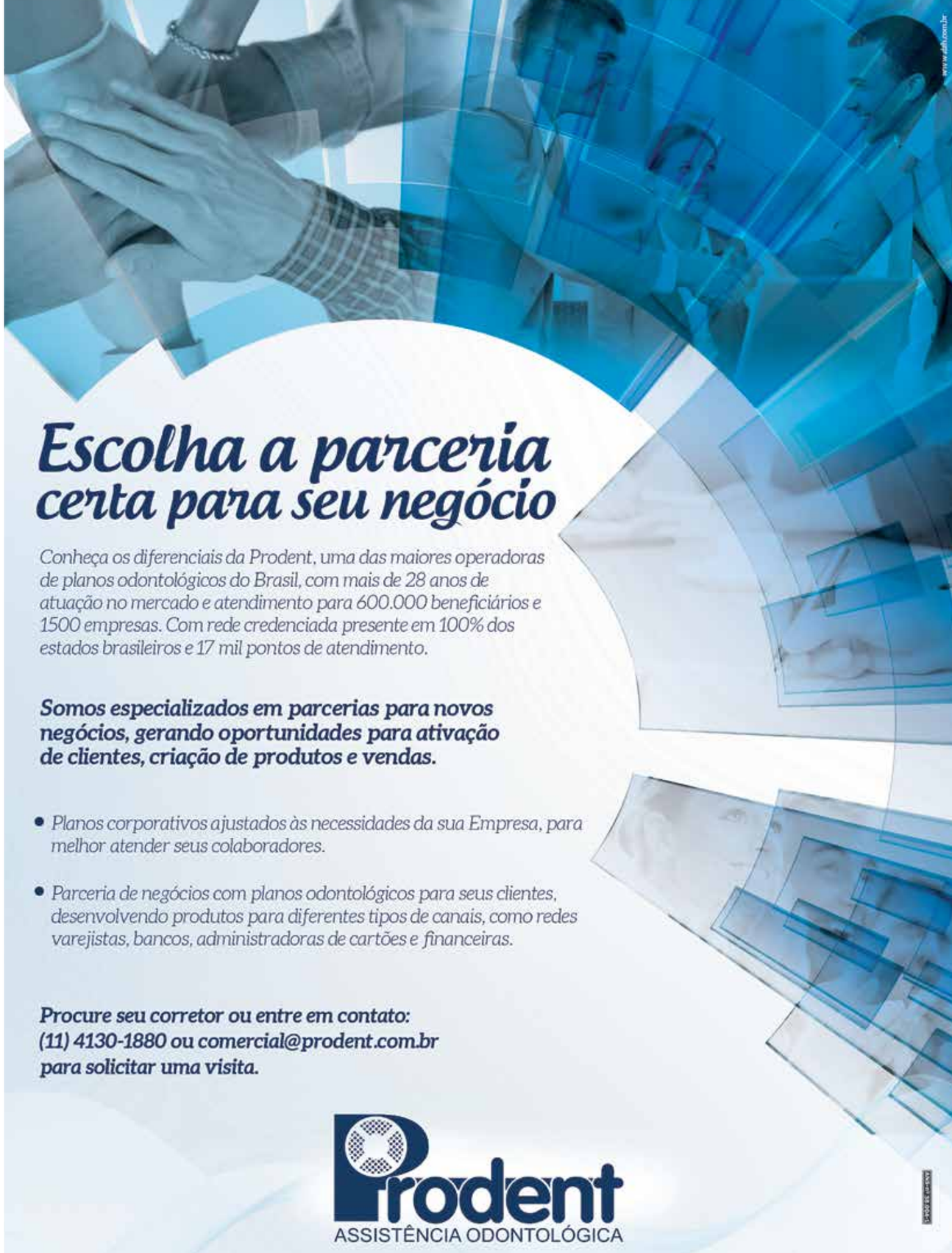
CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Log & Print Gráfica e Logística S.A.

CAPA
Foto de Ian Trower/Alamy/Latinstock

Proibida a reprodução parcial ou total sem prévia autorização da Editora

Tiragem 40.000 exemplares

maio 2017



REFORMA POLÍTICA
E SUAS IMPLICAÇÕES

ANALISTAS AVALIAM A IMPORTÂNCIA E OS RISCOS DE NOVAS NORMAS PARA POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

THINKSTOCKPHOTOS

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso critica voto em lista fechada: "Cheira a impunidade"

Em Brasília se diz que momentos de crise costumam ressuscitar eternos projetos de reforma política cujas discussões muitas vezes se destinam mais à dissuasão no embate feroz entre governo, oposição e interesses partidários do que de fato à evolução institucional, que é necessária e já estava mesmo prevista quando a Constituição de 1988 foi promulgada. Agora não é diferente, mas a urgência cresceu em meio a dois fatos de grande relevância. Em primeiro lugar está a operação Lava Jato e seus desdobramentos. O segundo fator é decorrente da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), de 2015, de proibir as empresas de financiar candidatos. Com isso, os pontos de maior discussão e que mais controvérsias têm gerado na Câmara e no Senado são o financiamento de campanha e a chamada lista fechada, onde o partido apresentaria uma relação de candidatos, mas o eleitor votaria apenas na legenda. Esses são os focos principais de mudanças no sistema político que o relator, deputado Vicente Cândido (PT-SP), apresentou à Comissão Especial de Reforma Política em seu relatório, no início de abril.

Mudar o financiamento de campanha é a questão mais importante neste momento, na avaliação de José Álvaro Moisés, cientista político na Universidade de São Paulo (USP). "A Lava Jato mostrou que está aí a fonte de corrupção descoberta pela operação e envolvendo vários políticos", diz Moisés. A proposta em discussão no Congresso é criar um segundo fundo público para custear as campanhas. Hoje, já existe o Fundo Partidário, cujos recursos vêm dos cofres públicos e também de particulares. O valor estimado para o novo fundo é de R$ 2,5 bilhões, podendo chegar a R$ 6 bilhões. A contribuição de pessoas físicas estaria mantida, mas haveria um teto para o autofinanciamento.

Há dúvidas em se ampliar o fundo destinado aos partidos, ainda mais nessas dimensões, em um momento em que o uso que alguns deles estão fazendo do dinheiro público já está sob escrutínio. A ideia trazida no relatório, diz o petista, é baixar o custo das campanhas. "Não podemos continuar a ter a campanha eleitoral mais cara do planeta." Gilmar Mendes, ministro do Supremo Tribunal Federal e atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral, foi contrário ao veto de doação de empresas. Agora, defende que não adianta um modelo de financiamento público se o eleitor continuar votando em lista aberta, ou seja, em nomes e também em partidos. Com a instituição de listas partidárias preordenadas para as eleições proporcionais – de deputados federais, estaduais e distritais –, os eleitos seriam definidos pelo partido.

No final de março, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) voltou a criticar a lista fechada em um vídeo postado nas redes sociais, por considerar que se trata de uma tentativa dos congressistas de aprovarem uma reforma que os beneficie em eventuais inquéritos no âmbito da Lava Jato. Para ele, a lista fechada "cheira a impunidade". A proposta não é nova – já era defendida por partidos como o PT – e há muita resistência, já que as cúpulas partidárias ganhariam um poder enorme, escolhendo os congressistas pelo interesse da hierarquia partidária, em detrimento dos nomes de preferência do eleitorado. Mas há defensores. "A lista fechada não é apenas uma tentativa de acomodar os interesses partidários, mas relacionar o voto

FINANCIAMENTO DE CAMPANHA E VOTO EM LISTA FECHADA SÃO PONTOS MAIS IMPORTANTES EM DISCUSSÃO NO PROJETO DE REFORMA POLÍTICA

WILSON DIAS/AGÊNCIA BRASIL

Deputado Vicente Cândido (PT-SP), relator da Comissão Especial de Reforma Política, diz que a ideia é baixar o custo das campanhas

CECILIA BASTOS/USP IMAGEM

José Álvaro Moisés, da USP, diz que mudar o financiamento de campanha é a questão mais importante

ao partido", diz Leandro Piquet, cientista político da USP.

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), defende a lista fechada afirmando que é a melhor alternativa para a atual conjuntura política. Ele argumenta que não há no Brasil a cultura de contribuição de campanha entre os brasileiros e que por isso a lista fechada é mais adequada ao financiamento público.

Além do financiamento de campanha e da lista fechada, estão na pauta de discussões as coligações partidárias, que deixariam de existir e afetariam os partidos menores, que só conseguem se eleger por meio de coligações com os maiores; a duração dos mandatos, que passaria dos atuais quatro anos para cinco anos sem direito à reeleição no executivo; o distritão, sistema em que os Estados são divididos em distritos e os candidatos mais votados em um distrito vencem as eleições; e o fim do vice no executivo e do suplente dos senadores que não tenham recebido votos.

Em meio à falta de acordo em relação às mudanças, há o risco de não se conseguir aprovar qualquer mudança até as eleições do próximo ano. Os pontos da reforma em discussão hoje teriam de ser aprovados pela Câmara e pelo Senado, e sancionados pelo presidente da República, até o início do mês de outubro para que passem a valer nas próximas eleições. Para Rafael Cortez, cientista político da Tendências Consultoria, diante de todo o material colhido nas delações premiadas

ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), diz que lista fechada é mais adequada ao financiamento público de campanha

THINKSTOCKPHOTOS

Projeto de Reforma Política precisa ser aprovado até outubro para regras valerem nas eleições de 2018

REFORMA MALFEITA PODE TRAZER INSTABILIDADE, TER IMPACTO NO CENÁRIO ECONÔMICO E AFETAR INVESTIMENTOS, DIZ SÓCIO DA UNA CONSULTORIA ECONÔMICA

dos executivos da Odebrecht, dentro da Operação Lava Jato, há um incentivo para que os parlamentares desenhem uma reforma pensando em 2018. "Muitos países mudaram seus sistemas políticos durante uma crise", diz Cortez. "Os temas que protegem a classe política restringem a influência do eleitorado, como a lista fechada", completa.

As implicações de uma reforma malfeita não têm impacto apenas no meio político. No cenário econômico, pode ampliar a instabilidade política por que o País já passa. Somando essa instabilidade ao cenário de uma economia mais fraca, ao desemprego em alta, ao aumento da capacidade ociosa da indústria, tanto na capacidade instalada como na mão de obra, os investimentos devem ficar comprometidos, na avaliação de Daniel Keller, sócio da UNA Consultoria Econômica. Apesar de o Banco Central fazer hoje um grande trabalho para devolver o crescimento à economia, isso sozinho não basta para o País voltar a registrar bons resultados, segundo Daniel.

Márlon Reis, jurista e um dos idealizadores da Lei da Ficha Limpa, defende a necessidade de se aprovar a reforma a tempo das próximas eleições. "O sistema eleitoral brasileiro em vigor está morto", dispara. Assim como aconteceu com a Ficha Limpa, que nasceu da iniciativa popular, Reis convoca a sociedade a se posicionar cobrando mudanças via reforma. "Fazer uma eleição sob os moldes atuais será uma eleição de alto risco para o Brasil", afirma o jurista. ■

UM BALANÇO COMPLETO DO SETOR BRASILEIRO DE ALIMENTOS: DO CAMPO ATÉ A MESA

O 5º FÓRUM BRASILEIRO DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS, o maior encontro de líderes dos setores público e privado, debate a importância estratégica da produção de alimentos e soluções para os desafios do campo à mesa do consumidor.

Mais uma iniciativa do LIDE. Quem é líder, participa.

www.lideglobal.com

5º FÓRUM BRASILEIRO DA
INDÚSTRIA DE
ALIMENTOS

9 DE JUNHO
Hotel Mercure
Goiânia - Goiás

LIDE®
GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

F&Q BRASIL

"O BNDES NÃO RESTRINGE O CRÉDITO"

PRESIDENTE DO BNDES, MARIA SILVIA BASTOS MARQUES REPOSICIONA O BANCO PARA PROJETOS LUCRATIVOS E DE CUNHO SOCIAL. PARA ELA, CRISE DIMINUIU A DEMANDA POR EMPRÉSTIMOS

A economista Maria Silvia Bastos Marques assumiu a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em junho do ano passado, para redefinir práticas e prioridades da instituição. Isso significa, principalmente, desatrelar o banco de investimentos em setores específicos da economia (a política das "campeãs nacionais" do governo passado) e direcionar os projetos de acordo com sua consistência e capacidade de retorno. Em relação aos polêmicos financiamentos para obras no exterior, a exemplo do Porto de Mariel (Cuba), Maria Silvia esclareceu que "o BNDES não financia obras no exterior – mas, sim, a exportação de serviços e bens". Esse porto é uma das obras citadas na Lava Jato, cujos efeitos sobre as empresas que dependem do banco também são analisados pela executiva. Maria Silvia reforçou a importância das novas regras de compliance (conformidade às leis e boas práticas) e defendeu a qualidade da carteira de créditos do banco. Para empresas que desejam financiamento, a boa novidade é que os prazos de contratação e liberação, que atualmente demoram quase dois anos (em média), devem cair para seis meses.

LIDE – *Os desembolsos do BNDES caíram significativamente em 2016. Alguns industriais reclamam das dificuldades em conseguir créditos. A que se pode atribuir essa situação?*
MARIA SILVIA BASTOS MARQUES – O BNDES não está restringindo crédito. Isso seria um contrassenso para

A presidente do BNDES, Maria Silvia Bastos Marques, diz que demanda de financiamento para indústria está baixa

FOTOS: DIVULGAÇÃO

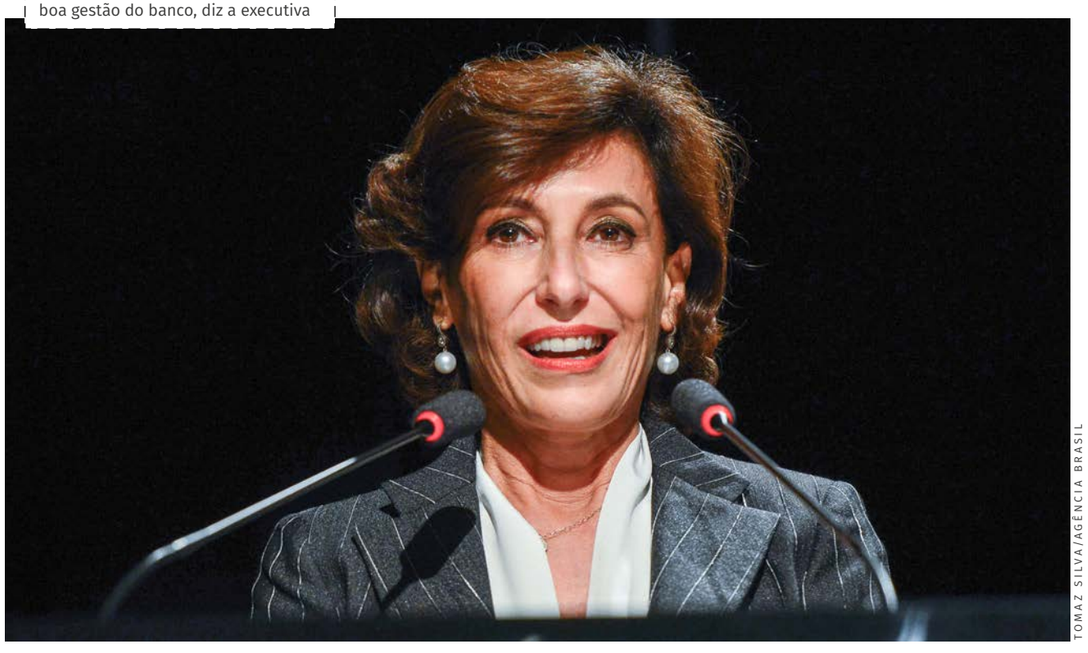
"OS PRAZOS DE APROVAÇÃO LEVAM CERCA DE 600 DIAS, EM MÉDIA. NOSSA META É REDUZIR PARA, NO MÁXIMO, 180 DIAS"

um banco de desenvolvimento. Temos recursos suficientes para financiar todos os bons projetos que contribuam para o desenvolvimento sustentável do País. O que ocorre, de fato, é que a demanda por financiamentos para projetos industriais está muito baixa. Isso se explica pelo fato de que os únicos setores que não estão atualmente com capacidade ociosa são os de óleo e gás, agricultura e infraestrutura. Na indústria, a capacidade ociosa é de cerca de 40%. Não é de se esperar que empresas operando com substancial capacidade ociosa invistam em novos projetos. Essa é a razão da menor demanda por crédito. Estamos comprometidos em dar mais celeridade ao processo de análise e aprovação de projetos, que está sendo inteiramente revisto. Queremos promover uma maior automatização das operações. Os prazos de aprovação levam cerca de 600 dias, em média. Nossa meta é reduzir para, no máximo, 180 dias.

Qual é o risco de operações como a Lava Jato e outras levarem a dificuldades nos processo de concessão de empréstimos?

A concessão e a liberação de crédito pelo BNDES, de acordo com as normas do sistema financeiro, demandam análises de cadastro e de crédito, o que abrange avaliação do endividamento junto ao sistema bancário, envolvimento em processos administrativos e judiciais de apuração de atos ilícitos, como as investigações da Operação Lava Jato, histórico de inadimplência e de operações com o setor público. Em 2014, o BNDES informou ao Banco Central que os acordos de leniência firmados com os órgãos competentes deveriam ser considerados pelo banco como um elemento favorável de regularização cadastral. A análise de crédito, no entanto, como em qualquer instituição financeira, é um ato de competência exclusiva do BNDES e que considera um conjunto de informações quantitativas e qualitativas sobre a empresa e o setor. O risco de crédito de algumas empresas também foi impactado pela Operação Lava Jato, mas, neste caso, diferentemente do que ocorre com o cadastro, a assinatura de acordos de leniência não tem impacto relevante na avaliação de crédito, dada a preponderância dos elementos financeiros nessa análise.

Medidas de controle interno e de compliance são fundamentais para a boa gestão do banco, diz a executiva



TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

Para evitar novos problemas, o banco endureceu os termos de compliance. Como é esse processo?

Uma das primeiras medidas da atual gestão foi a criação de uma diretoria de controladoria e gestão de riscos, com foco nas áreas de controle interno e compliance. O objetivo foi assegurar a adequação de ferramentas e processos, avaliar a eficácia dos investimentos e contribuir para o aumento da transparência e do retorno dos investimentos. Considero a atividade fundamental para a boa gestão. A partir da experiência com a revisão do processo de exportações de bens e serviços, em que foi definida a assinatura de um termo de compliance pelo exportador (empresa brasileira) e importador (país que contrata o serviço) para a retomada dos financiamentos, o banco passará a incluir cláusulas de compliance em todos os contratos que tenham o setor público como uma das partes.

"O BNDES NÃO FINANCIA OBRAS EM OUTROS PAÍSES. OS DESEMBOLSOS SÃO FEITOS EM REAIS NO BRASIL PARA AS EXPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS BRASILEIROS"

A senhora anunciou que o banco concederá empréstimos com novos critérios. No governo anterior havia menos preocupação com retorno social?

O Brasil está mudando, o mundo está mudando, e o BNDES precisa responder aos novos desafios. As novas políticas operacionais, anunciadas em janeiro, têm como objetivo fortalecer o banco para melhor cumprir o papel de fonte principal de recursos para investimentos de longo prazo no País. Até o início de 2017, as condições de financiamento eram definidas de forma diferenciada. Agora, as condições passaram a ser horizontais para todos os setores da economia, focando em atributos de projetos. A alocação do nível de TJLP (taxa de juros de longo prazo) nos empréstimos tornou-se mais criteriosa. Dessa forma, projetos que apresentem qualificadores expressos em atributos associados com educação, saúde, inovação, exportação, MPMEs, meio ambiente e infraestrutura passam a ser prioritários, do ponto de vista de financiamento em TJLP, com percentual máximo de 80%.

O banco vai parar de financiar obras no exterior?

Cumpre esclarecer que o BNDES não financia obras em outros países, e sim a exportação de serviços de empresas brasileiras e dos bens associados a cada empreendimento. Nessa modalidade, não há remessa de recursos ao exterior, uma vez que, como em qualquer financiamento do BNDES, os desembolsos são feitos em reais no Brasil para as exportações de bens e serviços brasileiros. As exportações continuam prioritárias.

Para Maria Silvia, carteira de crédito do BNDES tem perfil mais robusto do que de instituições privadas

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

"A TLP PERMITIRÁ QUE A POLÍTICA MONETÁRIA SEJA MAIS POTENTE, O QUE LEVARÁ A TAXAS DE JUROS MENORES, INDUZINDO INVESTIMENTOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO"

Por que piorou a qualidade da carteira de crédito do BNDES em 2016?

No cenário de recessão econômica, é previsível a deterioração da situação financeira das empresas provocada por fatores como a queda do faturamento e margens de lucro ou o aumento da relação entre endividamento e geração de caixa. A carteira do BNDES, por seu tamanho e abrangência, reflete a situação da economia como um todo. No entanto, 96,4% de nossas operações de crédito estão classificadas nos níveis de AA a C, considerados de baixo risco. Esse é um perfil mais robusto do que o registrado pela média das instituições financeiras privadas (88,7%), tendo contribuído positivamente para a média das instituições financeiras públicas (91,7%) e de todo o sistema financeiro nacional (90,4%).

Quais são as consequências esperadas da substituição da TJLP pela TLP?

A substituição da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) pela Taxa de Longo Prazo (TLP), que vai vigorar a partir de 1º de janeiro de 2018, terá, entre outros efeitos, o de conferir mais previsibilidade aos contratos. A TJLP é uma taxa definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) de maneira quase discricionária, sem uma regra clara. Quando há a mudança para uma taxa que é definida por uma metodologia clara e de mercado, os contratos tornam-se passíveis de precificação, podendo, portanto, ter hedge. São esperados muitos benefícios na economia como um todo. A TLP permitirá que a política monetária seja mais potente, o que levará a taxas de juros menores. ■

CLAREZA E CREDIBILIDADE NA FALA DO LÍDER

QUALIDADE DA DICÇÃO E DA ARTICULAÇÃO TRANSMITE CREDIBILIDADE E É FUNDAMENTAL PARA LÍDERES E INFLUENCIADORES

Por Vanessa Pedrosa

Ter consciência de como falar socialmente e profissionalmente é fundamental para a sua imagem como líder. Essa consciência permite que você tenha mais controle das mensagens a serem transmitidas e da sua imagem como influenciador.

Uma pesquisa recente com executivos mostrou que a comunicação foi percebida como clara e com credibilidade em 87% das vezes quando a dicção e a articulação dos sons foram consideradas adequadas por fonoaudiólogos. Todos os participantes da pesquisa estavam em condições de apresentação em público.

A dicção é a forma de pronunciar as palavras com correção, não omitir pedaços de palavras ou sons no final das palavras nem aglutinar uma palavra na outra. Esse tipo de comportamento de fala é comum principalmente quando estamos com pressa para falar.

Já a articulação se refere ao movimento dos lábios e da língua durante a fala. Falar movimentando pouco a boca prejudica a clareza da dicção e a projeção da voz.

Quando algum desses comportamentos acontece, a compreensão da mensagem fica prejudicada e o ouvinte faz muito esforço para entender o que está sendo falado.

A qualidade da dicção e da articulação refletem na imagem de quem fala e transmitem a clareza de pensamento, a vontade de se comunicar e a credibilidade tão desejada pelos falantes.

A credibilidade e a clareza são inerentes à expectativa da comunicação dos líderes e influenciadores. Por isso, para ter certeza de que está com uma boa dicção e articulação dos sons da sua fala você precisa se ouvir. Grave trechos de suas falas em público, em reuniões e ao telefone.

THINKSTOCKPHOTOS

Avalie a qualidade da dicção e da articulação. A autoavaliação melhora a consciência da comunicação e o desempenho.

Boa sorte nessa tarefa!

Um sonoro abraço. ■

** Vanessa Pedrosa, PhD*
Fonoaudióloga e coach em Comunicação

SINAIS POSITIVOS

THINKSTOCK

EXPORTAÇÕES CRESCEM EM 2017 E SÃO APOSTA PARA RETOMADA DO CRESCIMENTO, MAS EMPRESÁRIOS SE QUEIXAM DE INTERFERÊNCIA NO CÂMBIO E DO RISCO DE SOBRETAXAÇÃO

Em um momento em que ainda há sinais frágeis da retomada econômica, as exportações podem ser um fator importante para a volta do crescimento. O preço em alta do petróleo e do minério de ferro, somado ao melhor desempenho do comércio mundial, que deve crescer 2,4% em 2017 na previsão da Organização Mundial do Comércio (OMC), estão entre os motivos que fazem das exportações uma aposta para a melhoria da economia brasileira, avalia Herlon Brandão, diretor do Departamento de Estatísticas e Apoio à Exportação do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O economista Luis Roberto Troster, da Troster & Associados, afirma que o crescimento das exportações está diretamente ligado ao crescimento da demanda externa. E nesse aspecto as perspectivas são boas, diz. "De todo o volume que o Brasil manda para o exterior, 60% têm como destino final a China, Europa e os Estados Unidos, mercados fortes e com demanda em alta. Os números do MDIC referentes a 2017 corroboram essa aposta. Em 2016, a participação da China nas exportações brasileiras foi de 18,7%. No primeiro trimestre deste ano, já chega a 24,4%. Em valor, as compras dos Estados Unidos entre janeiro e março de 2017 cresceram 14,9% em relação a igual período de 2016. E é para a Europa que vão 70% das exportações brasileiras de suco de laranja.

Brandão, do MDIC, lembra que, se o fator mais determinante para as exportações é a demanda externa, o câmbio, por sua vez, preocupa em especial as empresas exportadoras. Segundo o Ministério, o nível do câmbio é um dos fatores que afetam

Compras dos EUA cresceram 14,9% no primeiro trimestre, e participação da China nas exportações subiu para 24,4%

o comércio exterior, forçando diferentes setores da economia a reagir de maneira distinta quanto à taxa. Isso acontece devido à estrutura de custos desses setores, da participação da exportação em sua receita e da fatia da importação em suas despesas. Mas não há um cálculo quanto ao nível ideal para a taxa. "Há os que veem no câmbio rodando a R$ 3,10 um bom patamar para as exportações", diz Silvio Campos Neto, economista da Tendências Consultoria, para quem o Brasil tem um bom grau de competitividade nas exportações; e isso contribuiria, sim, para a retomada interna da economia. A expectativa para essa volta do crescimento, segundo ele, é de um acréscimo de 10% em valor das exportações e entre 3,5% e 4% do volume embarcado. Lembrando que os setores automotivo, e em especial o de agronegócios, têm registrado crescimento maior.

Ibiapaba Netto, diretor-executivo da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBr), no entanto, critica a visão que considera errônea por parte do governo em relação ao setor agropecuário. "Hoje, quando o nível do câmbio está mais favorável ao exportador, acima de R$ 3, tem-se essa falsa impressão de que o exportador pode ser sobretaxado", diz. "Mas não se questionam as dificuldades que o setor exportador passa com os custos em dólar aumentando consideravelmente", afirma, e ressalta que exportar também é um fator de competitividade para o País e as empresas.

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

Preço em alta de commodities e melhor desempenho do comércio mundial são apostas para retomada, diz Herlon Brandão, do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior

Opinião semelhante tem o diretor Comercial e de Marketing Internacional adjunto da Cacique (Companhia Cacique de Café Solúvel), Pedro Guimarães Fernandes, que também critica a interferência do governo no câmbio em prejuízo dos exportadores. "É preciso deixar o câmbio andar", afirma. A empresa exporta 95% de sua produção de café solúvel. Fernandes diz que o setor de café solúvel "depende totalmente do mercado externo", por isso vê com muita preocupação o potencial de crescimento das exportações devido a vários problemas, como o não acesso da indústria brasileira de café solúvel a matérias-primas de outras origens que não o Brasil. "Isso limita nossa produção quando poderíamos desenvolver blends diferentes", diz. Outro problema particular da indústria de café solúvel diz respeito às barreiras tarifárias e aos acordos bilaterais que durante anos se arrastaram no Mercosul e deixaram a indústria brasileira debilitada.

BRASIL TEM BOM GRAU DE COMPETITIVIDADE NAS EXPORTAÇÕES, O QUE PODE CONTRIBUIR PARA A VOLTA DO CRESCIMENTO, DIZ SILVIO CAMPOS NETO, DA TENDÊNCIAS CONSULTORIA

IBIAPABA NETTO, DA ASSOCIAÇÃO DE EXPORTADORES DE SUCOS CÍTRICOS, CRITICA A AMEAÇA DE SOBRETAXAR OS EXPORTADORES EM UM MOMENTO DE CÂMBIO MAIS FAVORÁVEL

De tudo que o Brasil produz em bens e serviços, 10% são embarcados rumo ao mercado externo. Essa participação das vendas externas no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro coloca as exportações, ao lado do consumo e do investimento, entre os fatores preponderantes para a expansão da economia e, por consequência, para o retorno do crescimento ao País. Em 2016, as exportações somaram US$ 185,2 bilhões (R$ 592,3 bilhões), dos quais os produtos básicos representam 42,7% do valor total exportado, ocupando assim uma posição de destaque no comércio internacional, e os industrializados, 55%. Em igual período, os produtos semimanufaturados participaram com 15,1%, somando US$ 27,9 bilhões (R$ 89,2 bilhões), e os manufaturados, com a fatia de 39,9%, atingiram valor de US$ 73,9 bilhões (R$ 236,4 bilhões).

Soja em grão, minério de ferro e petróleo bruto lideram a lista dos produtos mais vendidos. As exportações de soja em grão somaram US$ 19,3 bilhões (R$ 61,7 bilhões), as de minério de ferro, US$ 13,2 bilhões (R$ 42,2 bilhões) e de petróleo bruto, US$ 10 bilhões (R$ 32 bilhões). No grupo de manufaturados, as vendas atingiram US$ 8,2 bilhões (R$ 26,2 bilhões) com açúcar bruto, US$ 5,5 bilhões (R$ 17,6 bilhões) com o embarque de celulose e US$ 2,6 bilhões (R$ 8,3 bilhões) com semimanufaturados de ferro e aço. No grupo de manufaturados, os embarques de automóveis de passageiros somaram US$ 4,6 bilhões (R$ 14,7 bilhões), de aviões, US$ 4,2 bilhões (R$ 13,4 bilhões) e plataformas para extração de petróleo, US$ 3,6 bilhões (R$ 11,5 bilhões). ■

Pedro Guimarães Fernandes, da Cacique, critica a interferência do governo no câmbio em prejuízo dos exportadores

DIVULGAÇÃO

CÂMBIO EXTERMINADOR

ECONOMISTA ROBERTO GIANNETTI DA FONSECA APONTA EFEITOS NEGATIVOS DA SOBREVALORIZAÇÃO DA MOEDA PARA EMPRESAS, EMPREGOS E RENDA NACIONAL

Presidente da Kaduna Consultoria, vice-chairman do LIDE e presidente do Capítulo Brasileiro do Conselho Empresarial da América Latina (Ceal), Roberto Giannetti da Fonseca é um contundente crítico dos efeitos perversos causados à indústria e ao agronegócio pelo uso da valorização cambial no combate à inflação. Nesta entrevista, o economista e empresário analisa como essa política promove a eliminação de indústrias e o aumento do desemprego.

LIDE – O senhor é considerado um economista especialista em política cambial e comércio exterior, mas alguns colegas o acusam de estar sempre reclamando da sobrevalorização cambial. Essas críticas procedem?

ROBERTO GIANNETTI DA FONSECA – Nos últimos 20 anos, experimentamos uma conjuntura de taxa de juros extremamente elevada e de recorrente apreciação cambial, diante da frouxidão fiscal do governo central no combate às verdadeiras causas da persistência inflacionária. Combater a inflação com o despropositado uso da valorização cambial é uma confissão de incompetência, pois recorre-se ao mais fácil, sem se importar com custos econômicos e sociais. Milhares de empresas e empregos são afetados por essa disparidade cambial. O efeito é óbvio: com importações artificialmente mais baratas e exportações mais caras, os setores produtivos brasileiros de indústria e agronegócio perdem competitividade, eliminam-se empregos e empresas e se reduz a renda nacional.

Agora os juros da taxa Selic estão caindo mais rapidamente e a taxa de câmbio já está perto de R$ 3. Isso não contradiz seu argumento?

Por conta do colapso da demanda doméstica, a inflação caiu de cerca de 10,5% ao ano em meados de 2016 para perto de 4% no início de 2017, em velocidade muito superior à queda da taxa de juros. Mas os juros reais [*a diferença dos juros nominais menos a inflação*] são o que de fato importa como parâmetro de remuneração do capital. E eles praticamente dobraram nesse período. Daí que se torna ainda mais atrativa a especulação de capital externo. Causa espanto que o Ministério da Fazenda e o Banco Central fiquem passivos diante dessa perversa especulação, que valoriza artificialmente a taxa de câmbio no Brasil e destrói milhões de empregos. Mais espanto ainda me causa o relativo silêncio dos Sindicatos Patronais (CNI, Fiesp, e adjacências) e dos trabalhadores.

Aumento dos preços das commodities minerais e agrícolas e também do fluxo de investimentos estrangeiros não explicaria a valorização do real frente ao dólar nos últimos meses?

É um argumento falacioso. Algum efeito deveria vir do mercado à vista, onde se transacionam as entradas e saídas de moeda estrangeira relacionadas ao comércio exterior, turismo, serviços e investimentos externos, mas essa conta tem sido deficitária. Quanto aos preços das commodities, existe uma correlação positiva entre eles e a taxa de câmbio, mas apenas em mercados como a soja, o açúcar, o suco de laranja e o minério de ferro, nos quais o Brasil é protagonista. Dos manufaturados não há como

GUSTAVO RAMPINI

aumentar preços em dólares, e perder rentabilidade e competitividade internacional.

Além da taxa de câmbio, não existem outros fatores de competitividade que precisariam ser observados pela indústria nacional?

Há uma extensa agenda de competitividade negligenciada pelas indústrias e pelo governo federal, que inclui inovação, tecnologia, melhor qualificação e mais produtividade da mão de obra, infraestrutura logística eficiente e pontual, excelência no controle de qualidade, juros financeiros compatíveis com o nível internacional e uma estrutura tributária não cumulativa e mais simplificada. Essa agenda exige investimentos privados e políticas públicas de médio e longo prazos. Se a taxa de câmbio sobrevalorizada se impõe no mercado, como agora, reduz-se a capacidade de investimento e o nível de crédito financeiro das empresas. Economias desenvolvidas promoveram longos períodos de taxa de câmbio competitiva aliada a pesados investimentos em produtividade. Essa é a receita para o progresso econômico.

Para o senhor, quais seriam as medidas a serem tomadas agora para se evitar a sobrevalorização cambial?

Em 2011 a taxa de câmbio chegou a menos de R$ 1,70 por dólar e havia, como agora, uma angústia causada por um forte processo de desindustrialização. De um debate entre o Ministério da Fazenda e a Fiesp, se instituiu por decreto uma incidência de IOF sobre o estoque da posição vendida em dólares no mercado futuro de câmbio, que poderia variar de 1% a 25%. Mas logo ocorreu uma desmontagem dessas posições vendidas e a taxa de câmbio subiu em poucas semanas para mais de R$ 2. A indústria voltou a respirar. O mesmo poderia ser feito agora.

HÁ UMA EXTENSA AGENDA DE COMPETITIVIDADE, NEGLIGENCIADA PELAS INDÚSTRIAS E PELO GOVERNO FEDERAL, QUE INCLUI INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA

A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) eventualmente se manifesta a respeito do chamado Cartel de Câmbio. Esse cartel pode ter agido na manipulação cambial no Brasil?

Segundo um Acordo de Leniência assinado em julho de 2015 entre o Cade e algumas dessas 15 instituições financeiras, não se discute mais a existência do cartel, mas sim sobre a extensão de sua atuação e os danos causados à economia. Investigamos e demonstramos a concentração de venda de dólares nos mercados à vista e futuro no final dos meses, por ocasião da rolagem de contratos de *carry trade*. E o motivo é óbvio: somar bônus cambial ao ganho da arbitragem de juros. Essa valorização cambial intencional por ação cartelizada acarretou gigantesco prejuízo aos exportadores.

E quanto ao Reintegra e ao Proex, quais são suas críticas à atuação do governo?

Toda política pública tem de ter uma causa legítima e gerar um efeito benéfico para a sociedade. No caso do Reintegra a causa é um preceito constitucional que prevê a imunidade tributária para as exportações. Mas com a nossa péssima estrutura tributária ocorrem resíduos na cadeia produtiva exportadora, o que acarreta aumento do custo de produção. O Reintegra restitui esse resíduo ao exportador na forma de crédito tributário ou em espécie pelo Tesouro Nacional. Mas a alíquota restituída é de 2%, quando o real resíduo tributário varia entre 5% e 10%. E o pior é que a Receita Federal e o Tesouro Nacional atrasam o processamento dos pedidos de restituição. No Proex, programa de financiamento imprescindível para viabilizar a exportação de bens de capital, máquinas, equipamentos e serviços, o governo federal vem limitando o valor da equalização de taxas de juros. Perdem-se valiosas operações de exportação que poderiam render centenas de milhões de dólares de vendas e a geração de milhares de empregos.

THINKSTOCKPHOTOS

EMPRESAS QUE CONCENTRAM 90% DAS EXPORTAÇÕES POSSUEM EXCELÊNCIA EM GESTÃO, EFICIÊNCIA, RENTABILIDADE E SUSTENTABILIDADE

Com todas essas dificuldades, ainda vale a pena exportar?

Claro que sim. São pouquíssimas as empresas no Brasil que trabalham com afinco e seriedade na atividade exportadora. Essas centenas de empresas de porte alto e médio que concentram cerca de 90% das exportações brasileiras possuem excelência em gestão, eficiência, rentabilidade e sustentabilidade. Para exportar é preciso cumprir com rigor a tal agenda de competitividade e se tornar competitivo no mercado internacional. Quando uma empresa é competitiva lá fora, naturalmente se torna também muito competitiva aqui dentro – e logo se torna uma líder setorial. ■

DO MUNDO PARA O BRASIL

MAIOR REDE GLOBAL MULTIMARCA DE BELEZA BUSCA O CRESCIMENTO NO BRASIL, QUARTO PAÍS DO MUNDO NO SEGMENTO

MARCONI/MHMPRESS

Loja da varejista francesa de cosméticos e maquiagem no Shopping Anália Franco, na zona Leste de São Paulo

Sephora, a varejista francesa de cosméticos e maquiagem, chegou ao Brasil em 2012 e instalou sua primeira loja no shopping JK Iguatemi. A marca, no entanto, já era bem conhecida das brasileiras. Trata-se da maior rede multimarca de beleza do mundo. Fundada em 1970 pelo empresário Dominique Mandonnaud, a empresa foi comprada pela LVMH MoëtHennessy Louis Vuitton, maior conglomerado de luxo global, em 1997. Ao todo, possui 2,3 mil lojas em 33 países.

A responsável por liderar a companhia no Brasil é Flavia Bittencourt, diretora-geral da Sephora Brasil e vice-presidente sênior para a América Latina. "Não podemos abrir a fatia de mercado que o Brasil representa, mas é um País muito importante para a marca globalmente", explica ela. A Sephora tem pontos em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Distrito Federal, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Ao todo, são 23 lojas e seis pop-up stores, estabelecimentos que abrem temporariamente e por curtos períodos, sem a obrigação de se fixar em um local. As pop-ups, como são conhecidas, podem ser itinerantes. "Conseguimos chegar em novos lugares com mais agilidade e essas pop-ups funcionam como ótimos laboratórios para entendermos melhor as novas praças", comenta a executiva.

Além de lojas físicas, a empresa tenta abranger todo o território nacional com as vendas de e-commerce em seu site próprio. O portfólio da companhia carrega mais de 120 marcas, como as internacionais Calvin Klein, Dior, Clinique, Versace e a própria Sephora Collection, que oferecem produtos de cuidados para o cabelo, pele, banho, perfume e maquiagem. "Vale lembrar que temos em nosso portfólio uma gama de marcas de altíssima qualidade, algumas exclusivas, que só podem ser encontradas na Sephora Brasil", observa Flavia.

É o caso da Feito Brasil – Cosméticos Artesanais, primeira brasileira no catálogo da Sephora: empresa familiar fundada em 2004, fabrica produtos veganos e feitos de forma sustentável. Integra a lista da loja desde

2013. Inicialmente, os itens eram vendidos online e passaram a ocupar as prateleiras em 2014. A partir da parceria, surgiu outro acordo em 2015. A Feito Brasil se tornou exclusiva da Sephora e passou a ser conhecida internacionalmente.

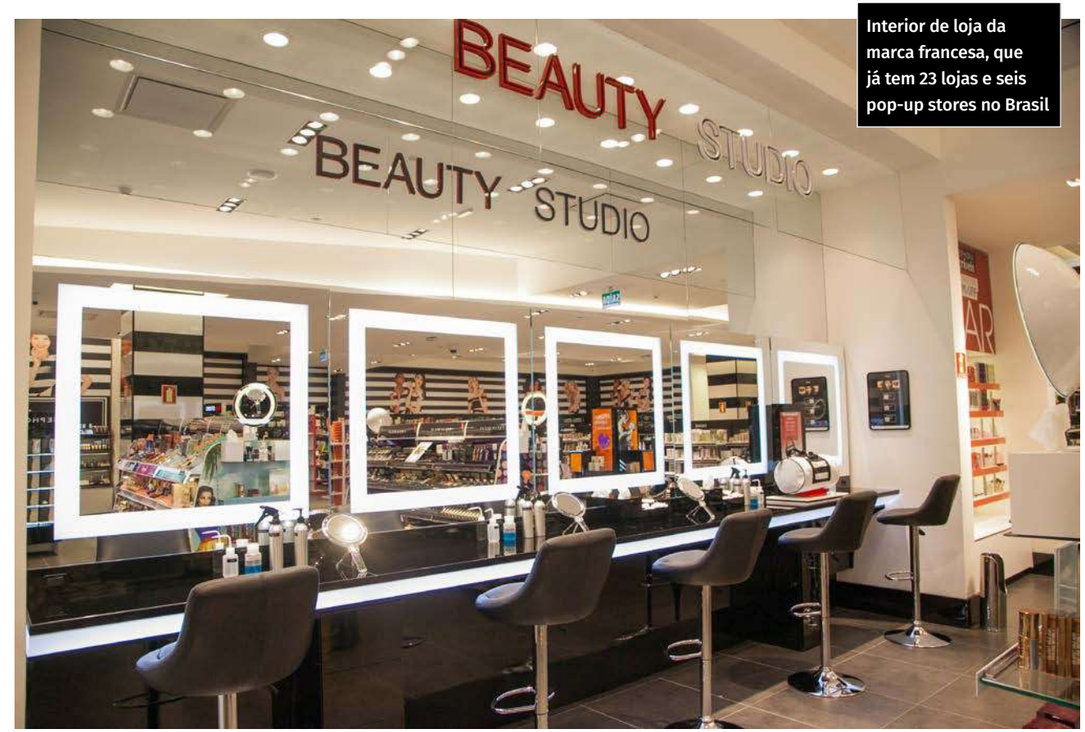
O Brasil ocupa a 4ª posição no ranking de consumo de cosméticos e outros artigos de cuidado pessoal. Representa 7,1% da fatia mundial desse segmento, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). Esse levantamento é baseado em estudo da Euromonitor International, líder mundial em pesquisa estratégica comercial.

O setor nacional de beleza está em expansão e ganhou mais de 2 milhões de consumidoras só em 2016. Entre as novas adeptas, 61% têm entre 19 e 25 anos de idade, faixa etária que representa os millennials, geração conhecida pelas compras por impulso e por acessar o e-commerce com frequência. Além disso, são pessoas que prestam atenção à vaidade cada vez mais cedo. Os dados são da Nielsen.

"O interesse que temos no Brasil tem por base não só na imagem, mas em como esta máxima é real: de fato, as brasileiras são grandes consumidoras de produtos de beleza. Além disso, estamos falando de um público que está cada vez mais antenado em relação às tendências internacionais, às novas tecnologias e aos últimos lançamentos. Por isso, estamos sempre trazendo isso tudo para cá, a fim de atender à demanda crescente por [*produtos de*] beleza de qualidade", explica Flavia.

Flavia Bittencourt, diretora-geral da Sephora Brasil e vice-presidente sênior para a América Latina

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Interior de loja da marca francesa, que já tem 23 lojas e seis pop-up stores no Brasil

Apesar de se manter firme e crescendo por 23 anos no Brasil, o setor sofreu uma queda em 2015 – sua primeira –, caindo 2,5% nos primeiros quatro meses daquele ano. Nada que tenha abalado a confiança no País. O Brasil continua sendo estratégico para a Sephora. "A princípio, não fomos afetados pela crise econômica. Começamos a senti-la, de forma indireta, a partir do segundo semestre de 2016, pois o tráfego nos shoppings diminuiu. No entanto, continuamos bem." Flavia revela que os planos de expansão estão a todo o vapor e cita as inaugurações mais recentes: uma unidade em Goiânia, a primeira do Estado de Goiás, e outra em Salvador – o primeiro estabelecimento aberto na região Nordeste.

> AS BRASILEIRAS SÃO GRANDES CONSUMIDORAS E ESTÃO CADA VEZ MAIS ANTENADAS COM AS TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS, DIZ FLAVIA BITTENCOURT

Para o segmento de cosméticos, o Brasil se mostra muito promissor e a postura é continuar a investir, a executiva insiste. "Estamos a todo o momento investindo em melhorias no atendimento online e em nossas lojas. E posso dizer que o e-commerce cresce a cada ano. Acredito que seja um movimento natural do consumo em uma sociedade que está cada vez mais tecnológica", pontua. Mas sem deixar de lado os estabelecimentos físicos. Segundo ela, as clientes preferem comprar na loja, em razão do atendimento personalizado. ■

OLHAR ESTRANGEIRO

EXECUTIVOS QUE VIERAM TRABALHAR NO BRASIL MOSTRAM OTIMISMO COM A ECONOMIA E CONFIANÇA NO PAÍS, MAS CRITICAM EXCESSO DE BUROCRACIA E IMPOSTOS

Executivos estrangeiros que trabalham no País têm mostrado um otimismo e uma confiança na recuperação da economia brasileira que muitos brasileiros não conseguem demonstrar. O australiano Kevin Gibson, CEO para a América Latina da empresa de recrutamento Robert Walters, é um deles. Ele afirma que nos últimos três meses houve um aumento de 50% nas vagas abertas para executivos, principalmente os que são fluentes em inglês. "O setor de recrutamento sempre é o primeiro a registrar os reaquecimentos do mercado de trabalho", diz. "As vantagens locais são uma população jovem, um País que não sofre com grandes desastres naturais, grande território, mercado consumidor e muito para crescer no longo prazo". Há 12 anos no Brasil, o argentino Andreas Fleischhauer, diretor de vendas da Basf, diz que a energia do brasileiro é transferida para o trabalho, o que ajuda em momentos de dificuldade. "Com a crise, tivemos que sair da zona de conforto. Falar que é preciso pensar fora da caixa é algo bem aceito. Os brasileiros afirmam que conseguem fazer diferente", diz.

Se há alguém que não parece ter dúvidas sobre o Brasil é o CEO da Modern Logistis, Gerald Blake Lee. Norte-americano com origens chinesa e britânica, ele vive sua segunda experiência profissional no País. Entre 1999 e 2001, atuou na fundação da Azul Linhas Aéreas. Voltou em 2007, para o lançamento da companhia e, a seguir, permaneceu para

THINKSTOCKPHOTOS

viabilizar a empresa de logística aérea que preside. Em abril, a Modern Logistics recebeu licença para operar voos cargueiros. Para Lee, os gargalos de infraestrutura brasileiros podem se transformar em lucro, já que o alto custo dos fretes rodoviários, a demora nas entregas e os custos crescentes dos seguros encarecem ainda mais produtos de alto valor agregado, como fármacos, autopeças e eletrônicos. A alternativa mais barata, eficiente e garantida de entrega seria o emprego do modal aéreo. Hoje, apenas 0,4% das mercadorias são transportadas por aviões no Brasil, estima o executivo.

Diante das oportunidades potenciais, dos recursos e de uma mão de obra capacitada, ele fez suas escolhas. "Se você é [*um estrangeiro*] novato, vai gastar muito tempo criticando o sistema", alerta. Porém, "um celular de último tipo desvaloriza se não vender no lançamento. Por isso, quero assumir riscos e criar soluções", diz.

DIANTE DAS OPORTUNIDADES, NÃO ADIANTA SÓ RECLAMAR. HÁ UM MERCADO POTENCIAL IMENSO, MÃO DE OBRA CAPAZ E RECURSOS NATURAIS DE SOBRA PARA QUEM QUISER VENCER

Desde 2013 no Brasil, a israelense Mia Stark, CEO da Gazit Brasil, grupo que opera e implementa shopping centers, admite que as questões tributárias, políticas e legais assustam quem vem de uma cultura mais estável. A única alternativa é ser positivo diante dos entraves e seguir em frente. Afinal, são poucos os países do mundo que oferecem um mercado tão vasto. "Para quem nasceu em Israel, um país com 8 milhões de habitantes, chegar em uma cidade com 12 milhões como São Paulo é incrível", afirma.

Segundo Mia, as pessoas são o aspecto mais importante. Só com ajuda de gente local é possível gerir uma empresa que atua tanto com o público mais elitizado, no Shopping Cidade Jardim, quanto o mais diverso, no Top Center, em plena avenida Paulista. "Você não pode se achar superior ou pensar que fazer negócios aqui ou nos Estados Unidos é a mesma coisa." Ela recomenda a qualquer estrangeiro deixar o ego de lado

Para Gerald Lee (*à esquerda*), da Modern Logistics, gargalos são oportunidades. Andreas Fleischhauer, da Basf, diz que "brasileiros conseguem fazer diferente"

FOTOS: DIVULGAÇÃO

AMANAJÉ FOTOGRAFIA

Ouvir funcionários, lojistas e clientes é fundamental para Mia Stark, da Gazit Brasil. Para Kevin Gibson, da Robert Walters, a burocracia choca, mas a economia reage com aumento de 50% nas vagas para executivos

PROFISSIONAIS DAQUI SÃO FLEXÍVEIS E NÃO TEMEM DESAFIOS, POIS CONSEGUEM SE ADAPTAR ÀS MUDANÇAS DE CENÁRIO

e ser acessível. Algo que pratica diariamente com uma política de portas abertas e visitas aos shoppings para ouvir a opinião de funcionários, lojistas e consumidores.

No início, todos estranharam a burocracia, a complexidade das altas cargas tributárias, que variam entre os Estados, os gargalos de infraestrutura, que comprometem a eficiência, e a lentidão do judiciário. Mas nenhum dos quatro executivos ouvidos pela LIDE pediu para sair. Contornando os mesmos obstáculos que afligem o empresariado local, eles encontraram oportunidades em seus respectivos ramos de atividade.

Há menos de um ano e meio por aqui, Kevin Gibson ficou chocado com a burocracia, principalmente depois de ter atuado em países extremamente organizados e produtivos, como Japão e Cingapura. Sem contar que sua chegada ocorreu no auge da crise, com empresas demitindo gente de todos os níveis. Porém, sem dourar a pílula, ele aprendeu rapidamente que o Brasil e os brasileiros não deixam a desejar – apesar de alguns problemas de pontualidade. Os profissionais daqui são flexíveis e não temem desafios, já que conseguem se adaptar facilmente. Outra razão é o reaquecimento da economia, que Gibson diz sentir em seu cotidiano.

Andreas Fleischhauer, da Basf, destaca o convívio com um povo de mente aberta e receptivo. "O brasileiro é carismático e há muita paixão no modo de ser e agir", diz. Para ele, as dificuldades são duas. Dentro da empresa, muitas vezes, há falta de foco. "Fazer 70% não é concluir. Falta esse empurrãozinho para terminar as coisas", conta. Do lado de fora, há um inferno tributário que confunde quem vem de fora. Um exemplo é o ICMS. "Em São Paulo são 18%, e na Bahia, 7%. Fora PIS, Cofins e outros. Como explicar para um alemão que cada porto cobra um taxa diferente?" ■

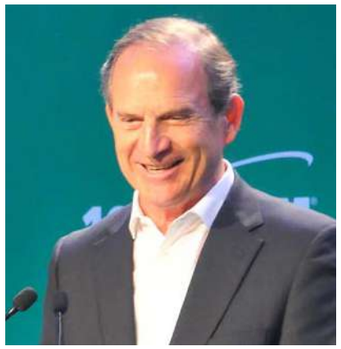
REFORMAS E CRESCIMENTO

MAIOR ENCONTRO CORPORATIVO DO PAÍS, 16º FÓRUM EMPRESARIAL DISCUTIU EM FOZ DO IGUAÇU A IMPORTÂNCIA DAS REFORMAS DA PREVIDÊNCIA E TRABALHISTA

FOTOS: JUAN GUERRA

O **LIDE** organizou o **16º Fórum Empresarial** entre os dias 20 e 23 de abril, no hotel Wish Resort Golf Convention, em Foz do Iguaçu, no Paraná, com palestras e debates que versaram sobre *As Ações Necessárias para a Retomada do Crescimento da Economia Brasileira*. O chairman do LIDE, Luiz Fernando Furlan, comandou o evento para cerca de 300 CEOs. O público era composto por presidentes de empresas, lideranças corporativas e autoridades públicas.

Ao longo do dia, o maior encontro corporativo do Brasil teve entre seus convidados o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM/RJ), e o governador do Paraná, Beto Richa (PSDB). O presidente da Câmara refletiu sobre a necessidade de reformas no País. "Temos dois eixos de trabalho importantes pela frente – reformas trabalhista e previdenciária – e depois a tributária. Nossa agenda é difícil, mas precisamos enfrentá-la. Nosso grande desafio é defender as



Luiz Fernando Furlan (*acima*), chairman do LIDE, Rodrigo Maia (*centro*), presidente da Câmara dos Deputados, e Beto Richa, governador do Paraná

CARTA-LEGADO DISCUTE AÇÕES PARA BIÊNIO 2017-2018

Em carta assinada por Luiz Fernando Furlan e Roberto Giannetti da Fonseca, chairman e vice-chairman do **LIDE**, respectivamente, resumiu-se a visão geral do encontro de empresários. Ao todo, foram 26 perspectivas sobre possíveis ações para que a economia se recomponha rapidamente no biênio 2017-2018.

Entre os pontos discutidos estava a queda da inflação. Também se observou a necessidade de acentuar a queda da taxa de juros Selic pelo Copom. Defendeu-se ainda a preservação de uma taxa cambial competitiva a fim de estimular exportações de manufaturados, gerar empregos e, em consequência, renda.

No caso da infraestrutura nacional, o investimento por meio do Plano de Parcerias de Investimento (PPI) foi altamente encorajado. Tal medida é vista como uma forma de melhorar o ambiente de negócios e proporcionar segurança jurídica aos contratos de parcerias público-privadas (PPPs), além de assegurar financiamentos de longo prazo.

Sobre o sistema educacional, a posição que o Brasil ocupa em relação a países desenvolvidos e emergentes é baixa, quando se usam dados comparativos de ensino médio e técnico. Para esse problema, PPPs foram apontadas como uma solução.

A urgência em aprovar as reformas da previdência e trabalhista mereceu destaque. A aceleração da reestruturação previdenciária visa controlar o aumento de despesas. Segundo os presentes, sem essas modificações os recursos do País serão gastos com aposentadorias e pensões. Na opinião deles, o dinheiro deveria ser investido em áreas como saúde, educação e segurança.

O prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Jr. (PSDB/RS), e a economista Zeina Latif

reformas, mesmo que nos considerem vilões. Quando vemos a Polícia Civil depredar o Parlamento, percebemos que há algo muito grave ocorrendo. Precisamos ter coragem de falar por 90% de brasileiros que não são servidores públicos", disse.

Compareceram também o prefeito de Salvador, Antônio Carlos Magalhães Neto (DEM), e o de Porto Alegre, Nelson Marchezan Jr. (PSDB/RS), que destacou que a reforma previdenciária só será benéfica se igualar todos os brasileiros. Disse haver risco de se instaurar o caos se as reformas não forem votadas. E acrescentou que, por meio delas, existem grandes chances de mudança. Além disso, disse que tem visto muita pobreza e que é de reponsabilidade da classe política e do empresariado promover uma transformação desse quadro.

Em outro momento, a economista-chefe da XP Investimentos, Zeina Latif, defendeu a importância da estabilidade. "Hoje o curto prazo tem uma importância tremenda e há questões muito importantes, como o combate à corrupção. Porém a recessão econômica me tira mais o sono do que a Lava Jato", disse. "A inflação já está caindo, os juros caindo, mas é preciso ver a reação do mercado de trabalho", completou, afirmando que o ideal seria que o período de eleições no próximo ano não seja truculento como em anos anteriores.

O evento contou ainda com a presença de Viviane Senna e de Ricardo Paes de Barros, dirigentes do Instituto Ayrton Senna. Eles debateram a relação entre investimentos, educação de qualidade, produtividade e renda da sociedade. ■

MERCADO IMOBILIÁRIO

RETOMADA À VISTA

Incorporadoras apostam em queda dos juros para volta do crescimento

Cury. 55 anos de trabalho, crescimento e superação.

Chegamos aos 55 anos de atividades. Uma data mais do que especial para nós, da Cury. Afinal, apenas 0,01% das empresas brasileiras conseguem construir uma história tão longa e vitoriosa.

Para alcançar esse grande feito, foi fundamental a nossa parceria de 10 anos com a Cyrela Brazil Realty, numa *joint-venture* que nos deu mais energia e capacidade para crescer e nos tornar uma das principais construtoras do Brasil.

Obrigado a todos os parceiros que confiaram em nosso potencial.
Os nossos 55 anos são a prova de que a Cury pode ser, cada vez mais, a construtora da casa dos brasileiros.

CENTRAL BUSINESS

FUTURO EM CONSTRUÇÃO

PRESSIONADAS PELOS EFEITOS DA RETRAÇÃO DA ECONOMIA NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, INCORPORADORAS PROJETAM CICLO DE RETOMADA COM A QUEDA DAS TAXAS DE JUROS E A VOLTA DA CONFIANÇA

A construção civil é um dos principais termômetros da atividade econômica. No Brasil dos últimos anos, a atividade que gera emprego de forma maciça e faz girar uma imensa cadeia produtiva tem fornecido o mais perfeito retrato da recessão. Em 2010, o PIB da construção civil cresceu 13,1% em relação ao ano anterior. Desde então, a queda foi praticamente constante. O pior resultado foi em 2015, quando o PIB do setor ficou negativo em 6,5%. A trajetória de queda mudou de direção no ano passado (ainda que o resultado tenha sido negativo em 5,2%) e a expectativa para 2017 é de uma variação positiva. Dados do Sindicato da Construção de São Paulo (SindusCon-SP) e da Fundação Getulio Vargas (FGV) estimam crescimento de 0,5% no PIB da construção civil até o fim do ano e apontam tendência positiva para o biênio 2018/19.

"Os últimos meses já indicam o início de uma retomada, mas esperamos um impacto maior no segundo semestre com a queda mais

MELISSA BINDER

Cláudio Carvalho, vice-presidente-executivo da Cyrela: empresa projeta recuperação de preços com a queda de juros e a volta da confiança

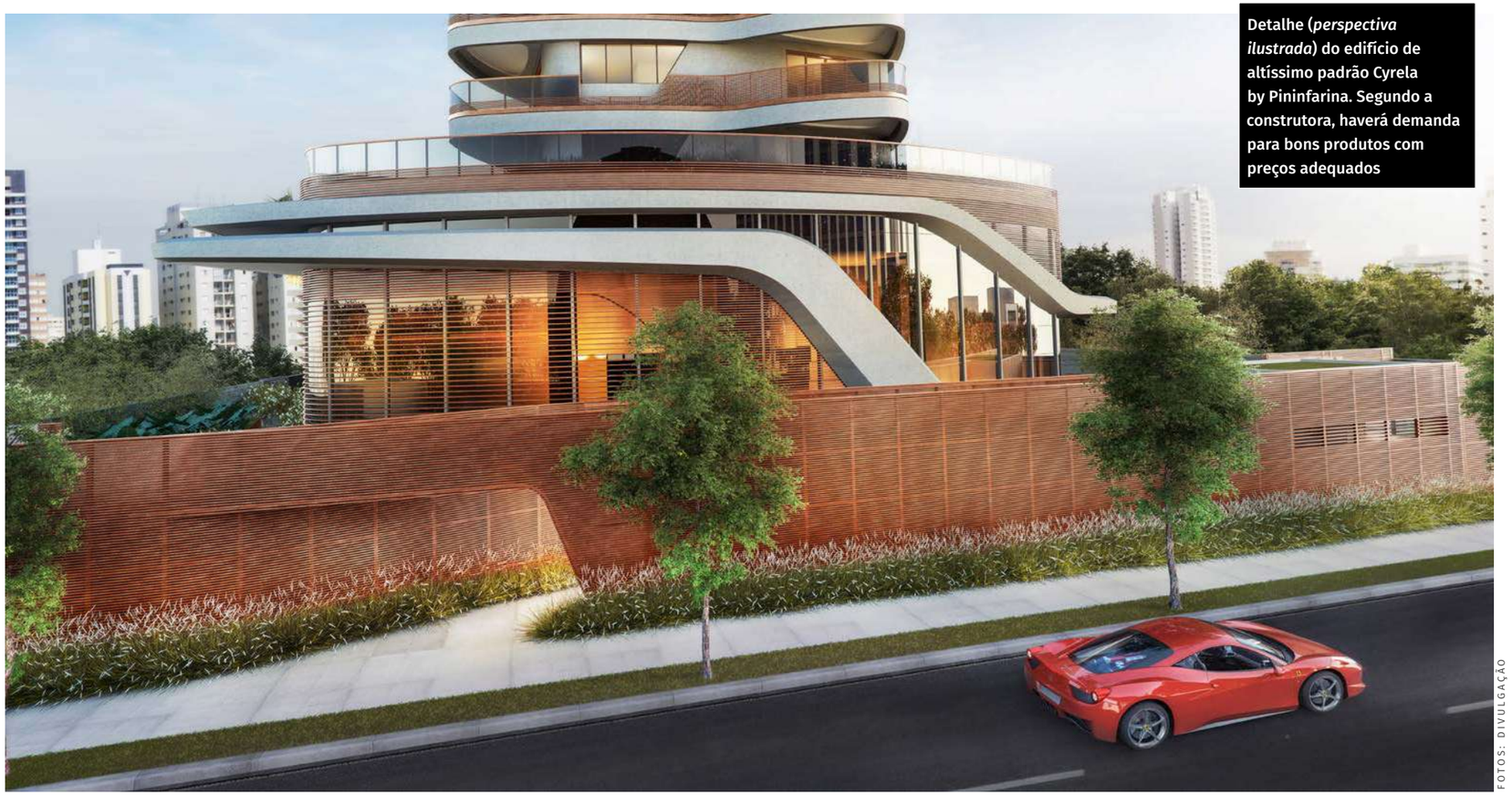
acentuada dos juros e a volta da confiança", afirma Cláudio Carvalho, vice-presidente-executivo da Cyrela, uma das maiores incorporadoras do País. O mercado imobiliário é dos mais sensíveis à taxa de juros. Devido à alta alavancagem e ao prazo alongado do crédito imobiliário, a queda de um ponto percentual na taxa de juros do financiamento pode derrubar a parcela do cliente em mais de 6%. Por isso, a redução da Selic (a taxa básica de juros da economia), que deve encerrar 2017 em 9%, traz ânimo para o setor. "Um ponto importante é a retomada do emprego, que só deve acontecer em 2018", avalia Carvalho.

Depois da queda acentuada no volume de negócios, a expectativa é de uma retomada gradual. "As vendas brutas da companhia retraíram 25% em 2016, comparando com 2014", afirma o vice-presidente-executivo da Cyrela. Ele destaca o elevado índice de distratos, termo técnico para a devolução do imóvel adquirido na planta. "Nosso setor, um dos mais importantes para a geração de emprego e recuperação da economia, corre o risco de paralisação. O nível de distratos atingiu o maior volume da história da empresa em 2016." Evidentemente não é só a Cyrela que enfrenta um recorde de desistências. Na Eztec Empreendimentos e Participações, com 40 anos de atuação no mercado, os distratos somaram R$ 105 milhões apenas no primeiro trimestre de 2017, quando as vendas brutas foram de R$ 114 milhões. Com isso, houve queda de 78,1% nas vendas líquidas da empresa (R$ 9 milhões), na comparação com o quarto trimestre do ano anterior (R$ 39 milhões). A Even Construtora e Incorporadora, presente em São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, obteve em 2016 a receita líquida de R$ 1,74 bilhão, resultado 21% menor que o de 2015. Os distratos, segundo a empresa, reduziram o lucro bruto em R$ 260 milhões. "Mesmo diante do ambiente adverso, conseguimos manter sólida posição de caixa de R$ 609 milhões ao final de 2016, o que nos permite estar prontos para a retomada do mercado", afirma João Azevedo, co-CEO da Even. Segundo ele, a regulamentação de uma regra mais justa para os distratos de apartamentos trará uma "relação mais saudável para o mercado".

Indicadores da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) divulgados em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), no início de abril, corroboram esses números. No ano passado, a proporção de unidades distratadas sobre o total vendido ficou em 22,9%. A taxa é a mais alta da série histórica, iniciada em 2004. Além do aumento de distratos, as vendas também registraram queda. Segundo dados da Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio (Embraesp), em 2016 foram lançadas na cidade de São Paulo 17,6 mil unidades residenciais, queda de 23,3% em comparação com as

"OS ÚLTIMOS MESES JÁ INDICAM O INÍCIO DE UMA RETOMADA, MAS ESPERAMOS UM IMPACTO MAIOR NO SEGUNDO SEMESTRE", DIZ CLÁUDIO CARVALHO, DA CYRELA

MANTIDO O ATUAL RITMO DE VENDAS, A OFERTA DE IMÓVEIS SERIA SUFICIENTE PARA ABASTECER O MERCADO POR CERCA DE 13,2 MESES



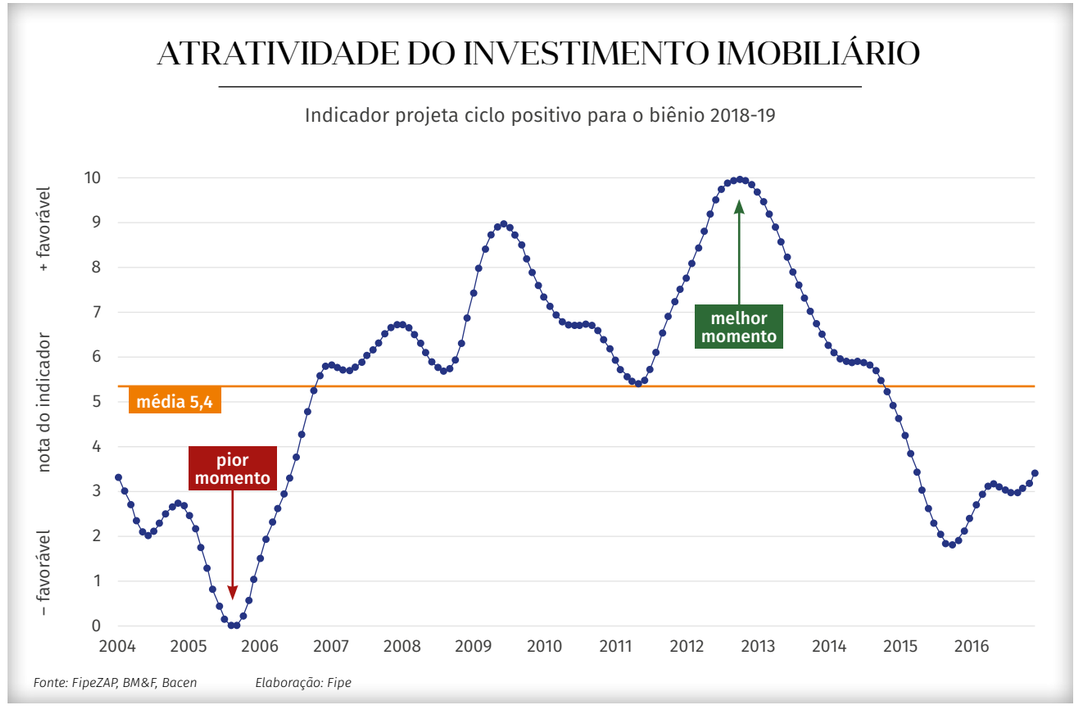
Detalhe (*perspectiva ilustrada*) do edifício de altíssimo padrão Cyrela by Pininfarina. Segundo a construtora, haverá demanda para bons produtos com preços adequados

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Perspectiva ilustrada do E Vila Madalena, da Even, em São Paulo. Lançamentos da incorporadora em 2017 totalizam R$ 418 milhões

23 mil unidades lançadas em 2015. Foi o segundo ano consecutivo que o mercado imobiliário apresentou retração nos lançamentos, já que os resultados de 2015 foram 32,4% inferiores aos de 2014. Mantido o ritmo de vendas atual, a oferta disponível de imóveis seria suficiente para garantir o abastecimento do mercado por cerca de 13,2 meses. Maior símbolo dessa conjuntura, a PDG Realty, que chegou a ser líder de mercado, teve seu pedido de recuperação judicial deferido pela Justiça no início de março, após acumular dívidas estimadas em R$ 7,8 bilhões. A construtora Eztec, que em 2016 direcionou seus produtos para os segmentos de média-alta e alta renda, registrou queda de 82% nas vendas líquidas, em comparação com o resultado de 2015.

Para Cláudio Carvalho, a retomada dos negócios será influenciada pelo ambiente macroeconômico, com o aumento da demanda variando de acordo com o perfil de cada consumidor. "O setor de média renda é mais dependente de crédito e emprego. O de alta renda dependente mais de confiança", resume. Das regiões brasileiras mais atraentes para o desenvolvimento imobiliário na fase de crescimento, a Cyrela aposta em São Paulo e em Porto Alegre. "O Rio de Janeiro



também é uma região estratégica para a empresa, mas deve ter uma retomada um pouco mais lenta devido à situação econômica do Estado", pondera Carvalho. Para atrair novos clientes, a Cyrela pretende reforçar o diferencial de cada empreendimento. "Essa deve ser uma preocupação constante. Bons produtos com preços adequados para o seu perfil terão demanda com a retomada dos principais pilares do setor: crédito, confiança e emprego", conclui Carvalho.

"A expectativa da continuidade na redução da taxa de juros é muito positiva para o nosso mercado", diz João Azevedo, co-CEO da Even. "A expectativa é que 2017 possa ser um ano melhor. Lançamos três empreendimentos em São Paulo, totalizando R$ 418 milhões, e a receptividade a esses lançamentos tem sido muito boa", afirma. Já se nota a esperança de melhoras não apenas nas incorporadoras em si, mas também em empresas que fazem parte da cadeia produtiva dos negócios imobiliários. "Nossa perspectiva é positiva, porém sabemos que a recuperação não é um processo de curto prazo. No entanto, há uma clara demanda reprimida, que se realizará na medida em que a confiança dos atores econômicos retome", diz Fabio Mezzarano, head business Américas da Atlas Schindler, maior fornecedora de elevadores residenciais e comerciais para o setor da construção civil. ■

> "A EXPECTATIVA DA CONTINUIDADE NA REDUÇÃO DA TAXA DE JUROS É MUITO POSITIVA PARA NOSSO MERCADO", DIZ JOÃO AZEVEDO, CO-CEO DA INCORPORADORA E CONSTRUTORA EVEN

A MRV apresenta:
O dia em que o futuro chegou.

Já é realidade. Este ano, 17.582 famílias brasileiras serão beneficiadas com a Energia Fotovoltaica nas áreas comuns dos seus condomínios. Para os nossos clientes, uma grande economia na conta de luz. Para o planeta, a preservação dos seus recursos naturais. E tem mais: em cinco anos, 100% dos empreendimentos MRV serão entregues com Energia Fotovoltaica. É a maior construtora da América Latina sendo a maior também no cuidado com o mundo que vamos deixar para as futuras gerações.

MRV Engenharia

Mais que apartamentos, o novo jeito MRV de viver.

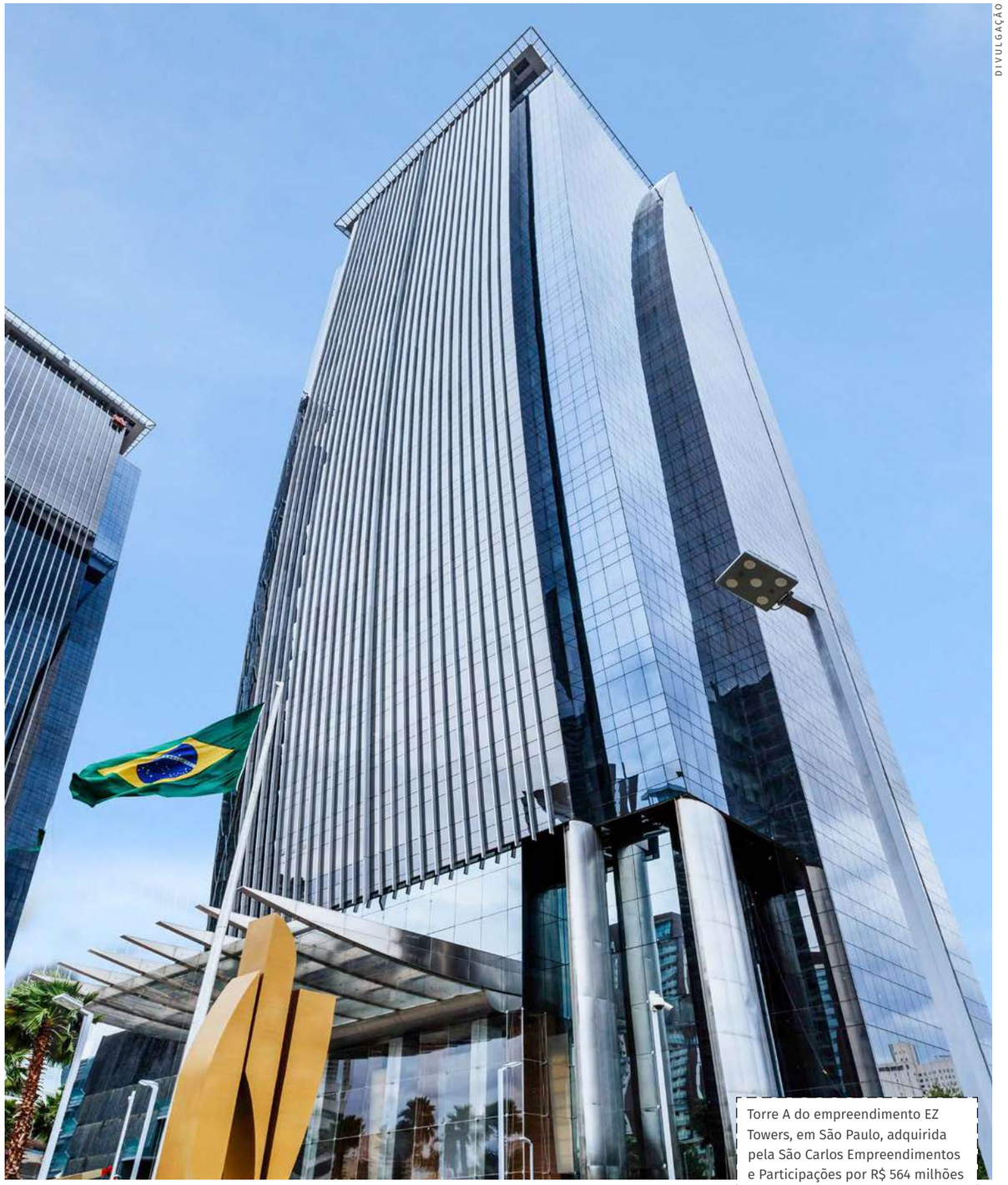
VOO PARA A QUALIDADE

MERCADO DE IMÓVEIS CORPORATIVOS COMEÇA A DAR SINAIS DE AVANÇO COM MIGRAÇÃO DE EMPRESAS PARA INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO

No mercado financeiro, a expressão "flight to quality" define a estratégia de afastar o capital dos investimentos arriscados e buscar os mais seguros. Assim como o dinheiro tende a migrar em tempos de incerteza, o termo "flight to quality" também deixou seu ambiente financeiro original para ganhar um novo sentido no mercado de imóveis corporativos. O "voo para a qualidade" tem orientado, no Brasil, as movimentações de empresas e investidores que buscam melhores instalações em edifícios comerciais novos, de alto padrão, a preços equivalentes ao que pagavam em áreas menos nobres.

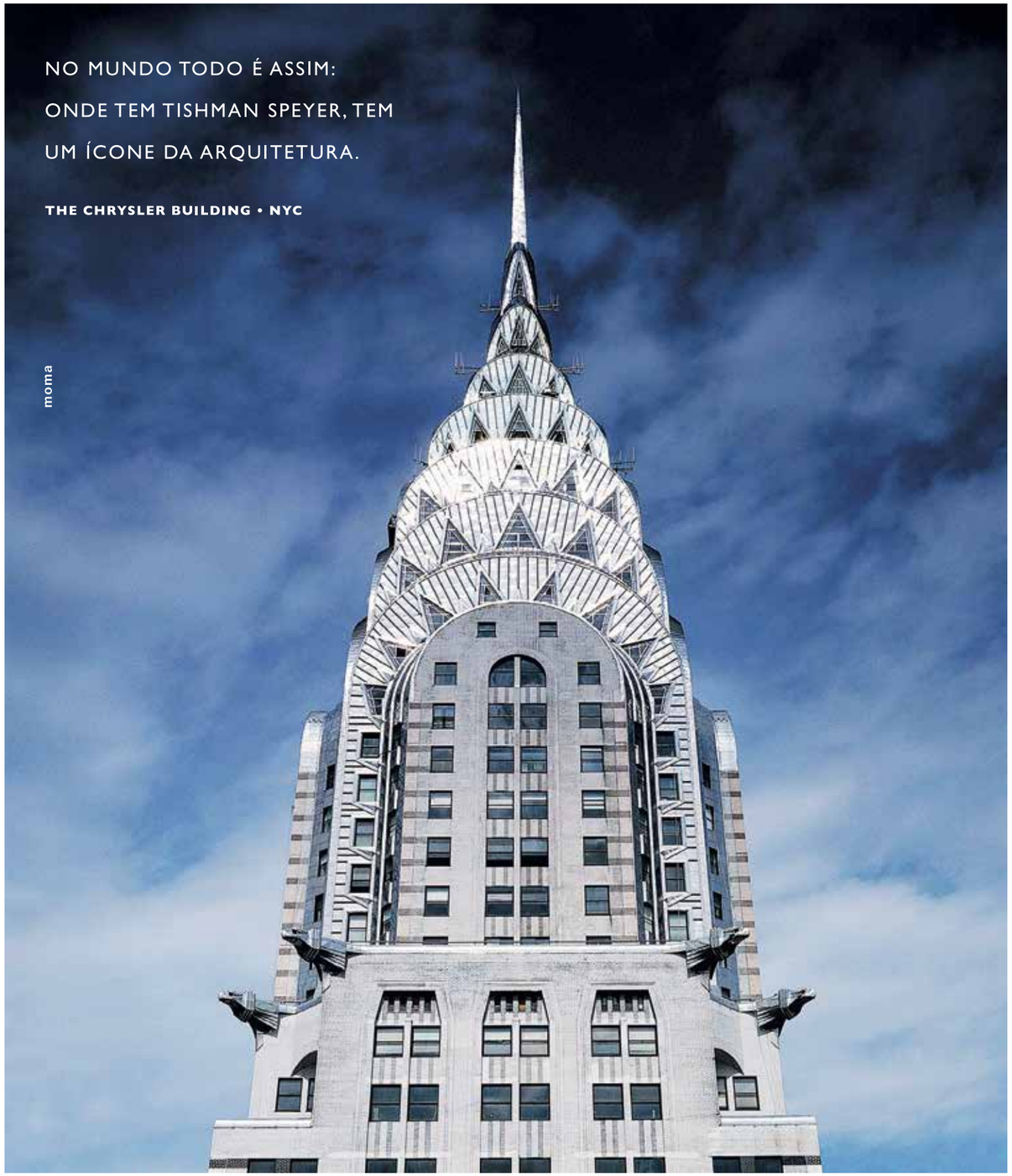
No início deste ano, grandes companhias como Claro, Huawei, Amil, Sanofi e Pepsico mudaram seus escritórios em São Paulo. Todas escolheram instalações de alto padrão. "As empresas estão mais confiantes e começam a entender melhor os espaços que devem ocupar, aproveitando as oportunidades do mercado imobiliário", diz Adriano Satori, vice-presidente da consultoria multinacional CBRE. O mercado avança mais rápido no segmento triple A, onde a vacância está abaixo da média, mas os preços são atraentes em comparação com o que custaria o m² desses mesmos imóveis se não estivéssemos em uma crise.

A realidade das lajes corporativas de 1,5 mil m² ou mais em edifícios de altíssimo padrão contrasta com a outra ponta do mercado, onde salas comerciais pequenas, de 50 m² ou menos, continuam sem interessados. Nesse tipo de imóvel comercial, lançado em abundância nos últimos anos, a vacância tem sido alta – e o retorno sobre o investimento, baixo. "Há salas comerciais entregues em 2013 que continuam vazias", afirma Sartori. Em algumas delas, o aluguel é tão baixo que sequer remunera o capital investido. ■



DIVULGAÇÃO

Torre A do empreendimento EZ Towers, em São Paulo, adquirida pela São Carlos Empreendimentos e Participações por R$ 564 milhões



PRONTO PARA MORAR E ESPERANDO POR VOCÊ.

RUA RAIMUNDO SIMÃO DE SOUZA, 26 (A 50 M DA AV. JOSÉ GALANTE)
TISHMANSPEYER.COM.BR/RESIDENCIAL/DUO-MORUMBI

AGENDE SEU HORÁRIO COM UM DOS NOSSOS CORRETORES – (11) 4950-5875.

Memorial de Incorporação do empreendimento registrado em 29/8/2012, sob o R.12, na matrícula nº 193.066, do 18º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. Foto do apartamento decorado.

REALIZAÇÃO E INCORPORAÇÃO

TISHMAN SPEYER

HÁ RAZÕES PARA OTIMISMO

UMA PESQUISA INÉDITA, SOBRE A CONJUNTURA IMOBILIÁRIA NA AMÉRICA LATINA, CONCLUI QUE A REGIÃO PASSA POR TRANSFORMAÇÕES QUE IRÃO IMPACTAR POSITIVAMENTE O SETOR DE IMÓVEIS COMERCIAIS

Elaborado pela Jones Lang LaSalle (JLL), empresa de consultoria e gestão imobiliária que só no ano passado intermediou negócios de US$ 136 bilhões (R$ 432 bilhões), o relatório *Office Market Overview Latin America EY 2016* (Visão Geral do Mercado de Escritórios América Latina EY 2016, em tradução livre), ao qual a revista LIDE teve acesso com exclusividade, indica um futuro próspero para o setor na região. "Economias mais fortes e diversificadas em toda a região encontram-se bem equipadas para enfrentar choques externos", diz o estudo, que destaca haver "argumentos poderosos para que os tomadores de decisão do setor privado avancem".

Entre as 20 cidades avaliadas na pesquisa, a Cidade do México é a que

Vista da Cidade do Panamá, onde a taxa de vacância de imóveis corporativos está em 39,5%, a maior da América Latina

FOTOS: DIVULGAÇÃO

AGATHA REIS

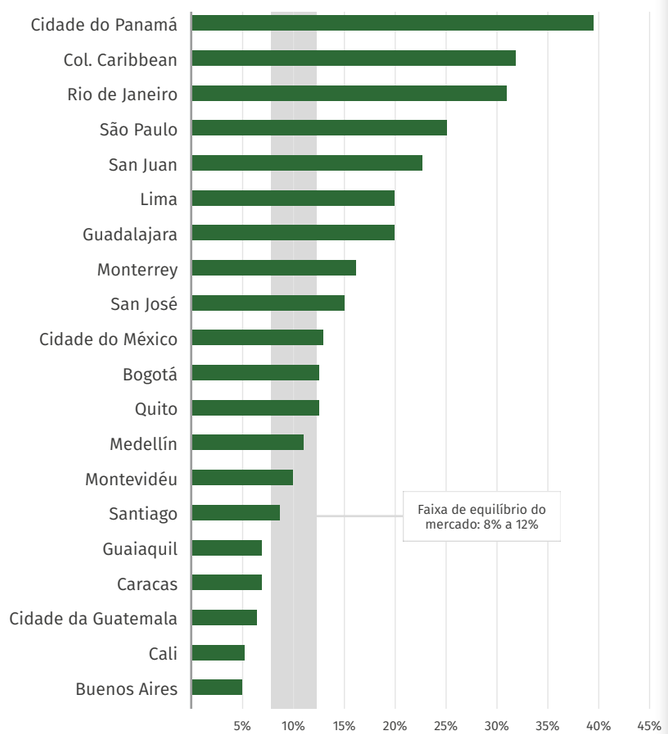
"Para o investidor, é o momento de entrar no mercado. O proprietário está propenso a negociar", afirma Paulo Casoni, diretor de Transações da JLL

lidera o estoque de imóveis corporativos em área, com um total de 6 milhões de m² locáveis. São Paulo vem a seguir, com 4,8 milhões. O Rio de Janeiro ocupa a quinta posição, atrás de Santiago, no Chile, e Bogotá, na Colômbia. A situação muda quando o assunto é absorção líquida, ou seja, o quanto foi efetivamente ocupado, incluindo os espaços adquiridos ou alugados pelas empresas que apenas mudaram de endereço, deixando vaga a área usada anteriormente. Enquanto a Cidade do México mantém a dianteira, com uma demanda atendida de 295 mil m², o Rio de Janeiro cai para a 18ª posição, uma à frente de São Paulo, que no ano passado registrou absorção negativa. "Se hoje vivemos uma situação desfavorável é porque houve desequilíbrio entre oferta e demanda", diz Paulo Casoni, diretor de Transações da JLL, referindo-se a São Paulo e Rio de Janeiro. Como a previsão de entrega de novos empreendimentos é baixa, a tendência é haver redução da vacância, que em 2016 atingiu 25% em São Paulo e 33% no Rio de Janeiro (*confira os gráficos*). Segundo o estudo da JLL, o estoque de São Paulo registrou o menor valor de entregas desde 2010. No Rio de Janeiro, que sentiu mais fortemente os efeitos da crise econômica, com empresas como Vale e Petrobras deixando de investir, nem mesmo as obras de revitalização no âmbito dos Jogos Olímpicos de 2016 foram suficientes para animar o setor. "O Porto Maravilha é fantástico, mas chegou no auge da crise", lamenta Casoni.

O excesso de oferta e a baixa demanda fazem com que o momento seja bom para o investidor que não tenha pressa de obter retorno. "A economia está sinalizando um crescimento ainda pequeno, mas constante para os próximos anos. É o momento de entrar no mercado, porque o proprietário está propenso a aceitar uma negociação mais favorável, tanto para venda como para locação", diz Casoni. E aconselha: "O investidor tem de ser oportunista no sentido de aproveitar o preço, que caiu 25% em três anos, mas precisa ter paciência, porque a

ESPAÇO DE SOBRA

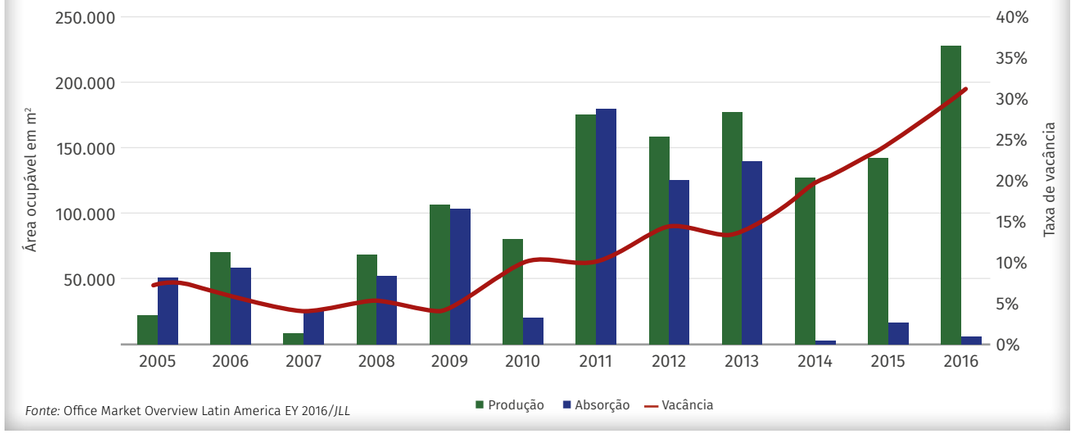
Taxa de vacância supera a ideal em dez cidades da América Latina



Fonte: Office Market Overview Latin America EY 2016/*JLL*

RIO DE JANEIRO

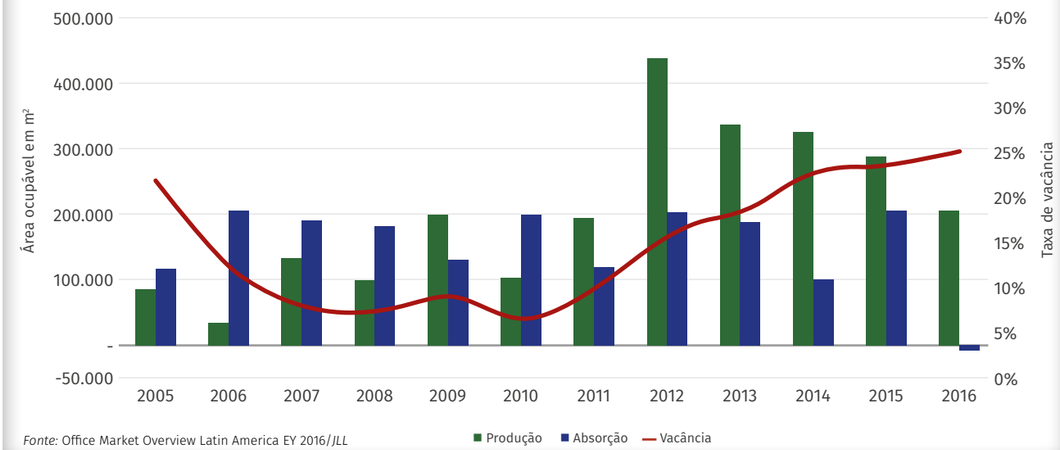
Demanda não acompanhou o ritmo da oferta



Fonte: Office Market Overview Latin America EY 2016/*JLL*

SÃO PAULO

Produção em queda tende a equilibrar o mercado



Fonte: Office Market Overview Latin America EY 2016/*JLL*

APENAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017, A OCUPAÇÃO DE NOVOS IMÓVEIS EM SÃO PAULO JÁ EQUIVALE A 50% DE TODO O ANO PASSADO

Porto Maravilha: revitalização do Rio de Janeiro chegou junto com a crise

DEFINIÇÃO DE ESCRITÓRIO DE ALTO PADRÃO

AA

- Lajes acima de 800 m²
- Ar-condicionado central VAV
- Excelentes acabamentos
- Pé-direito livre superior a 2,7 m
- Sistema de gerenciamento predial completo
- Piso elevado e forro termoacústico
- Excelência em telecom
- Proporção das vagas de estacionamento: maior ou igual a 1 m para cada 30 m² de área útil do edifício
- Heliponto

Fonte: Jones Lang LaSalle

ocupação será lenta. Quem quiser retorno imediato deve esperar". Em algumas regiões de São Paulo onde predominam imóveis que o mercado considera do tipo B (entre os mais sofisticados estão os AA, *ver tabela*), a vacância só será equacionada se houver requalificação do imóvel.

A crise que elevou os níveis de vacância nas maiores cidades brasileiras contrasta com a realidade argentina. Em Buenos Aires, o total construído em 2016 foi de 67 mil m², abaixo da absorção líquida, que fechou o ano em 92 mil m² – a marca mais alta para a cidade desde 2010. A vacância ficou em apenas 5%. Mais de 130 mil m² estão programados para conclusão em 2017. Segundo o relatório, "a confiança é alta" entre os investidores na Argentina.

Ainda que seja um mercado pequeno, com absorção líquida de apenas 7,5 mil m² em 2016, Montevidéu é a cidade latino-americana com a melhor relação entre oferta e demanda. A taxa de vacância na capital uruguaia se encontra exatamente no alvo do que os especialistas entendem como ponto de equilíbrio: 10%. O índice é próximo ao de Santiago, no Chile, que registrou 8,7% em 2016. A produção total na capital chilena foi 110 mil m², ante uma demanda que absorveu 138 mil m² no ano. Segundo a JLL, atrasos em projetos-chave da cidade deixaram o mercado "relativamente apertado".

A grande estrela do relatório é a capital do México, mercado mais pungente da América Latina. Mesmo com a produção de 445 mil m² em 2016, ante uma absorção líquida de 295 mil m², a cidade manteve a taxa de vacância próxima à ideal, fechando o ano em 13%. Até 2019, serão lançados na Cidade do México 1,4 milhão de m². ■

LANÇAMENTO

Helborart PAULISTA

A cidade como inspiração para você viver mil possibilidades.

O VERDADEIRO **1** E **2 DORMS.** COM VAGA DE GARAGEM.

AMPLAMENTE FINANCIADO

45 M² PRIVATIVOS COM VARANDA

64 M² PRIVATIVOS COM SUÍTE E VARANDA

AMPLO LAZER COM WI-FI

PET PLACE

PISCINA COBERTA

TORRE ÚNICA

FOTO DO LIVING - REF. APTO DE 2 DORMS. (OPÇÃO 1 SUÍTE E LIVING AMPLIADO).

ÚNICO DA REGIÃO ENTREGUE COM **AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL LUTRON**

TODAS AS UNIDADES SERÃO ENTREGUES COM:
Fechadura biométrica e kit de automação de iluminação da Lutron, entregue com 2 keypads com um circuito em cada e dois bicos de parede.

Imagens ilustrativas

VISITE DECORADOS

RUA AGUIAR DE BARROS, 36 - EM FRENTE AO TEATRO RENAULT

INF.: 3115-0760 WWW.HELBOR.COM.BR/ARTPAULISTA

Digite ARTPAULISTA em seu waze

Intermediação: ELITE www.elitebrasil.com.br GHI NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS www.ghiimobiliaria.com.br

Financiamento: Bradesco

Realização e Intermediação: Helbor Sinta-se em casa

Central de Atendimento: Elite Brasil Inteligência Imobiliária - Rua Bandeira Paulista, 726 – SP. Tel. (11) 3218-2830, diariamente até às 21 horas. Creci Elite: 20.302-J. GHI - Rua Cunha Gago, 700 Cj. 91 - São Paulo - SP. Tel. (11) 3467-1100. Creci GHI: 25.687-J. O memorial de incorporação encontra-se registrado sob o R.02 da matrícula nº 187.558 do 4º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, com a data de 05 de dezembro de 2014, sendo que a denominação do empreendimento será alterada para Condomínio Helbor Art Paulista.

CRECI/SP 23219-J

O MOMENTO É DOS CONDOMÍNIOS DE CASAS

JARDIM PAULISTANO SÃO PAULO

Quem não quer morar com toda a privacidade e conforto de uma casa com a segurança e sofisticação de um apartamento? E ainda super bem localizado?

A Imóvel A, boutique de luxo do grupo Lopes, em parceria com a incorporadora THREE, vai lançar cinco condomínios horizontais no Jardim Paulistano, região nobre de São Paulo, ao lado do badalado Shopping Iguatemi. São casas de até 600m² privativos, Quatro amplas suítes, Quatro vagas, com projetos assinados por renomados arquitetos.

Dado Castelo Branco e Arthur de Mattos Casas assinam os projetos dos primeiros lançamentos de casas já disponíveis para venda este ano. As casas em condomínio sempre foram o desejo e a melhor opção, dos clientes que buscam segurança e localização, aliado a design e muito bom gosto, sem abrir mão de morar em uma casa.

Além de casas em condomínio, a incorporadora vem desenvolvendo também apartamentos, lofts e penthouses a partir de 160m² privativos, no bairro.

Todos esses novos produtos estão a poucas quadras do Shopping Iguatemi e dos clubes Hebraica e Pinheiros. Os lofts, apartamentos e penthouses, ainda não foram revelados ao mercado mas esta reportagem teve acesso a esse projeto inovador, que segundo Alexandre Villas, Diretor da Imóvel A, trata-se de um produto que surpreenderá o mercado, e sem reposição, ou seja, não será possível criar outro com tão privilegiada localização.

Com as novas diretrizes do Plano Diretor a reposição destes apartamentos nas regiões nobres ficou bem mais difícil.

Francesco Rivetti, sócio diretor da Three, comenta que os empreendimentos estão em uma área onde a preocupação com densidade e meio ambiente é prioridade, sendo assim os condomínios são pensados e desenvolvidos para criar uma harmonia com o bairro sem ferir e descaracterizar seu conceito, respeitando o patrimônio histórico e cultural da região, trazendo ao cliente tudo o que ele espera de um imóvel residencial de luxo.

A Three surgiu da associação do arquiteto Francesco Rivetti, com o Administrador Carlos Tonanni, responsável pela área financeira e estratégica da empresa. Em um formato de boutique tendo como pilar o relacionamento com o cliente criando produtos personalizados especialmente para o publico que espera morar bem em residências que combinam segurança, localização e design exclusivo.

O condomínio de casas Elisa 565, foi o primeiro grande sucesso da incorporadora, com um projeto totalmente sofisticado e bem desenhado, trazendo conforto e produtos de altíssima qualidade, pensando em cada casa de forma exclusiva. Francesco pontua que esses produtos são perfeitos para os clientes que procuram morar na privacidade de uma casa com a segurança e sofisticação de um apartamento, o que torna os empreendimentos mais exclusivos e únicos na região.

Realização

THREE DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO

DADO

Informações:

LOPES IMÓVEL A

gabriela@imovela.com.br
11 98115-2022

telma@imovela.com.br
11 99963-6546

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Células fotovoltaicas no teto de uma das torres do Spazio Solar do Parque, em Salvador. A economia na conta de luz pode compensar todo o consumo das áreas comuns

UM LUGAR AO SOL

PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL E QUEDA NO CUSTO ESTIMULAM O USO DE ENERGIA SOLAR PARA A PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE EM EMPREENDIMENTOS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS

Demorou, mas o mundo está enfim acordando para uma realidade incontestável: o sol é uma fonte de energia limpa que poderá suprir a demanda por eletricidade nos próximos anos. Segundo o relatório da organização Climatescope divulgado no fim de 2016, a queda constante no custo de implantação dos equipamentos que captam a luz do sol começa a viabilizar seu uso em novos empreendimentos imobiliários. Financiado pelos governos dos Estados Unidos e do Reino Unido, o Climatescope compara dados sobre o uso de energia limpa em 58 mercados da África, Ásia, América Latina e Caribe. O levantamento aponta que o investimento em energia solar nesses países cresce de forma significativa e o sol já pode não apenas competir como derrotar projetos de combustíveis fósseis em algumas das regiões avaliadas.

O Brasil tem um papel de destaque nesse cenário. A MRV Engenharia, construtora sediada em Belo Horizonte que entrega 2,6 mil unidades habitacionais por mês em todo o País, faz uso dessa tecnologia. Em dezembro do ano passado, a empresa entregou seu primeiro empreendimento com células fotovoltaicas capazes de produzir energia elétrica. O residencial, erguido no bairro Narandiba, em Salvador (BA), conta com 360 apartamentos divididos em três torres e é um projeto-piloto para o sistema de compensação de eletricidade junto às concessionárias de energia.

Perspectiva ilustrada do empreendimento VM Business, da JHF, em Curitiba, que terá células fotovoltaicas

O sistema consiste na instalação de células fotovoltaicas no telhado das torres. Elas absorvem a luz do sol e convertem luz e calor em energia elétrica para ser usada no próprio empreendimento e também transmitida para a rede de distribuição da concessionária de energia local. "No caso do Spazio Solar do Parque, vamos realizar a compensação para a energia consumida nas áreas comuns do empreendimento, possibilitando uma redução significativa na conta de luz", diz o diretor de Produção da Regional Nordeste da MRV, Maurício Raso. A previsão é que o sistema do condomínio consiga gerar mais de 83 mil KWh por ano, o que seria capaz de compensar todo consumo de energia elétrica das áreas comuns. "Além de contribuir com o meio ambiente, o sistema também é mais uma forma de economia para nossos clientes", completa.

Em Curitiba, a JHF Incorporadora incluiu placas de energia solar no projeto do empreendimento comercial VM Business, com salas a partir de 44 m² e previsão de entrega para maio de 2018. "O sistema projetado fará geração para as áreas comuns do novo imóvel comercial adicionando um desconto no custo mensal do condomínio", diz Caio Buso, diretor da 3B Energy, fornecedora da tecnologia de captação solar para a JHF.

O sistema de compensação de energia foi criado a partir da Resolução 482 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em abril de 2012. Ela passou a regular essa modalidade de geração de energia junto às concessionárias. Em 2017, cerca de 30% dos lançamentos da MRV Engenharia contarão com o sistema de energia fotovoltaica. Nos próximos cinco anos, a construtora prevê que todos os seus empreendimentos sejam lançados com essa tecnologia. ■

SEGUNDO UM RELATÓRIO DO GREENPEACE, O POTENCIAL DE GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR DO BRASIL É MAIS DE DUAS VEZES O ATUAL CONSUMO DOMÉSTICO DE ELETRICIDADE

V:HOUSE
BOUTIQUE RESIDENCES
FARIA LIMA

O 1º BOUTIQUE RESIDENCE DO BRASIL COM SERVIÇOS DE HOTEL 5 ESTRELAS ESTÁ FICANDO PRONTO.

BOUTIQUE RESIDENCE IDEAL PARA MORAR E PARA INVESTIR.

Unidades de 36 a 280m² | 4063 6099 | vhousefarialima.com.br | Av. Eusébio Matoso, 218 x Av. Faria Lima

INTERMEDIAÇÃO: Abyara BrasilBrokers | RELATED BROKERS

REALIZAÇÃO: SISPAR | RELATED BRASIL

INCORPORADORA RESPONSÁVEL: RELT SPE 002 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., COM SEDE NA AV. NOVE DE JULHO, 4.939 – CJ. 121-B – JARDIM PAULISTA – SÃO PAULO-SP. PROJETO DE ARQUITETURA: KRONER ARQUITETOS. PROJETO DE PAISAGISMO: RODRIGO OLIVEIRA PAISAGISMO. PROJETO DE DECORAÇÃO: CARLOS ROSSI ARQUITETURA. O EMPREENDIMENTO ENCONTRA-SE REGISTRADO NO R.01 DA MATRÍCULA 136.944 DO 10º REGISTRO DE IMÓVEIS DA CAPITAL. ABYARA BROKERS INTERMEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA – AV. REPÚBLICA DO LÍBANO, 1.110 – IBIRAPUERA – SÃO PAULO-SP – CRECI: 20363-J. RLTD BROKERS EMPREENDIMENTOS – ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DE BENS E PARTICIPAÇÕES EIRELLI: RUA CLAUDIO SOARES, 72, 11º ANDAR – CJS. 1.117 E 1.118 – PINHEIROS – SÃO PAULO – SP – CRECI:25.557-J. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

THINKSTOCKPHOTOS

DISTRATO EM XEQUE

GOVERNO FEDERAL E ENTIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL TENTAM REGULAMENTAR NORMAS PARA A DEVOLUÇÃO DE IMÓVEIS ADQUIRIDOS NA PLANTA

Entre janeiro e outubro do ano passado, 37,7 mil imóveis que haviam sido vendidos na planta foram devolvidos por seus compradores às respectivas construtoras. O número equivale a 45% dos negócios realizados pelas 19 maiores empresas do setor no País e foi divulgado na mais recente pesquisa sobre distrato feita pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc). Distrato é o jargão do mercado para a desistência de compra depois do contrato assinado. Como não existe uma legislação específica sobre o assunto, as incorporadoras costumam devolver a maior parte do dinheiro dado como entrada para o imóvel. Há contratos que admitem o arrependimento de uma das partes. Sem lei, o percentual a ser ressarcido fica a critério da construtora – ou do Judiciário, no caso de não haver um acordo amigável.

Com a retração da economia nos últimos anos, o número de negócios desfeitos cresceu a ponto de ameaçar a indústria da construção civil. Para reduzir o risco de quebra das incorporadoras, empresários do setor e representantes do governo federal formaram no início do ano um grupo de trabalho que vem discutindo novas regras para a rescisão dos contratos. "A

atividade não vai ficar de pé sem regulamentação", afirma Rubens Menin, presidente da Abrainc. Além da entidade, o grupo inclui representantes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), da Secretaria Nacional do Consumidor, do Ministério do Planejamento e do Ministério Público Federal.

SEM REGRAS

Em paralelo ao trabalho do grupo, tramita no Senado o Projeto de Lei nº 774 que pretende mudar a Lei de Incorporação, em vigor desde 1964. A proposta cria uma multa de 25% das quantias pagas pelo comprador até o momento do distrato. A matéria está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sob relatoria de Benedito Lira (PP), e desde 17 de outubro de 2016 sua tramitação não avançou.

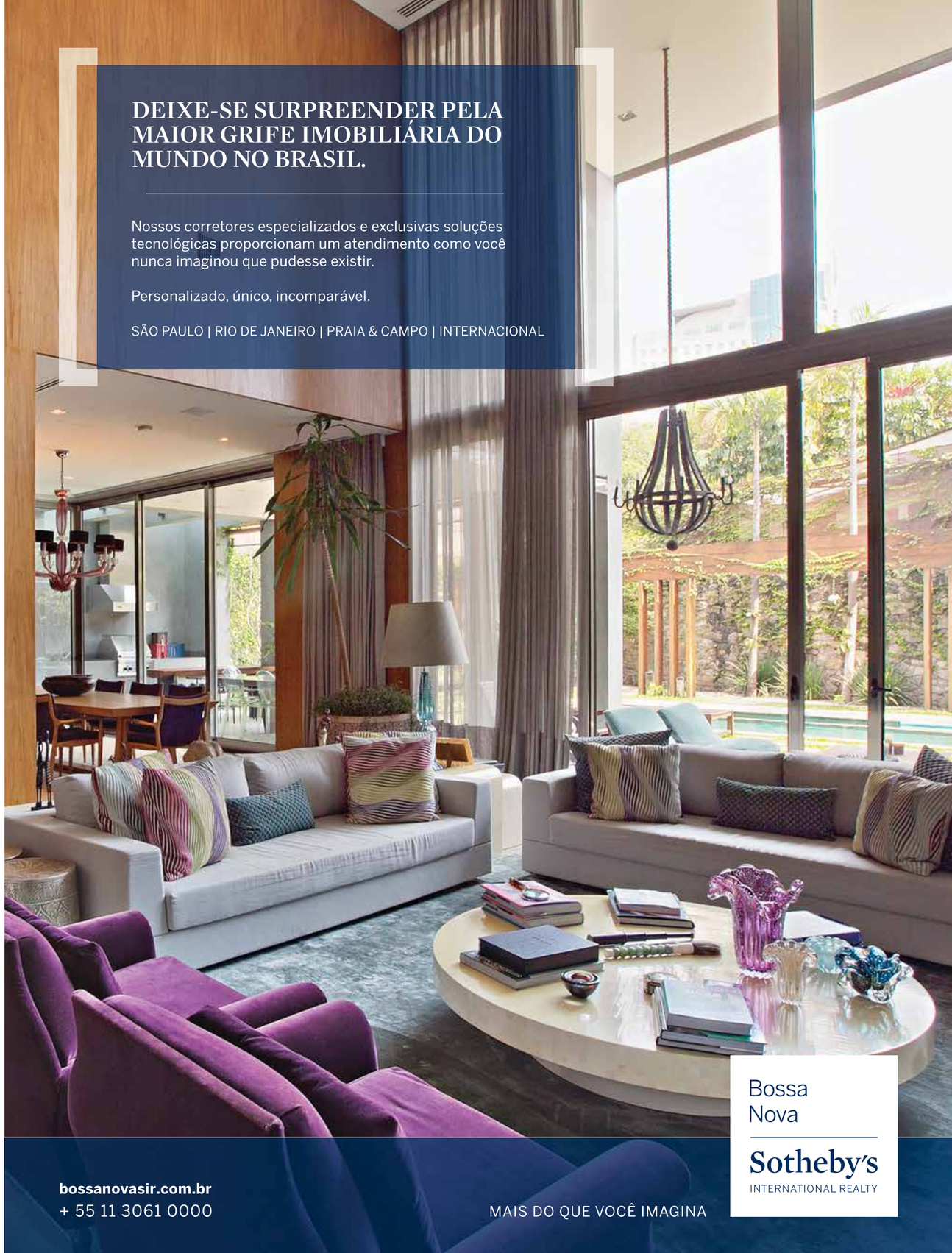
Pela Lei de Incorporação (nº4.591/64), um contrato firmado de livre e espontânea vontade, por agentes capazes e com um objeto lícito, é válido e deve ser cumprido. O Código de Defesa do Consumidor, de 1990, tem outro entendimento. O artigo 53 considera nulas as cláusulas que estabeleçam a perda total das prestações pagas, garantindo a devolução de parte do valor. Decisões judiciais baseadas nesse princípio alargaram o conceito previsto na lei, formando uma jurisprudência que permite aos compradores a desistência da compra de um imóvel adquirido na planta mesmo sem motivo justificado. Como a lei não estabelece um percentual para a restituição de valores, é o juiz quem estabelece o que pode ser retido, para que o remanescente seja devolvido ao comprador desistente. Em 2015, o Superior Tribunal de Justiça definiu, por meio da súmula 543, que as incorporadoras devem restituir o consumidor imediatamente após o distrato, vetando que isso ocorra só no fim da obra.

O Sindicado da Construção de São Paulo (SindusCon-SP) entende que a jurisprudência prejudica a construtora que não deu motivo para a desistência por parte do cliente. A entidade conclui que a quebra de contrato causa insegurança. "Se a maioria dos compradores de determinado empreendimento desistir sem motivo da compra, isso poderá acarretar a inviabilidade do empreendimento, causando risco para os demais compradores, que estão cumprindo as suas obrigações", afirma o SindusCon-SP na cartilha que elaborou para manifestar sua posição sobre o tema. ■

O PROJETO DE LEI Nº774, QUE TRAMITA NO SENADO, PREVÊ RETER 25% DO VALOR PAGO PELO COMPRADOR ATÉ O MOMENTO DO DISTRATO

EQUILÍBRIO AMEAÇADO

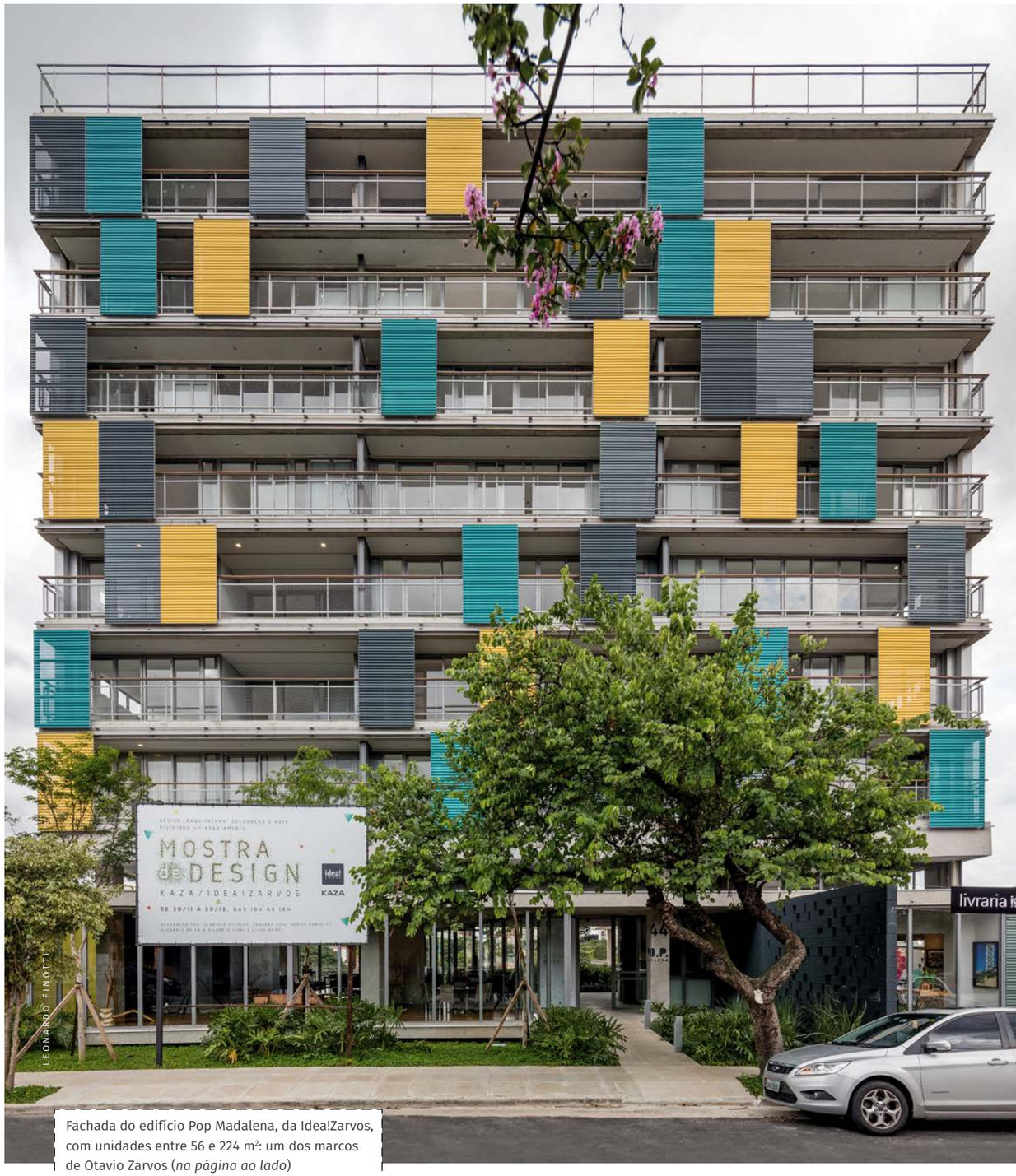
Os empreendimentos imobiliários são desenvolvidos por meio de Sociedades de Propósito Específico, o que prevê à construtora usar na obra os recursos pagos pelos compradores por meio das parcelas até a entrega das chaves. Recentemente, institui-se o Patrimônio de Afetação, dispositivo que segrega os valores de cada empreendimento, de modo a garantir a sua construção, protegendo o conjunto de compradores. Com isso, uma incorporadora não pode alocar recursos recebidos para uma obra em outra que esteja com problema de caixa. A devolução de recursos pelos distratos fragiliza essas garantias. Não existindo equilíbrio, as ineficiências e os riscos serão fatalmente cobertos pelo universo dos demais compradores. Por isso, o SindusCon-SP defende que, em caso de distrato, seja estabelecido um percentual de retenção que iniba a quebra contratual por mera conveniência, e que as verbas irrecuperáveis sejam assumidas por aquele que resolveu desistir do negócio.



ARQUITETURA COM GRIFE E LUCRO

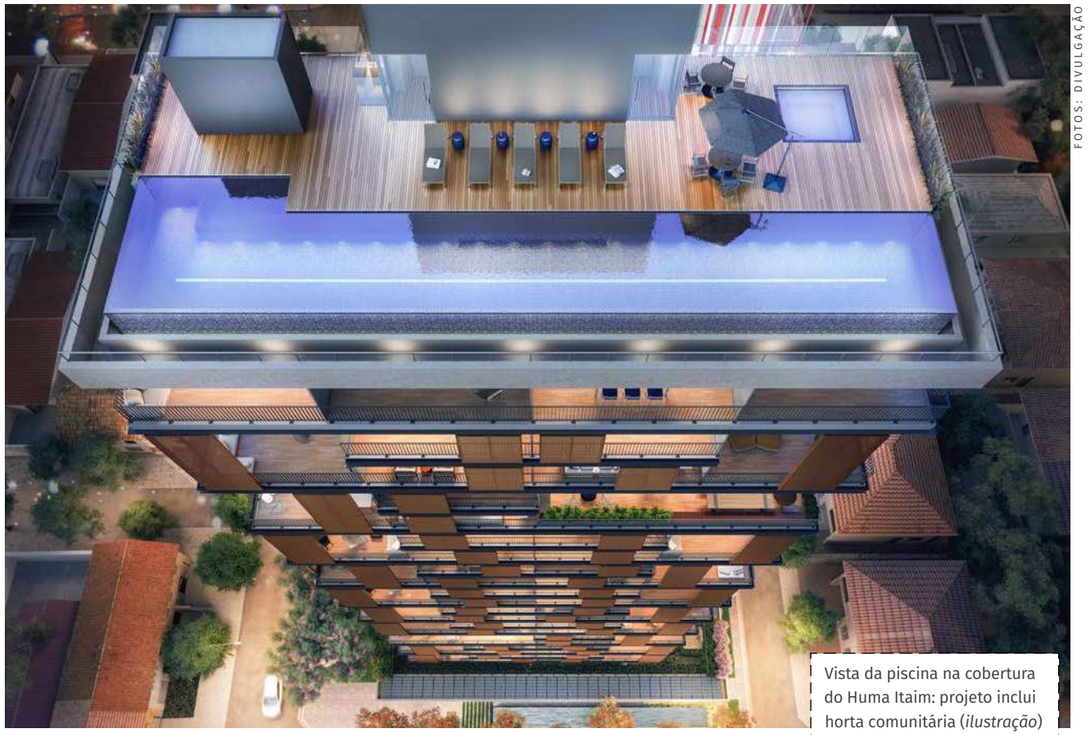
DEDICADAS A CONSTRUIR EDIFÍCIOS CONCEITUAIS, CRIATIVOS E OUSADOS, "INCORPORADORAS-BOUTIQUE" ALTERAM A PAISAGEM URBANA E RESISTEM À CRISE COM VENDAS A PREÇOS ACIMA DA MÉDIA

A partir de seus projetos inovadores, assinados por arquitetos reconhecidos dentro e fora do País, a incorporadora paulistana Idea!Zarvos tem sido a principal indutora da requalificação urbana da Vila Madalena, bairro de São Paulo que combina como poucos as funções de moradia, lazer e trabalho. A ideia que orientou o fundador da empresa, Otavio Zarvos, no sentido de pensar prédios literalmente fora da caixa nasceu em 2005 e se consolidou no ano seguinte, com a Movimento Um, iniciativa formada com os empresários José Eduardo Casarin e os irmãos Tonico e Rafael Canto Porto. A Movimento Um nasceu com a proposta de construir edifícios de arquitetura autoral em terrenos de pequenas dimensões. Nascia ali um estilo de prédios baixos, com plantas totalmente flexíveis, muita luz natural e apuro estético capaz de mudar a paisagem de seus entornos. A aceitação foi imediata e abriu caminho para que a empresa se tornasse referência nacional. "No Brasil, a Idea!Zarvos é um dos raros exemplos de boa arquitetura contemporânea", afirma Guto Requena, mestre em Arquitetura e autor do projeto da sede do escritório da Google em São Paulo. "Bons exemplos são aqueles que consideram o entorno do empreendimento e



LEONARDO FINOTTI

Fachada do edifício Pop Madalena, da Idea!Zarvos, com unidades entre 56 e 224 m²: um dos marcos de Otavio Zarvos (*na página ao lado*)



FOTOS: DIVULGAÇÃO

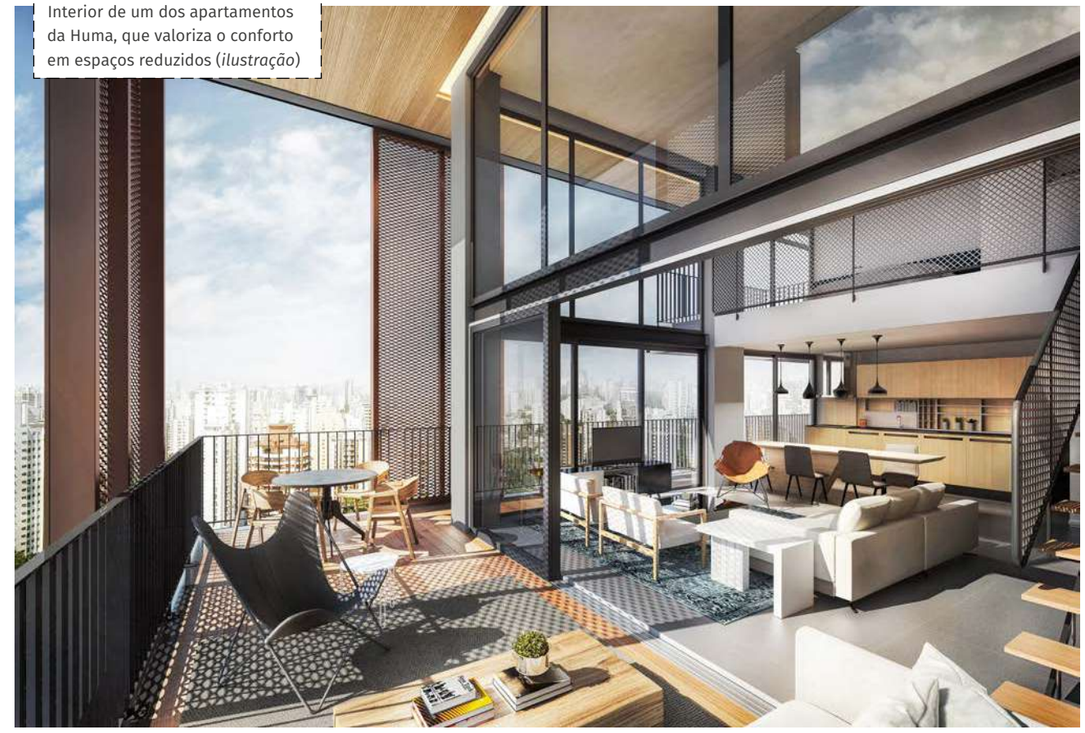
Vista da piscina na cobertura do Huma Itaim: projeto inclui horta comunitária (*ilustração*)

VCITOR AFFARO

Guto Requena vê com bons olhos a atuação das construtoras que investem em boa arquitetura: "Isso reflete o pensamento da empresa"

produzem uma arquitetura relevante, atual e autenticamente brasileira. Que não negam a cidade erguendo muros, mas, ao contrário, se integram à paisagem", completa.

Sinônimo de incorporadora "de grife", com prêmios importantes como o Future Projects Awards, da revista *Architectural Review*, a Idea!Zarvos ajudou a criar uma nova cara para uma região cobiçada da capital paulista. "Com os prédios comerciais e residenciais que fizemos no bairro, acredito que um novo tipo de morador e frequentador veio para a Vila Madalena", diz Otavio Zarvos. A ativação da economia local e a possibilidade de outras atividades na região, como restaurantes, galerias de arte e lojas, tornam o bairro mais diverso. "De certa forma, protege os moradores antigos, que tinham uma relação difícil com o comércio local, que era predominantemente de bares e casas noturnas", afirma. Mais que redefinir a vocação da Vila Madalena, sua empresa estimulou outras a adotar a mesma filosofia. O movimento se mostrou um bom negócio para a cidade – e também do ponto de vista financeiro. Diante da crise que atingiu o setor imobiliário nos últimos anos, a entrega de imóveis com características arquitetônicas autorais tem dado lucro. "Temos conseguido fechar vendas acima do preço médio para a região", diz Rafael Rossi, fundador da Huma, incorporadora lançada em 2013 e que tem apenas três empreendimentos



Interior de um dos apartamentos da Huma, que valoriza o conforto em espaços reduzidos (*ilustração*)

no portfólio, um deles assinado pelo arquiteto espanhol Fermín Vázquez, do escritório b720. O metro quadrado do Huma Klabin saiu em torno de R$ 14 mil, contra R$ 10 mil da média atual no bairro. No Huma Itaim, o preço do metro quadrado na planta chega a R$ 23 mil.

LIQUIDEZ

Sem querer competir com a Idea!Zarvos, até por atuar em outros bairros (Chácara Klabin e Itaim Bibi), Rafael acredita que o nicho em que vem atuando está com o futuro garantido. "Nosso modelo tem a ver com a renda e com o desejo do consumidor. O incorporador precisa saber o que o mercado pede e fazer produtos que atendam a essas necessidades", acredita Rossi, que pertence a uma família com longa tradição no setor imobiliário. "Em tempos de crise, um prédio desinteressante só encontra comprador quando o preço cai", afirma. Para ele, apartamentos compactos em prédios autorais fazem sucesso não apenas no momento em que são comercializados ainda na planta. Por serem únicos e oferecerem atrativos em cada detalhe desde a concepção até o acabamento, eles também oferecem maior liquidez. "Hoje há um entendimento de que não se precisa de grandes espaços para morar bem", acredita o dono da construtora que oferece imóveis com áreas entre 44 m² (studios) e 139 m² (coberturas).

"A ESTÉTICA É DECISIVA, MAS ELA NÃO PODE PRESCINDIR DE MELHORAR A VIDA DAS PESSOAS", DIZ OTAVIO ZARVOS

NELSON KON

Detalhe do Huma Klabin, com projeto assinado pelo premiado escritório Una Arquitetos

Também com apenas três empreendimentos na cidade, a Moby Incorporadora se encaixa no mesmo conceito de "boutique". Ela se destaca por valorizar elementos arquitetônicos consagrados no passado e que caíram em desuso com o tempo, caso de grandes janelões com brises, que permitem melhor iluminação e ventilação dos apartamentos. Um de seus projetos, o Cotoxó 926, foi capa da edição da revista *Monolito* dedicada aos melhores prédios de apartamento projetados no Brasil nos últimos dez anos.

Otavio Zarvos reconhece que sua empresa vem influenciando positivamente o mercado. "Nosso trabalho, antes de mais nada, é sonhar, projetar e construir edifícios. Acredito que assim estaremos contribuindo para mostrar a outros empreendedores e cidadãos que esse modelo poderá ser usado por toda a cidade, respeitando a diversidade que cada bairro tem, e que é justamente o que faz de São Paulo uma cidade tão especial", afirma, acrescentando que "a estética é decisiva, mas não pode prescindir de melhorar a vida das pessoas". Para Guto Requena, que considera arquitetura ruim sinônimo de cidade doente, as incorporadoras só têm a ganhar ao investir em inovação, design e boa arquitetura. "Isso reflete o pensamento da sua empresa." ■

SE A GENTE PUDESSE VER O FUTURO, NÃO MUDARIA NADA.

Já vivemos o futuro que, além de inovador, é sólido, confiável e transparente. Mais solidez com as novas parcerias: Hines Brasil, filial da multinacional americana, e Ascott, gigante imobiliária asiática.

VN CASA

CITADINES BELA CINTRA
Jardins

CAPOTE VALENTE
Jardins

HUMBERTO I
Vila Mariana

ALVORADA 1217
Vila Olímpia

Av. Hélio Pellegrino, 1.701
11 3588-4101 | vitacon.com.br

VITACON
REINVENTE A CIDADE

Os empreendimentos só serão comercializados após o registro do Memorial de Incorporação, conforme a Lei Nº 4.591/64. Imagens meramente ilustrativas. As vistas apresentadas em todas as imagens ilustrativas são meramente elucidativas, não sendo as fotografias exatas do local do empreendimento. Futuras intermediações: Andre Meiler. Av. Hélio Pellegrino, 1.701, Vila Olímpia, São Paulo/SP. CRECI 166616.

LIDE REALIZA AMPLA AGENDA DE EVENTOS

GESTÃO EMPRESARIAL, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO FORAM TEMAS RECORRENTES NA AGENDA DO LIDE, ALÉM DE PALESTRAS SOBRE A REFORMA DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

ALMOÇO-DEBATE ABORDA ASSUNTOS SENSÍVEIS COMO LAVA JATO E MAIORIDADE PENAL

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, disse que os processos da Lava Jato, investigação deflagrada pela Polícia Federal (PF), são prioridades do STF. Ele abordou o assunto durante o **Almoço-Debate LIDE** que aconteceu no hotel Grand Hyatt, no dia 17 de abril, em São Paulo. Quem conduziu o evento foi Luiz Fernando Furlan, chairman do **LIDE** com a participação de 500 empresários, entre presidentes e líderes corporativos.

FOTOS: FREDY UEHARA/UEHARA FOTOGRAFIA

Alexandre de Moraes, ministro do STF, fala sobre os rumos da Lava Jato e de questões polêmicas como a descriminalização das drogas

O magistrado explicou que é preciso analisar o papel de cada instituição que apura o caso: "A Lava Jato é um símbolo importantíssimo de combate à corrupção. Porém colocam-se muitas responsabilidades nas costas do STF que não são da Corte. Os inquéritos dependem muito mais da Polícia Federal e da Procuradoria-Geral da República do que do Supremo". Além disso, Moraes comentou o fim do foro privilegiado e fez um alerta ao dizer que é necessário proporcionar melhores condições de trabalho para o Judiciário e o Ministério Público.

Segurança, cidadania e educação também foram foco da discussão. Moraes afirmou que "sem segurança e cidadania não vamos conseguir chegar ao desenvolvimento socioeconômico pleno". Ele acredita estar o tópico no mesmo patamar que saúde e educação para garantir qualidade de vida à população.

Moraes discorreu ainda sobre a desmilitarização das polícias estaduais e a descriminalização das drogas, bem como a respeito da pena de morte e da redução da maioridade penal. E destacou: "O que resolve é a certeza da punição, com um sistema judicial ágil e que faça justiça". Em relação à redução da idade de encarceramento, afirmou que "o Estatuto da Criança e Adolescente pecou na aplicação de penalidades aos crimes graves cometidos por menores de idade".

AGENDA EXTENSA NO LIDE CAMPINAS

O **LIDE Campinas** organizou quatro eventos entre março e abril deste ano. O primeiro ocorreu no dia 17 de março, na Change Academia (unidade Gramado). Para falar sobre nutrição funcional e bem-estar, o evento recebeu a nutricionista Andréa Santa Rosa, que mostrou como a alimentação pode acabar com condições ligadas ao estresse e às doenças crônicas, sem dietas radicais.

TATIANA FERRO

Phillip Klien debateu sobre inovação em evento do LIDE Futuro

Outro destaque foi a apresentação da BlaBlaCar, em 30 de março, no Salão de Convenções do Galleria Corporate, em que 30 filiados e convidados foram saber mais sobre a empresa global de caronas, a maior do mundo, que conecta condutores com assentos vazios a viajantes que precisam de transporte. Ricardo Leite, diretor-geral da empresa no Brasil, e Frédéric Ollier, gerente de Business Development, apresentaram a evolução do negócio desde a chegada ao Brasil, em 2015.

Já o **LIDE Mulher Campinas** contou com Nadir Moreno, presidente da UBS, líder mundial do setor Logística na cadeia de suprimentos e remessas expressas para um bate-papo em 5 de abril. Durante o evento, ela compartilhou a sua trajetória profissional e as experiências acumuladas em 25 anos de carreira.

A região também foi palco de mentoring, do **LIDE Futuro**, que teve Phillip Klien, general manager da Uber para o Estado de São Paulo, no dia 6 de abril, para falar de tecnologia com o público.

DOSE TRIPLA

Em São Paulo, no dia 4 de abril, o **LIDE Futuro** chamou o diretor-geral da Airbnb no Brasil, Leo Tristão, que compartilhou de sua trajetória e promoveu um debate sobre o modelo de negócios da empresa, uma plataforma comunitária de hospedagem para as pessoas encontrarem acomodações ou receberem hóspedes. Ele mencionou o desafio de tornar a marca ainda mais conhecida no País.

Dois dias depois, Susan Amat debateu inovação corporativa e educação para empreendedores. Ela comanda a Venture Hive, empresa que oferece soluções para ambientes de empreendedorismo com base em princípios educacionais.

No dia 10 de abril, realizou-se a primeira edição do **LIDE Futuro Debate**, em São Paulo. O economista Pérsio Árida, ex-presidente do Banco Central, falou sobre o futuro do País e as medidas para resgatar a economia brasileira.

1º FÓRUM EMPRESARIAL DE TURISMO DO RIO DE JANEIRO

"O Rio de Janeiro é o destino preferido dos turistas que vêm para o Brasil", disse Alberto Alves, secretário-executivo do Ministério do Turismo no 1º Fórum Empresarial de Turismo do Rio de Janeiro, em 3 de abril. Alves afirmou que o Ministério tem um projeto, em desenvolvimento, para as oportunidades que a cidade oferece.

Organizado pelo **LIDE Rio de Janeiro**, o evento apoiou projetos que aumentam o fluxo de turistas. Vinícius Lummertz, presidente da Embratur, disse que o Rio é a "porta de entrada" do Brasil.

E Nilo Félix, secretário de Estado de Turismo do Rio de Janeiro, comparou o País a outros destinos turísticos como Argentina. O presidente da Riotur, Marcelo Alves falou da necessidade de um plano de comunicação para a cidade.

DIVULGAÇÃO

Líderes empresariais e políticos conversam sobre o turismo do Rio de Janeiro

NOVOS OLHARES PARA COMUNICAÇÃO

O **LIDE Santa Catarina** promoveu um debate com Alexandre Gama, CEO da Neogama, agência de publicidade conhecida internacionalmente. Para o **Almoço-Debate**, as mídias atuais foram o assunto. Com o tema *O Poder das Ideias e as Novas Mídias*, o encontro ocorreu na Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) no dia 31 de março.

JOSÉ SOMENSI

Alexandre Gama fala sobre como é importante ter uma abordagem inovadora na comunicação

Gama apontou que o momento que vivemos é essencial. Ao conversar com o público, apontou para a relevância do contexto atual. "A maioria aqui nasceu em uma época, mas está com os pés em outra", disse, enfatizando que "a disrupção pode ser encarada como desafio ou oportunidade". Ele completou dizendo que é necessário focar nas perguntas, e não apenas em respostas. A mudança permite olhar a comunicação com novos olhos.

EM BOA COMPANHIA

O restaurante Dalva e Dito, do mundialmente famoso chef Alex Atala, foi palco para a primeira edição do **Business Dinner** de 2017. No dia 27 de março, o jantar reuniu um grupo seleto de empresários em São Paulo. Gustavo Ene, CEO do **LIDE**, comandou a noite marcada por pratos de alta gastronomia e estímulo ao networking.

Alex Atala e Gustavo Ene reunidos em jantar promovido pelo LIDE São Paulo

LOCOMOÇÃO URBANA E EXPOSIÇÃO CULTURAL NA AGENDA DO LIDE CEARÁ

Mobilidade urbana foi a pauta do **Almoço-Debate** realizado pelo **LIDE Ceará** em 17 de março. Gui Telles, diretor-geral da Uber no Brasil, foi convidado para discutir o assunto. Para Telles, a principal mudança na configuração de locomoção urbana é o compartilhamento, assim como otimizar o uso dos veículos que passam cerca de 95% do tempo parados e ocupando ruas e estacionamentos. Dessa forma, é possível proporcionar maior fluidez ao tráfego urbano e deixar terrenos mais disponíveis para a instalação de moradias e prédios comerciais. Além disso, menos carros nas vias públicas contribuem para melhorar o fluxo de pessoas.

DIVULGAÇÃO

Iuri Colares, diretor do LIDE Tecnologia, Emília Buarque, presidente do LIDE Ceará, e Gui Telles, diretor-geral da Uber no Brasil

Em 28 de março, foi a vez do LIDE Ceará e da Galeria Multiarte oferecerem, com exclusividade, uma visita guiada à exposição comemorativa dos 110 anos do nascimento de Cícero Dias, pintor pernambucano do modernismo brasileiro. A preview contou com a presença dos curadores Angela Grando, biógrafa do artista, e Max Perlingeiro, diretor do **LIDE Cultura**. A mostra póstuma marcou, também, a primeira exibição de Cícero Dias no mesmo espaço cultural, ocorrida há 22 anos.

EM PROL DA SOLIDARIEDADE E DO MEIO AMBIENTE

O **LIDE Rio Preto** ajudou a arrecadar R$ 99 mil, quantia dividida igualmente entre a AACD-Rio Preto, a Associação Riopretense de Promoção do Menor (Arprom) e a Comunidade Católica Mar Adentro durante iniciativa beneficente.

RENATO MILANI

LIDE Rio Preto promoveu eventos com focos diferentes: um, meio ambiente, outro, em solidariedade

Em parceria com o Clube Quinta de Golfe, houve um torneio em prol das instituições no dia 18 de março deste ano. Na ocasião, a presidente da AACD-Rio Preto, Adriane Cirelli, comentou: "Não estou nem acreditando. Esse dinheiro vai ser uma maravilha para a gente".

Para o presidente do Clube Quinta do Golfe, Fuad Miguel Pachá Jr., "o espírito de união de todos faz com que a gente celebre momentos como este, em que o esporte e o desejo de ajudar contribuem para um mundo melhor".

A programação contou com um show do cantor Daniel, além das disputas entre os golfistas e duas palestras.

A movimentação em Rio Preto não parou por aí. Os prefeitos da região, Afonso Macchione (Catanduva), André Pessuto (Fernandópolis), Edinho Araújo (Rio Preto) e João Dado (Votuporanga), ao lado do presidente do Grupo, Marcos Scaldelai, e do empresário José Luiz Franzotti, representante do **LIDE Cidadania**, selaram um acordo para projetos e parcerias com foco no meio ambiente e em sustentabilidade.

LIDE BRASÍLIA DEBATE AS REFORMAS TRABALHISTAS

DIVULGAÇÃO

Conversa sobre a nova legislação trabalhista é tema de Almoço-Debate na região

O deputado Federal Rogério Marinho (PSDB/RN), relator da reforma trabalhista na Câmara dos Deputados, falou aos empresários do **LIDE Brasília** sobre as mudanças esperadas na relação entre trabalhador e empresário.

O encontro aconteceu no dia 10 de abril, no hotel Kubitschek Plaza. Marinho disse que iria começar uma grande reforma, a maior desde a Constituição Federal de 1988, ajustando situações que eram coerentes para os anos 1950, mas não condizem com o cenário atual.

LIDE ITÁLIA QUER ATRAIR INVESTIMENTOS PARA O PERU

O **LIDE Itália** apresentou oportunidades comerciais no Peru, durante almoço realizado em 22 março. O evento recebeu Luís Iberico, embaixador do Peru na Itália, Niulza Shiroma, diretora da Proinversión do Peru, agência pública do Ministério da Economia e das Finanças que oferece serviços para possíveis investidores, Amora Carbajal, diretora da Ocex-Peru (responsável pela oferta de exportação turística e artesanal peruana) e Andrea Goldstein, especialista em Economias Emergentes da Nomisma, empresa de pesquisa econômica de mercado.

DIVULGAÇÃO

Líderes empresariais da Itália conhecem o potencial peruano

CELEBRAÇÃO INICIA AS ATIVIDADES DO LIDE ARGENTINA

LEO CUEVAS

Presidente do LIDE Argentina, Rodolfo de Felipe, abre a temporada de eventos

Rodolfo de Felipe, presidente do **LIDE Argentina**, divulgou o calendário de atividades para o ano de 2017. Com um coquetel realizado no hotel Buenos Aires Arroyo, no dia 15 de março, o evento contou com mais de 80 CEOs das empresas mais importantes da Argentina. Na ocasião, apresentou-se oficialmente o **Fórum de Marketing Empresarial**, cujo debate focará na reputação corporativa.

PARCEIROS ALEMÃES

O setor comercial brasileiro foi tema do **Business Lunch** do **LIDE Alemanha**. Os executivos Christian Hirmer, presidente do LIDE Alemanha e do Grupo Hirmer, Rodrigo Seabra, managing partner da Integration Consulting, e Sandra Meermann-Hying, membro do Conselho da Wirecard Brasil, falaram sobre o setor de aquisições no Brasil.

A convidada de honra foi Carmen Lídia Richter Ribeiro Moura, a cônsul-geral do Brasil em Munique. Ela falou da situação econômica e do futuro do Brasil.

DIVULGAÇÃO

Almoço na Alemanha retrata segmento de aquisições no Brasil

LIÇÕES PARA OS NEGÓCIOS EM PERNAMBUCO

O **LIDE Mulher Pernambuco** convidou a fundadora e CEO do Blue Tree Hotels, Chieko Aoki, para a palestra *Cultura Oriental e Modelo de Gestão Blue Tree*, no dia 24 de março, no MV Empresarial. Para ela, administrar negócios requer ética, valores, rentabilidade, inovação e sustentabilidade. E comentou ainda que é preciso gerir as empresas de forma prática, mas também ter alma e atenção a detalhes.

DIVULGAÇÃO

LIDE Pernambuco organiza cinco eventos entre março e abril sobre gestão, inovação e lei anticorrupção

No dia 27 de março, outro encontro abordou os desafios da nova legislação trabalhista. O convidado, o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, debateu sobre a consolidação de direitos de contratantes e contratados, sobre segurança jurídica e garantias da CLT e oportunidades de emprego.

Em 28 de março, o **Like The Future**, evento do **LIDE Futuro Pernambuco**, reuniu os diretores de políticas públicas da Uber no Brasil, Daniel Mangabeira, do Google Cloud para América Latina, Fábio Andreotti, e de Tecnologia e Inovação da IBM Brasil, Luís Fernando Liguori, para abordarem o tema *Liderança, Inovação, Conhecimento e Engajamento*.

Em 3 de abril, o debate voltou-se para a lei anticorrupção. Os deputados Rodrigo Novaes (PSD) e Priscila Krause (DEM), presidente da comissão que redigiu a lei e sua relatora, apresentaram as propostas de uma nova legislação.

Já em 19 de abril, o **LIDE Futuro** e o **LIDE Mulher** convidaram a empreendedora Bel Pesce para um mentoring. Bel reforçou a importância do engajamento e da valorização de capital humano.

PANTANAL, BEM A SER PROTEGIDO

O **LIDE Mato Grosso** recebeu o secretário de Estado de Meio Ambiente e vice-governador Carlos Fávaro, no dia 29 de março, em Cuiabá, para um **Jantar-Debate** sobre o tema *Pantanal – Patrimônio do Brasil e Desafio do Crescimento Sustentável*. O evento ocorreu no restaurante Mahalo.

IZAÍS CINE

Projetos com foco em sustentabilidade, como proteção do Pantanal, pautaram o encontro do LIDE Mato Grosso

Fávaro fez um resumo sobre ações de modernização da Secretaria de Meio Ambiente (Sema) e disse que todos os setores políticos precisam andar juntos. "No Brasil, não existe pena de morte nem prisão perpétua. Por isso, a importância de a Secretaria se modernizar nas suas diversas áreas, do licenciamento ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), permitindo que Mato Grosso abra a porta da legalidade. Temos de ter os diversos setores da sociedade engajados no nosso projeto de desenvolvimento com sustentabilidade."

O convidado afirmou ainda que o governo do Estado já está tomando medidas para proteger o Pantanal e disse ter conversado com Gilberto Kassab, ministro da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, para fechar convênio de gestão dos estudos do Instituto de Pesquisas do Pantanal (INPP) por Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

PLANOS PARA CURITIBA

NAIDERON JR

Rafael Greca fala sobre o início de sua gestão

O **LIDE Paraná** recebeu o prefeito de Curitiba, Rafael Greca, para um **Almoço-Debate** com cerca de 150 diretores e líderes empresariais, no dia 30 de março. Foram debatidos assuntos referentes ao primeiro trimestre na nova gestão, incluindo o ajuste fiscal implementado para equilibrar as contas da cidade.

"É um plano de recuperação da cidade. Nós já somos dois funcionários na ativa para um aposentado. Em pouco tempo, a prefeitura não se sustenta mais. Meu dever é não permitir que Curitiba se torne outra Porto Alegre ou outro Rio de Janeiro", disse Greca. O político detalhou ações já realizadas nos três primeiros meses. Ao evento, compareceu também o vice-chairman do **LIDE**, Roberto Giannetti da Fonseca, que falou sobre a situação econômica do País e ressaltou que há cerca de 12,5 milhões de pessoas desempregadas que não conseguem se sustentar ou cumprir com suas obrigações.

JUSTIÇA E ECONOMIA EM DISCUSSÃO

O **LIDE Vale do Paraíba** promoveu um **Almoço-Debate** com o ministro do Supremo Tribunal Federal e presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Gilmar Mendes. O tema foi *A Justiça e o Desenvolvimento do País*, e o evento ocorreu no dia 3 de abril, em São José dos Campos, para cerca de 100 CEOs.

Mendes falou do papel do Judiciário e das demandas de processos. Também abordou a reforma trabalhista.

Para Marco Fenerich, presidente do **LIDE Vale do Paraíba**, foi uma ótima oportunidade. "Foi um prazer receber uma personalidade como esta para debater aspectos tão importantes da nossa economia e Justiça."

FELIPE YOITI

Gilmar Mendes, ministro do STF e presidente do Tribunal Superior Eleitoral

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NA PAUTA DO LIDE RIBEIRÃO PRETO

Pense simples – Negócios Ágeis e Inovadores foi o tema do encontro organizado pelo **LIDE Ribeirão Preto** e pelo **LIDE Futuro Ribeirão Preto** no dia 15 de março. O convidado da vez foi Gustavo Caetano, CEO da Samba Tech, empresa líder na América Latina em soluções para vídeos online. O evento também marcou o lançamento do primeiro livro do executivo, *Pense Simples – Você Só Precisa Dar o Primeiro Passo para Ter um Negócio Ágil e Inovador* (Editora Gente), que toca em aspectos importantes para quem deseja inovar e empreender no mundo corporativo. "Sempre acreditei que, quando desejamos algo que não existe, é porque tem demanda e, possivelmente, mercado", explicou Caetano.

RAFAEL CAUTELLA

Empresários debatem sobre como inovar no ambiente corporativo sem complicações

Em 12 de abril foi a vez de os filiados ao **LIDE Ribeirão Preto** receberem Duarte Nogueira, prefeito da região, para um mentoring exclusivo. Com o tema *O Impacto que a Região Metropolitana de Ribeirão Preto Trará aos Empreendedores*, o encontro aconteceu na sede da Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto (Aeaarp). Para encerrar os encontros, no dia 18 de abril, Nogueira participou de um **Jantar-Debate** que teve como tema os 100 primeiros dias de sua gestão.

OS RUMOS DAS LEIS TRABALHISTAS NO PAÍS

O **Almoço-Debate** promovido pelo **LIDE Goiás** também abordou o assunto político em voga: as leis que regem as relações de trabalho no Brasil e como mudanças na reforma trabalhista podem impactar a vida do trabalhador e sua relação com a empresa. O mediador foi o presidente do LIDE Goiás, André Rocha.

DIVULGAÇÃO

Leis trabalhistas em discussão no Almoço-Debate

A fim de discutir o tema, o evento reuniu, em 27 de março, na Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) lideranças e empresários para ouvir o presidente da Comissão Especial da Reforma Trabalhista, Daniel Vilela (PMDB-GO), e o relator do projeto de autoria do Poder Executivo, Rogério Marinho (PSDB-RN). Para Marinho, as alterações pretendem assegurar, juridicamente, o que já faz parte do cenário real: dar segurança em caso de acordos coletivos.

O QUE O PAÍS PRECISA PARA CRESCER

"O futuro da economia brasileira está muito mais ligado à capacidade de realização de reformas estruturais pelo governo do que às oscilações da economia mundial", disse Aod Cunha, ex-secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul, durante almoço do **LIDE Rio Grande do Sul**, em 24 de março, no Country Club. O evento abordou as reformas necessárias para o País crescer.

TIAGO TRINDADE

Aod Cunha acredita que o crescimento do País depende da habilidade de gestão do governo

easyway do brasil

Excelência em Sistemas Tributários

Total adaptação à legislação vigente, com atualizações garantidas em tempo hábil!

As soluções da Easy-Way são homologadas e aprovadas por empresas de grande porte. Conte com interfaces flexíveis, compatíveis com todos os ERPs de mercado, além de completa assessoria de implantação e suporte permanente, realizados por consultores tributários.

www.ewb.com.br | 55 11 5180-5400

LIDE: CRESCIMENTO E REPRESENTATIVIDADE

COMPANHIAS DE VÁRIOS SEGMENTOS, REFERÊNCIA EM SUAS ÁREAS, ENTRAM PARA GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

Os destaques do mês começam com a Janssen, do grupo Johnson & Johnson. Fundada em 1953, a farmacêutica belga desenvolve medicamentos para tratar desde problemas cardíacos até sintomas do Alzheimer. Com mais de 30 mil colaboradores, o intuito é avançar em estudos que proporcionem a cura ou interrompam o avanço de doenças. Em 2013, a empresa investiu US$ 5,8 bilhões (R$ 18,5 bilhões) em pesquisas.

No setor de tecnologia, quem chega é a Autopass, especializada em mobilidade urbana e em meios de pagamento. É ela que opera o cartão de transporte público BOM, na Grande São Paulo, há dez anos. E já conta mais de 7,5 milhões de emissões e mais de 2,5 milhões de transações diárias. Além disso, emite e administra vales de alimentação e de refeição. Hoje, tem sete lojas próprias e mais de mil pontos em empreendimentos comerciais.

Na segurança e manutenção de residências e comércios, o Grupo GR, outro filiado, proporciona mais de 20 anos de experiência em segurança patrimonial, portaria, controle de acesso, recepção, limpeza e segurança eletrônica. Até hoje, protegeu 5 milhões de vidas, auxiliou 500 condomínios residenciais e 100 edifícios comerciais.

Em educação, o **LIDE** passa a contar com a Fundação Dom Cabral (FDC). Criada em 1976, em Belo Horizonte, surgiu de forma autônoma e sem fins lucrativos, com foco em cursos para executivos. A instituição possui acordo de cooperação com redes internacionais, o que permite acionar seus contatos estrangeiros como a Universidade de Cambridge (Reino Unido), a Esade Business School (Espanha) e a Insead (França). A FDC ainda possui certificações pelo European Quality Improvement System (Equis) e também pela The Association of MBAs (Amba®).

No ramo automotivo, a Volvo Cars carrega tradição desde 1927. Planeja, para 2020, um feito ambicioso: acabar com o número de pessoas gravemente feridas ou vítimas fatais em acidentes envolvendo carros da Volvo.

Em finanças, o Credit Suisse se filia. Banco global, sediado em Zurique (Suíça) e fundado em 1856, oferece serviços de private banking, administração de riquezas e de bens. Realiza emissões de ações e títulos, abertura de capital (IPO), fusões e aquisições de empresa (M&A), tesouraria, corretagem e operações de crédito. Para encerrar a temporada, a Sodexo completa o novo grupo de filiados. Fundada na França, em 1966, a empresa está no Brasil há 35 anos e possui 850 empresas em sua base de clientes só em território nacional. Atualmente, é líder mundial em sua área, com operações em 80 países. Oferece soluções no ramo de alimentação integrada para empresas e indústrias. ■

LIDE São Paulo

AUTOPASS
PRESIDENTE: **RUBENS FERNANDES GIL FILHO**
DIRETOR: **KLEBER KIKUNAGA**

BERLITZ
PRESIDENTE: **ARTHUR HENRIQUE DA S ALCANTARA**
DIRETORA: **SILVIA HELENA CARL DE FREITAS**

BRAIN - BRASIL INVESTIMENTOS & NEGÓCIOS
PRESIDENTE: **CARLOS MASSARU TAKAHASHI**
DIRETOR: **LUIZ CALADO**

CAMPNEUS
CEO: **MAURICIO CANINEO**
DIRETOR: **MARCELO DA LUCA**

CONSÓRCIO EMBRACON
PRESIDENTE: **GUIDO SAVIAN JUNIOR**
PRESIDENTE: **JUAREZ ANTONIO DA SILVA**

CREDIT SUISSE
CEO: **JOSE OLYMPIO PEREIRA**
DIRETOR: **EDGARD AUGUSTO DIAS**

FUNDAÇÃO DOM CABRAL
DIRETORA: **ALICE MELLO**
DIRETOR: **RICARDO SIQUEIRA**

GRUPO ALBATROZ
DIRETORA: **ROSELY CURY SANCHES**
VICE-PRESIDENTE: **JOAQUIM FERNANDES BORGES**

GRUPO GR
VICE-PRESIDENTE: **DAYVSON CAMARGO**
VICE-PRESIDENTE: **FERNANDO BELARMINO**

JANSSEN / JOHNSON & JOHNSON
PRESIDENTE: **BRUNO COSTA GABRIEL**
DIRETOR: **TATIANA MARANTE**

PAULO MELLO ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO
PRESIDENTE: **FABIO ROCHA DE MELLO**
DIRETOR: **LUIZ ANTONIO ASSUNÇÃO CARVALHO**

SITIVESP
PRESIDENTE: **NARCISO MOREIRA PRETO**
DIRETOR: **PAULO CESAR ABRANTES DE AGUIAR**

SODEXO SERVIÇOS
VICE-PRESIDENTE: **ANDREA KREWER**
DIRETORA: **ALESSANDRA FALCONIERE DE TORRE**

VOLVO CARS BRASIL
PRESIDENTE: **LUIS GUSTAVO BARQUETE REZENDE**
DIRETORA: **JOÃO HENRIQUE GARBIN OLIVEIRA**

LIDE Bahia

PRONTO EXPRESS
PRESIDENTE: **LEONARDO PEDREIRA SILVA**
VICE-PRESIDENTE: **CLEUSA MENDES LEITE**

TERMINAL AZ
SÓCIO: **FRANCISCO CONI PEDREIRA BRANDÃO**
SÓCIO: **ALEXANDRE CONI PEDREIRA BRANDÃO**

LIDE Campinas

CRIAH
PRESIDENTE: **SERGIO MATHEUS PELLIZER**
VICE-PRESIDENTE: **FERNANDA SARNES NEGRÃO**

GUARDINI STANCATI ARQUITETURA
PRESIDENTE: **ADRIANO LEAL STANCATI**
VICE-PRESIDENTE: **DANIELE GUARDINI STANCATI**

UPS DO BRASIL
PRESIDENTE: **DANIEL SOUZA**
VICE-PRESIDENTE: **SANDRA SIMÕES**

LIDE Ceará

A2 SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
PRESIDENTE: **ENIO VIANA LEÃO**
VICE-PRESIDENTE: **BRUNO ALBERTO SILVA**

AGRÍCOLA FAMOSA
PRESIDENTE: **LUIZ ROBERTO BARCELOS**
VICE-PRESIDENTE: **CARLO PORRO**

CONSTRUPISO
PRESIDENTE: **MARIA NEILY ARAGÃO MENEZES**
VICE-PRESIDENTE: **MARIA ARAGÃO MENEZES**

CONSTRUTORA MOTA MACHADO
PRESIDENTE: **ADALBERTO MACHADO**
VICE-PRESIDENTE: **MONICA HAUSER**

FORNECEDORA MAQUINA
PRESIDENTE: **ANDRE LEAO RIBEIRO**
VICE-PRESIDENTE: **PABLO LEAO RIBEIRO**

HAPVIDA
VICE-PRESIDENTE: **CANDIDO PINHEIRO KOREN DE L JR.**

LANLINK
PRESIDENTE: **CHARLES BORIS**
VICE-PRESIDENTE: **CRISTINA BORIS**

M2A PARTICIPAÇÕES
PRESIDENTE: **MAGNO CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA**
VICE-PRESIDENTE: **ANA MARIA CASTELO BRANCO MENESCAL DE OLIVEIRA**

POTIPORÃ
PRESIDENTE: **CRISTIANO PEIXOTO MAIA**
VICE-PRESIDENTE: **CHRISTIANNY DIOGENES MAIA**

LIDE Ceará

SERVIS SEGURANÇA
PRESIDENTE: **GIULIANO SALES LOUREIRO**
VICE-PRESIDENTE: **GILBERTO DIAS**

SOMA CONTA DIGITAL
PRESIDENTE: **FERNANDO GURGEL**
VICE-PRESIDENTE: **NAYANA BRANCO**

LIDE Mato Grosso

NUTRIDEAL
PRESIDENTE: **THALES BORGES FAGUNDES**
VICE-PRESIDENTE: **CESAR AUGUSTO BARRETO DE MATOS**

LIDE Paraná

HAPVIDA
DIRETOR: **MARCOS AUGUSTO SANCHEZ VARELLA**
DIRETOR: **MAURICIO SANTOS MASUCCI**

LIDE Pernambuco

BRASIL INSURANCE
DIRETOR: **BRUNO FERREIRA MARTINS**
DIRETOR: **ANDRÉ NEVES VALENÇA**

EMPRESA PEDROSA
DIRETOR: **LUIZ FERNANDO DE MELLO**
DIRETOR: **LOURIVAL TADEU DE MELLO**

HAPVIDA
SUPERINTEDENTE: **ANDRE LUIZ TRINDADE ROSAS**
DIRETOR: **LUCIANA ABREU RODRIGUES DA ROCHA NASCIMENTO**

LIDE Ribeirão Preto

ATRI FIAT
PRESIDENTE: **TIAGO TONIELLO**
VICE-PRESIDENTE: **JOSÉ CARLOS MAZER**

BASEQUÍMICA
PRESIDENTE: **ANTONIO MANOEL ALECRIM**
VICE-PRESIDENTE: **LUVERCI BRUBELLI**

GRUPO PASSALACQUA
PRESIDENTE: **SAMUEL PASSALACQUA FILHO**

HEBIARTE
PRESIDENTE: **JOÃO MARCELO DE ANDRADE BARROS**
VICE-PRESIDENTE: **MARIA LUIZA DE ANDRADE BARROS**

MARINS CONSULTORIA
PRESIDENTE: **ELIÉZER MARINS**
VICE-PRESIDENTE: **FABIO SALERMO**

MOUSSECAKE
PRESIDENTE: **OSVALDO AMARAL DA SILVA**
VICE-PRESIDENTE: **CAMILA RODRIGUES**

LIDE Rio Preto

BENEVIX
PRESIDENTE: **ALCEU GERMANO SESTINI**

EDITORA FERJAL
PRESIDENTE: **FERNANDO SILVA SOUZA**
VICE-PRESIDENTE: **GLENDA ANGELICA SCANDIUZI**

GRAMADÃO EMPREENDIMENTOS
PRESIDENTE: **VALMIR DORNELAS**
VICE-PRESIDENTE: **JOÃO PAULO VITOR**

GRUPO CABRERA
PRESIDENTE: **ANTONIO CABRERA MANO FILHO**
VICE-PRESIDENTE: **ANGELA CRISTINA PIVOTTO CABRERA MANO**

HIDROVEDA
PRESIDENTE: **MAURO MANO SANCHES**
VICE-PRESIDENTE: **MARILIA MANO SANCHES**

JSILVA PAINEIS
PRESIDENTE: **JOAO ALVES SILVA**
VICE-PRESIDENTE:

LRJ
PRESIDENTE: **LEANDRO CELIO NUNES RUELLA**
VICE-PRESIDENTE: **RENATO OZANIQUE GUARIZO**

MUSTANG PLURON
PRESIDENTE: **JULIANA DEVITTO FARIAS**
VICE-PRESIDENTE: **ALEXANDRE LUCHI BARBOSA**

OCTON
PRESIDENTE: **GUILHERME DA SILVEIRA**
VICE-PRESIDENTE:

LIDE Rio Preto (cont.)

USINA NARDINI
PRESIDENTE: **RICCARDO NARDINI**
VICE-PRESIDENTE:

LIDE Santa Catarina

BORNHAUSEN & ZIMMER ADVOGADOS
PRESIDENTE: **RODRIGO DE CARVALHO**
VICE-PRESIDENTE: **LAURO CAVALLAZZI ZIMMER**

LAMY & FARACO LAMY
PRESIDENTE: **ANNA LAMY**
VICE-PRESIDENTE: **EDUARDO LAMY**

SOFTPLAN
DIRETOR-EXECUTIVO: **MOACIR ANTONIO MARAFON**
DIRETORA: **SILVIA FOSTER**

LIDE Vale do Paraíba

DE BIASE
PRESIDENTE: **ARTHUR DE BIASE**
DIRETOR: **LUCIANO TADEU LUCCI DE BIASE**

MONTANTE
PRESIDENTE: **PAULO PINTO CUNHA**
DIRETOR: **JOSE OSCAR CONSTANTINO**

ÓRICA BRASIL
PRESIDENTE: **SEBASTIAN PINTO**
VICE-PRESIDENTE: **FELIX TORRES SEGUI JUNIOR**

UNITAU
REITOR: **JOSÉ RUI CAMARGO**
PRESIDENTE: **EDUARDO HIDENORI ENARI**

LIDE Alemanha

GRUPO WEISSMANN
PRESIDENTE: **SIMONE WEISSMANN**
VICE-PRESIDENTE:

LIDE EUA

BIS ENTERTAINMENT
PRESIDENTE: **PRISCILA TRISKA**

DIALOGO
PRESIDENTE: **DIEGO GUIMARÃES**
VICE-PRESIDENTE: **CRISTIANA AMARAL**

ELFA MEDICAMENTOS
PRESIDENTE: **LUIS LIVERI**

KALUAH
PRESIDENTE: **FABIANA TOURINHO RIBEIRO**
VICE-PRESIDENTE: **MANUELA VALERIO DE CARVALHO**

LANCELOT AMERICA
PRESIDENTE: **JOSÉ ROBERTO VASCONCELOS**
VICE-PRESIDENTE: **MONIQUE VASCONCELOS**

LIONS DEN PRIDE
PRESIDENTE: **GUSTAVO FONSECA**

LOGICAL GROUP
PRESIDENTE: **RICARDO GASPAR**

MAGICAL VILLAGE
PRESIDENTE: **RODRIGO CUNHA**
PRESIDENTE:**LUIS CLAUDIO SINELLI**

NEUGERBAUER
PRESIDENTE: **RICARDO VONTOBEL**
PRESIDENTE: **RODRIGO VONTOBEL**

OMG IT'S PASTEL
PRESIDENTE: **FABIO RUIZ**

REIS E SOUZA
PRESIDENTE: **MARCOS HOKUMURA REIS**
VICE-PRESIDENTE: **SIDNEY PEREIRA DE SOUZA JR.**

LIDE Itália

FISIA ITALIMPIANTI DO GRUPO SALINI IMPREGILO
PRESIDENTE: **SILVIO OLIVA**
DIRETOR: **SILVIA FERRERO**

INFRASTRUTTURE SPA
PRESIDENTE: **PIER RIMBOTTI**

JAS - JET AIR SERVICES
PRESIDENTE: **BIAGIO BRUNI**
DIRETOR: **LEONARDO BALDI**

KPMG ADVISORY SPA
PRESIDENTE: **ROBERTO GIOVANNINI**
SOCIO: **ALESSANDRO ZANCA**

LIDE Mulher

SOFITEL GUARUJÁ JEQUITIMAR
DIRETORA: **ANA PAULA VOLPON**

LIDE Mulher Campinas

MARIANA SALOMÃO DESENVOLVIMENTO HUMANO
PRESIDENTE: **MARIANA SALOMÃO**

LIDE Mulher Ceará

AÇO CEARENSE
DIRETORA: **CINTHIA MARIA FREITAS CAVALCANTI**

PENA
DIRETORA: **BRIGIDA MARIA DE SOUSA FRAZÃO**

LIDE Mulher Pernambuco

BATERIAS MOURA
PRESIDENTE: **ELISA DE ALMEIDA CORREIA**

BRILUZ
PRESIDENTE: **CÉLIA DA FONTE LOGMAN**

GRUPO EMEL
PRESIDENTE: **DANIELLE SANTA RITA MENDONÇA**

MOURA SALES CONSULTORIA
PRESIDENTE: **MARIANA SALES SULTANUM**

RICOLI CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO LTDA
PRESIDENTE: **DANIELLA VIDAL**

SANTA MARTA
PRESIDENTE: **MARTHA CAVALCANTI VILAÇA**

VICOFARMA
PRESIDENTE: **GEORGIA VIEIRA DE VASCONCELOS GALUPPO SILVEIRA**

LIDE Justiça

DECOUSSAU TILKIAN ADVOGADOS E INSTITUTO VERTUS DE MEDIAÇÃO
ADVOGADO: **RUBENS DECOUSSAU TILKIAN**
SÓCIO: **CRISTIANA FRANÇA BAUER**

VIEIRA DE MELLO RUDGE ADVOCACIA
SÓCIA: **ANNA PAULA VIEIRA DE MELLO RUD**
SÓCIO: **CARLOS EDUARDO GONÇALVES**

LIDE Justiça Bahia

NELSON WILIANS & ADVOGADOS ASSOCIADOS
PRESIDENTE: **THIAGO OLIVEIRA DE SOUSA**
VICE-PRESIDENTE:**WALSON DE ALVARENGA**

LIDE Master

ACACIO QUEIROZ
FREDERICO MACHADO

LIDE Saúde

ANA HELENA TEIXEIRA PATRUS DE SOUZA

LIDE
GRUPO DE LIDERES EMPRESARIAIS

CHAIRMAN
Luiz Fernando Furlan lufurlan@lidebr.com.br

VICE-CHAIRMAN
Roberto Giannetti da Fonseca robertogiannetti@lidebr.com.br

CEO DO LIDE
Gustavo Ene gustavoene@lidebr.com.br

COMITÊ DE GESTÃO

Roberto Rodrigues
presidente do LIDE Agronegócios
Roberto Lima
presidente do LIDE Cidadania
Marcos Gouvêa de Souza
presidente do LIDE Comércio
Fernando Meirelles
presidente do LIDE Conteúdo
Celso Lafer
presidente do LIDE Cultura
Paulo Rabello de Castro
presidente do LIDE Economia
Mario Anseloni
presidente do LIDE Educação

Eduardo Lyra
presidente do LIDE Empreendedor Social
José Goldemberg
presidente do LIDE Energia
Paulo Nigro
presidente do LIDE Esporte
Rafael Cosentino
presidente do LIDE Futuro
Roberto Giannetti da Fonseca
presidente do LIDE Infraestrutura
Roger Ingold
presidente do LIDE Inovação

Luiz Fernando Furlan
presidente do LIDE Internacional
Luiz Flávio Borges D'Urso
presidente do LIDE Justiça
Afonso Celso Santos
presidente do LIDE Logística
Mário Anseloni
presidente do LIDE Master
Sônia Hess
presidente do LIDE Mulher
Claudio Lottenberg
presidente do LIDE Saúde

Washington Cinel
presidente do LIDE Segurança
Sérgio de Nadai
presidente do LIDE Solidariedade
Roberto Klabin
presidente do LIDE Sustentabilidade
Silvio Genesini
presidente do LIDE Tecnologia
Arnoldo Wald
presidente do LIDE Terceiro Setor
Guilherme Paulus
presidente do LIDE Turismo

UNIDADES NACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE AMAZONAS
Eliana Pinheiro eliana.souza@lideamazonas.com.br
PRESIDENTE DO LIDE BAHIA
Mário Dantas mario.dantas@lideba.com.br
PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA
Paulo Octavio p.o@paulooctavio.com.br
PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS
Silvia Quirós presidencia@lidecampinas.com.br
PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ
Emilia Buarque presidencia@lideceara.com.br
PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS
André Luiz Rocha andrerocha@lidego.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO
Pedro Neves pedroneves@grifort.com.br
PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO DO SUL
Carlos Augusto Melke Filho carlos@melkeprado.com
PRESIDENTE DO LIDE MINAS GERAIS
Paulo César Oliveira pco@vbcomunicacao.com.br
PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ
Fabricio de Macedo fabriciodemacedo@lideparana.com.br
PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO
Drayton Nejaim drayton@lidepe.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO
Fábio Fernandes fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br
PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO
Andréia Repsold arepsold@lideriodejaneiro.com.br
PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL
Eduardo Fernandez eduardofernandez@liders.com.br
PRESIDENTE DO LIDE RIO PRETO
Marcos Scaldelai marcosscaldelai@lideriopreto.com.br
PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA
Wilfredo Gomes wilfredo@lidesc.com.br
PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA
Marco Fenerich mfenerich@lidevaledoparaiba.com.br

UNIDADES INTERNACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA
Christian Hirmer c.hirmer@lidedeutschland.com
PRESIDENTE DO LIDE ANGOLA
Filipe Lemos filipelemos@lideangola.com
PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA
Rodolfo de Felipe rodolfodefelipe@lideargentina.com
PRESIDENTE DO LIDE CHILE
Murilo Arruda murilo.arruda@lidechile.com
PRESIDENTE DO LIDE CHINA
Monica Fang monica.fang@lidechina.org

PRESIDENTE DO LIDE COLÔMBIA
Felipe Castro felipe@bodybrite.co
LIDE ESPANHA
Eduardo Bredarioli
PRESIDENTE DO LIDE EUA/FLÓRIDA
Carlos Arruda
PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA
Juan Barberis juanbarberis@lideitalia.org

PRESIDENTE DO LIDE MARROCOS
Hassan Aitali hassanaway@yahoo.fr
PRESIDENTE DO LIDE MÔNACO
Gian Luca Braggiotti glbraggiotti@lidemonaco.com
PRESIDENTE DO LIDE ORIENTE MÉDIO
Raul Silva raulgs@yahoo.com
PRESIDENTE DO LIDE PORTUGAL
Carlos Miguel Gonçalves carlos.miguel@lideportugal.com
PRESIDENTE DO LIDE URUGUAI
Guillermo de Felipe guillermodefelipe@lideargentina.com

CARNAVALESCA CONCEITUAL

MAIS VALORIZADA ARTISTA LATINO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA, A CARIOCA BEATRIZ MILHAZES EXPÕE ESCULTURAS NO RIO DE JANEIRO, ENTRE 20 DE MAIO E 15 DE JULHO

VICENTE DE PAULO

Beatriz Milhazes em seu ateliê no Rio de Janeiro

Mais importante artista latino-americana do momento, Beatriz Milhazes agora pode ter seu lado de escultora apreciado no Rio de Janeiro, entre 20 de maio e 15 de julho. Três obras estarão na Carpintaria, espaço inaugurado em novembro de 2016 dentro do complexo cultural-gastronômico Vila Portugal do Jockey Club Brasileiro, como parte da exposição promovida pela galeria Fortes D'Aloia & Gabriel.

"Vou mostrar as três esculturas – *Marola, Mariola* e *Marilola* – que já estiveram em exposição na James Cohan Gallery, em Nova York, em 2015, e na Max Hetzler Gallery, em Paris, em 2016", explica a carioca. "Apesar de já ter trabalhado com instalação e cenários para a Márcia Milhazes Cia. de Dança, é a primeira vez que desenvolvo peças que lidam com o volume. As esculturas têm uma relação com a ideia de móbile, mas criam um espaço escultórico. Eu diria que foi quase uma 'aventura' iniciada em 2010 na Durhan Press [*que produz e publica edições limitadas de trabalhos artísticos na Pennsylvania*] e finalizada em 2015."

As obras de Beatriz impressionam o mercado de arte internacional. Ela se tornou a mais valorizada artista contemporânea da América Latina com *Meu Limão*, que chegou a US$ 2,1 milhões (R$ 6,5 milhões), em 2012, em leilão da Sotheby's em Nova York. Antes disso, o posto pertencia à também carioca Adriana Varejão, que teve uma tela vendida por US$ 1,52 milhão (R$ 4,8 milhões), em 2010.

MANUEL ÁGUAS & PEPE SCHETTINO

***Meu Limão*, obra de 2000, pintura em tinta acrílica sobre tela; abaixo, a *Maracutola*, de 2015, pintada sobre linho**

Varejão, por seu turno, havia superado outro recorde de Milhazes, com a obra *O mágico (2001)*, arrematada por US$ 1,05 milhão (R$ 3,3 milhões), em 2008. Já *Moderno*, também de Milhazes, foi vendida em 2011 por US$ 1,1 milhão (R$ 3,4 milhões) em leilão da Phillips de Pury & Company, de Londres.

Até chegar a essa valorização, a artista percorreu um longo caminho. Beatriz faz parte da Geração 80, que investiu em novidades técnicas e materiais na pintura. A explosão de cores e formas concêntricas e expansivas são características das telas da artista, que tem "belas lembranças" de infância no Rio. "Passeávamos pelos parques e paisagens da cidade. Morávamos em Copacabana e a praia era rotina. Meu pai gostava de dirigir e fazíamos passeios de carro à noite. Passava férias em um casarão em Paraty e era um privilégio desfrutar aquela cidade nos anos 1960/70, quase intacta em sua construção histórica."

Beatriz diz que, quando inicia um processo de experimentação, já tem um objetivo. "O acaso é um belo instrumento de trabalho, mas para entendê-lo é necessário estarmos concentrados. Preciso saber 'o porquê' de estar me dedicando a tal assunto. Muitas vezes me sinto uma cientista na minha prática do ateliê, mas perseguindo algo que já está na minha mente. E não tenho fascínio pelo mundo digital. É um excelente instrumento, quando necessário. Mas meu processo criativo é sempre executado à mão, sem computador!"

PEPE SCHETTINO

SID HOELTZELL

A tela *O Beijo* foi terminada em 1995; abaixo, a escultura *Marola*, de 2010/15, que estará em exposição no Rio de Janeiro, a partir de 20 de maio

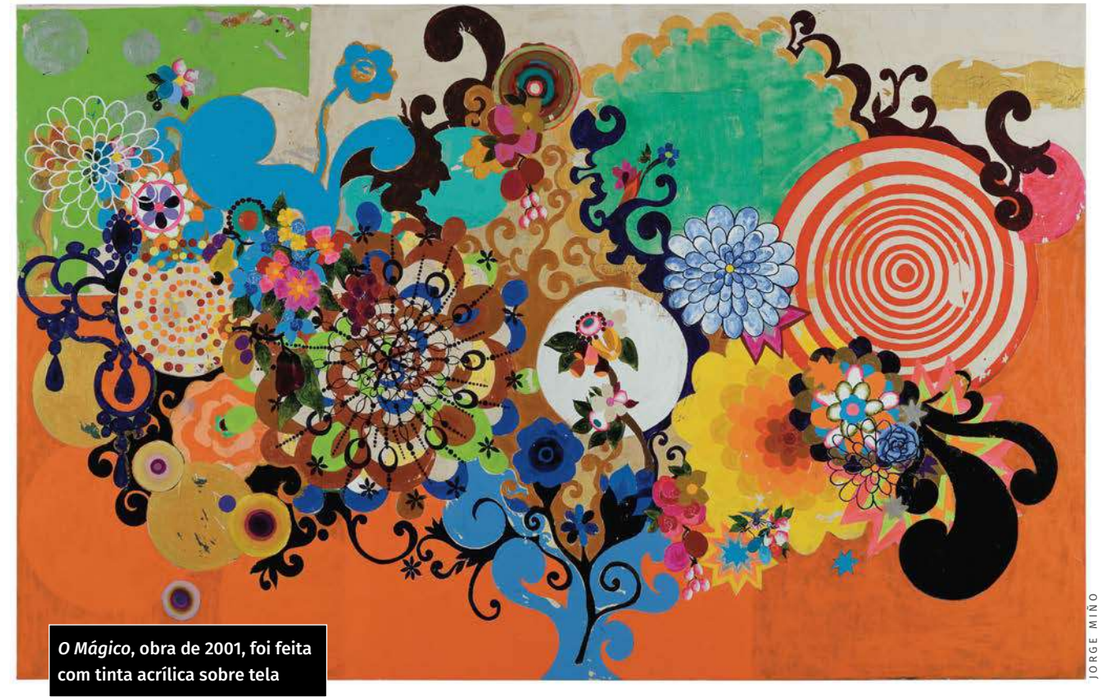
ADAM REICH

Sobre composições de suas telas, Beatriz diz que estão relacionadas a questões que deseja desenvolver na pintura. "O círculo tem sido a forma geométrica mais usada para promover movimentação ocular e não mostrar um único centro, para sempre se mover de maneira orgânica. A cor é fundamental na minha obra e gosto de contrastes fortes, mas sempre é preciso encontrar uma estrutura que finaliza o quadro. O artista tem necessidades e a obra tem outras, que nem sempre caminham em harmonia."

Projetos em grandes espaços como no restaurante Tate Modern e na estação de metrô Gloucester Road (com seis painéis), de Londres, ou na loja da Taschen, em Nova York, são um desafio fascinante, afirma. "Os projetos devem estar em diálogo constante com o espaço idealizado pelo arquiteto, os habitantes do local e a minha obra. São obras monumentais e algumas com materiais permanentes para construção, que não são executados por mim."

O processo começa por seus desenhos a lápis em uma planta de arquitetura impressa. "Esse desenho se transforma em desenho de linha digital, para crescer para a escala real. Os detalhes estão nas relações sutis com as pessoas que estão ali, mas não para ver arte."

A artista diz que ama o que faz e todas as etapas do processo artístico podem ser tão fascinantes quanto angustiantes. "Terminar uma tela, colagem, serigrafia, escultura ou obra para espaço público é sempre um momento de felicidade. Mas ali está embutido um longo processo que envolve outros sentimentos."



JORGE MIÑO

O Mágico, obra de 2001, foi feita com tinta acrílica sobre tela

A artista ganha elogios de críticos como Iwona Blazwick, da Whitechapel Gallery, que, sobre a mostra Beatriz Milhazes Screenprints 1996-2011, disse que as obras estão em posição única na história do abstracionismo e ficam "em algum lugar entre meditação lírica e choque visual". Na edição de janeiro da revista francesa *Art Press*, Julie Crenn diz que Beatriz Milhazes "desenha" sua inspiração a partir de coisas vivas, extraindo delas "o que há de mais maravilhoso". Suas flores, assinala, "passam um arrebatamento insaciável".

A carreira de Milhazes se internacionalizou de modo gradual. "Nos anos 1990 comecei a mostrar minha pintura na América Latina. Minha primeira mostra individual foi em Nova York, em 1996. Depois veio a Europa. No Japão, os projetos ganharam fôlego em 2000, e, na China, mais recentemente. Creio que trouxe para o pensamento da pintura abstrata algo inovador, que desenvolveu novas possibilidades para os conceitos preestabelecidos. Sou uma carnavalesca conceitual!"

Beatriz observa pintores que são sua referência. Acompanhar as mais novas gerações e se adaptar aos movimentos da contemporaneidade exigem empenho e interesse, afirma. "O acesso a muita informação é um convite à dispersão, e não ao foco. O jovem hoje parece ter muitas opções para sua vida, mas esse é um falso anúncio. Eu nunca tentei acompanhar a última novidade. Segui sempre as coisas que me interessavam e 'ouvi' minha intuição. E qualquer que seja o desejo pela opção na vida, é muito importante nunca deixar de tentar ser feliz. A felicidade é a única fonte de liberdade que se pode ter!"

A editora Taschen está lançando um livro, este ano, com a obra de Beatriz Milhazes de 1983-2016, em quatro versões: alemão, inglês, francês e português. "Serão quase 500 páginas mas também mostrando os outros meios que desenvolvo. É um livro bem completo, onde também estarão algumas de minhas referências." ■

SERVIÇO

Beatriz Milhazes – Esculturas
Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel/ Carpintaria
Jockey Club Brasileiro – Rio de Janeiro (RJ)
De 20 de maio a 15 de julho

NOVIDADES DO ORIENTE

ESPAÇO PARA DISCUTIR CULTURA, TECNOLOGIA E NEGÓCIOS, JAPAN HOUSE É INAUGURADA EM SÃO PAULO COM INVESTIMENTO DE R$ 100 MILHÕES DO GOVERNO JAPONÊS

Fachada da Japan House, na avenida Paulista. Concepção é do arquiteto Kengo Kuma (*ao lado*), que é autor do projeto de modernização do Estádio de Tóquio para a Olimpíada de 2020

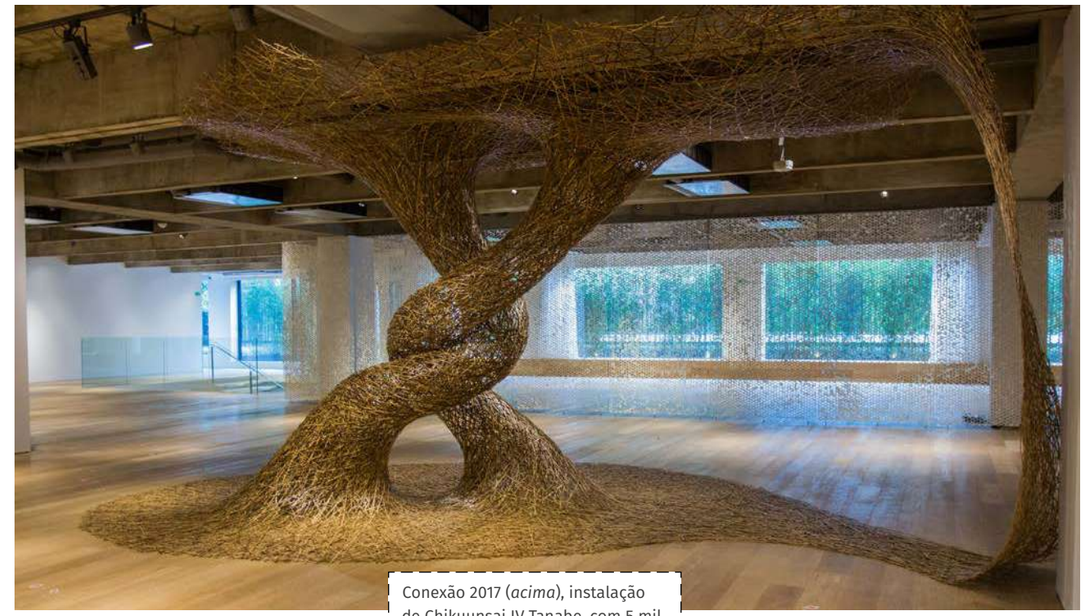
FOTOS: ROGÉRIO CASSIMIRO/DIVULGAÇÃO

Entrada da Japan House, que conta com cafeteria, auditório, biblioteca, espaço expositivo e jardim

São Paulo é a primeira metrópole do mundo a abrigar uma Japan House (Casa do Japão). As próximas, em construção, serão em Londres e Los Angeles. Erguido na avenida Paulista, o novo espaço de cultura, tecnologia e negócios foi inaugurado em 30 de abril. O projeto é do arquiteto Kengo Kuma e se destaca pela utilização de materiais naturais, como madeira e papel, para criar um ambiente que permita o convívio harmonioso entre tecnologia e tradição. Kuma também é o autor do projeto de modernização do Estádio de Tóquio para os Jogos Olímpicos de 2020 e do Centro de Arte de Besançon, na França. A ambiciosa obra de São Paulo demorou um ano para ser concluída e custou cerca de R$ 100 milhões, financiados pelo governo japonês.

A capital paulista foi escolhida por ser a cidade onde vive a maior população de origem japonesa fora do Japão, somando cerca de 1,1 milhão de descendentes ou imigrantes. O prédio está situado no início da avenida Paulista, ao lado da Praça Oswaldo Cruz. Não muito longe fica o Museu de Arte de São Paulo (Masp), de Lina Bo Bardi, de quem Kuma é um admirador declarado. "Seu projeto me deu sugestões valiosas sobre o uso do espaço exterior", disse à revista LIDE.

Sobre as expectativas para a Japan House em São Paulo, Kengo Kuma afirmou desejar que seu edifício se torne um ser aberto e vivo. "Acho que a Casa do Japão poderia demonstrar um novo modelo para os futuros museus. Acredito que as relações entre Brasil e Japão serão atualizadas por causa desse projeto", disse.



Conexão 2017 (*acima*), instalação de Chikuunsai IV Tanabe, com 5 mil tiras de bambu trançado. Arquiteto Kengo Kuma deseja que o edifício se torne "um ser aberto e vivo"

A inauguração contou com a presença do presidente Michel Temer, do vice-primeiro-ministro do Japão, Taro Aso, do governador Geraldo Alckmin e do prefeito João Doria. O centro sediará exposições e seminários, principalmente de criadores e empreendedores de origem japonesa em áreas que vão da ciência à culinária, aproveitando-se do forte interesse que existe em torno dos aspectos *high tech* da cultura nipônica. O local tem mais de 2,5 mil m² de área, distribuídos em um piso térreo e dois andares. Uma praça interna, aberta para a rua, permite acesso ao hall de entrada com cafeteria, um auditório multiúso para até 150 pessoas, uma biblioteca e um jardim. ■

APOSTA VELOZ

COM O LC 500, A LEXUS ACELERA NA BRIGA PELO NICHO DOS ESPORTIVOS DE ALTO LUXO

Quando promoveu o *début* do LC 500 no salão de Detroit (EUA), em janeiro do ano passado, a Lexus fez mais do que simplesmente apresentar um novo modelo ao mercado. A chegada do exclusivo cupê 2+2 coroou a estratégia de reposicionamento da divisão de luxo da Toyota, cuja participação no segmento vem crescendo graças a produtos que reúnem design, tecnologia e velocidade. O LC 500 é a essência máxima de tais predicados.

O cupê esportivo nasceu em 2012, como um carro-conceito, o LF-LC, exibido pela primeira vez no mesmo salão norte-americano. Mas, diferentemente do que costuma acontecer, quando migrou do protótipo para o modelo de produção, o LC 500 manteve boa parte das ideias originais, seja no design, seja nas soluções de engenharia.

É o primeiro produto da marca a se utilizar da nova plataforma global (GA-L) para veículos de luxo. Entre outros atritutos, a nova arquitetura permitiu a distribuição da maior parte da massa que o veículo carrega (motor, transmissão e ocupantes) na parte mais centralizada e baixa do chassi, melhorando o centro de gravidade. A carroceria combina fibra de carbono e aço de alta resistência e confere ao conjunto alta rigidez torcional. O resultado dessa equação é uma dirigibilidade ímpar.

A CARROCERIA COMBINA FIBRA DE CARBONO E AÇO DE ALTA RESISTÊNCIA. O MOTOR V8 DE 473 CAVALOS FAZ O LC 500 IR DA IMOBILIDADE ATÉ 100 KM/H EM MENOS DE 4,5 S

As linhas do interior conversam com o desenho externo, ambas transmitindo velocidade

O LC 500 engole curvas com voracidade empurrado por um motor V8 aspirado de 473 cavalos de potência. Vai de zero a 100 km/h em menos de 4,5 s. A transmissão automática de dez velocidades, de respostas tão rápidas quanto as de um câmbio com dupla embreagem, contribui para tirar o máximo do trem de força. O mapeamento digital da aceleração, frenagem e das forças laterais permite antecipar as reações do condutor, escolhendo o melhor regime de marchas. O modelo é dócil para quem quer passear despreocupadamente e responde com agilidade em uma tocada mais esportiva. O mesmo desempenho emocionante se mantém na versão híbrida, que combina um motor V6 de 3,5 litros e motores elétricos.

Outro ponto alto é o design. O LC 500 impressiona, não importa o ângulo de observação. O desenho é limpo, fluido. O perfil musculoso é acentuado pelo teto inclinado, pelo entre-eixos alongado de 2,78 m e pelas rodas aro 21. Nas laterais, entradas de ar entre porta e caixa de roda traseira acentuam a vocação para a velocidade. A frente é dominada pela grade frontal característica da marca, ladeada por faróis afilados e equipados com lâmpadas de LED triplo. O perfil baixo do capô completa a cara de "mau". Na traseira de vincos geométricos, as lanternas têm lâmpadas multicamadas que criam um efeito de iluminação exclusivo. Um difusor e um spoiler, ambos ativos, ajudam a direcionar o fluxo de ar e completam o conjunto.

No alto, a traseira de vincos geométricos. Ao centro, o cockpit que envolve o condutor. Ao lado, o câmbio com dez velocidades

A grade típica da marca e os faróis afilados conferem um ar "invocado" ao modelo

Ao volante, o condutor fica o mais próximo possível do centro de gravidade do veículo, podendo sentir mais facilmente as respostas do carro. A ergonomia foi pensada em detalhes. Do tamanho e ângulo do volante, por exemplo, às borboletas de troca de marcha, que são feitas de liga de magnésio. Couro finíssimo forra bancos, laterais e o painel. O LC 500 estreia o pacote 2017 Lexus Multimídia e vem equipado com sistema de som surround Mark Levinson Reference. A oferta tecnológica inclui também o Lexus Safety System +, que intregra dispositivos de segurança ativa como o Pre-Collision System (PCS), para prevenção e mitigação de acidentes, o Lane Keep Assist (LKA), que evita que o veículo saia da pista, o Automatic High Beam (AHB), que garante visibilidade ideal à frente durante a condução noturna, além do Controle de Radar Dinâmico (DRCC All-speed).

AO VOLANTE, O CONDUTOR FICA O MAIS PRÓXIMO POSSÍVEL DO CENTRO DE GRAVIDADE DO CARRO E PERCEBE MELHOR SUAS RESPOSTAS

Entre requintes e detalhes do cupê, um chama especialmente a atenção. Válvulas de controle de som do sistema de escape entram em ação assim que a partida é dada, não para abafar o som, mas para potencializá-lo. O mesmo efeito acontece quando o condutor crava fundo o pé direito: um gerador de som aumenta o ronco do motor. Nem precisava. O LC 500 ruge alto naturalmente. ■

PÉROLAS DA COSTA CROATA

SPLIT E DUBROVNIK FAZEM PARTE DE UM DOS NOVOS CIRCUITOS BADALADOS DA EUROPA E UNEM BELEZA ARQUITETÔNICA, HISTÓRIAS MILENARES E BELAS PAISAGENS

O litoral da Dalmácia surgiu para o turismo após a Guerra da Croácia (1991-1995). Com a fragmentação da antiga república da Iugoslávia em diversos países, o mundo percebeu que as belas Dubrovnik e Split estavam a poucas horas de carro da Itália e da Áustria. Hoje, ambas integram um novo circuito badalado e repleto de história, com verões amenos, praias deslumbrantes, esportes náuticos e gente bonita.

Segunda maior cidade da Croácia, com 200 mil habitantes, Split fica diante do mar Adriático, na península de Marjan. Fundada há 1,7 mil anos, foi ali que o imperador romano Diocleciano passou seus últimos dias. De seu palácio restou intacta parte do Mausoléu, onde foi erguida a Catedral de São Dômnio, do século 7. Ao redor dessas ruínas surgiu a cidade.

Com uma arquitetura preservada desde os tempos medievais, Split é Patrimônio Mundial da Unesco. Ao longo dos séculos, a cidade esteve sob domínio romano, bizantino, húngaro, veneziano, austro-húngaro e napoleônico. Durante a ocupação

FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS

Grandes muralhas e a arquitetura renascentista de Dubrovnik

Ruínas romanas em Split (*acima*), na vizinha Salona (*ao lado*) e vista da colina Marjan (*abaixo*)

nazista, foi um centro de resistência antifascista. Dos gregos, que fundaram a vizinha Salona, há poucos vestígios.

O que surpreende em Split é que as ruínas, monastérios e templos dividem o espaço com cafés e restaurantes turísticos, que também são frequentados pelos moradores. A Riva, um passeio à beira-mar construído há 200 anos, funciona como sala de estar da cidade. Uma caminhada pela colina de Marjan proporciona as melhores imagens, com o porto e o centro histórico ao fundo. Para quem gosta de praia, há Bacvice, Ovcice, Firule e Uvala Jezinac, de fundos pedregosos e águas transparentes. Há boas opções de hospedagem. Desde o moderno Globo (diária para casal, US$ 825, ou R$ 2.639) ao Radisson (casal, US$ 554, ou R$ 1.772). Há também pequenos hotéis em prédios históricos com diárias em torno de US$ 250 (R$ 800).

Ao sul fica Dubrovnik, com sua rede de fortalezas que protege o Velho Porto. Com apenas 40 mil habitantes, concentra atrativos na Stradun, um calçadão onde ficam a torre do Sino, os palácios do Reitor e Sponza, a fonte de Onófrio e o mosteiro Franciscano. O que mais chama a atenção são as muralhas e torres. A fortaleza de Lovrijenac é usada como locação para a série *Game of Thrones*, da HBO. Ao longo dos séculos, a cidade ganhou fama de inconquistável, ficando sob grandes ataques em oito ocasiões desde o século 9. O cerco mais recente ocorreu em 1992. Em apenas três conflitos os moradores foram dominados.

FORTALEZA DE LOVRIJENAC, EM DUBROVNIK, É USADA COMO LOCAÇÃO PARA A SÉRIE *GAME OF THRONES*, DA HBO

Mas nem tudo remete a tempos difíceis. Os visitantes podem apreciar Dubrovnik em toda a sua beleza do alto do monte Srd, acessível por teleférico. Quem prefere praia pode ir até Banje, perto do centro, ou ir de barco até Lokrum, em uma ilha. Por ser uma cidade pequena, a hospedagem é concorrida. Os hotéis Rixos Libertas (diárias para casal por US$ 2,602, ou R$ 8.323) e o Royal Princess (US$ 1,250, ou R$ 3.998) estão entre os preferidos dos turistas mais exigentes. ■

ISOLADO EM GRANDE ESTILO

ERGUIDO NO DESERTO DE UTAH, NOS ESTADOS UNIDOS, O AMANGIRI É UM RESORT SOFISTICADO CRIADO PARA PROPORCIONAR PAZ E INTROSPECÇÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

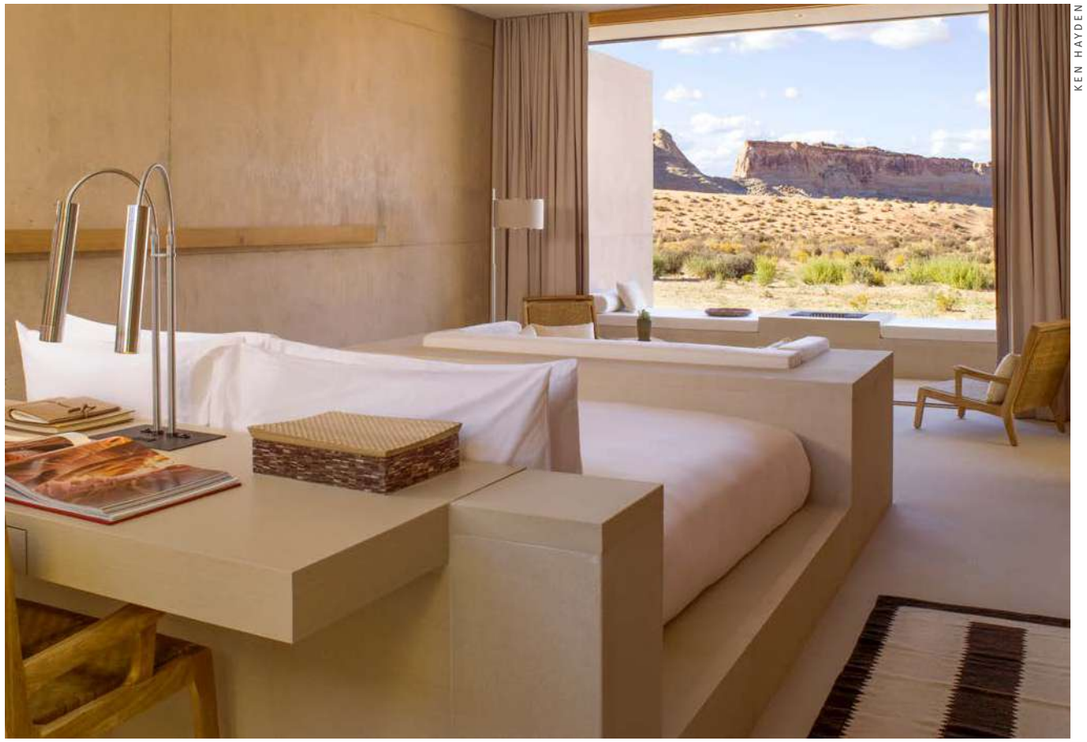
Projeto arquitetônico integrou piscina e anexos à paisagem desértica

Não há quem não deseje dar um tempo na vida. Porém, estar longe de tudo e todos não significa, necessariamente, ficar só e distante do resto da humanidade. Basta a sensação de distanciamento. Se isso puder ser feito com o estilo e a privacidade proporcionados pelo Amangiri, um inovador e exclusivo empreendimento em pleno deserto no sul de Utah, melhor ainda.

Situado a menos de 1 km da divisa com o Estado do Arizona e praticamente dentro do Grand Staircase-Escalante National Monument, o resort poderia servir de locação futurística de um filme de James Bond. São 34 suítes e uma residência projetadas pelos arquitetos Rick Joy, Marwan Al-Sayed e Wendell Burnett em uma área de mais de 2,5 km² rodeada de formações rochosas crestadas, cujos tons arenosos mudam de acordo com o sol e contrastam com a alvura e os ângulos retos das construções, erguidas de forma a minimizar o impacto do calor e permitir a passagem de luz natural. Meca entre os refúgios refinados, foi no Amangiri que a atriz Gwyneth Paltrow se hospedou após o divórcio, pagando diárias de US$ 8 mil (cerca de R$ 24,8 mil).

FOI NO AMANGIRI QUE A ATRIZ GWYNETH PALTROW BUSCOU REFÚGIO APÓS O DIVÓRCIO, PAGANDO DIÁRIAS DE US$ 8 MIL

As acomodações estão divididas entre as que têm vista para o deserto aberto e as voltadas para a encosta da montanha próxima, que protege o lugar nas horas mais inclementes de sol. A Mesa View e Desert View são as suítes menores, com 93 m². As unidades a partir de 107 m² possuem piscinas privativas. As suítes acima de 146 m² e a residência Mesa Home, de 576 m², contam com terraço particular. Além da arquitetura, os serviços são requintados. A culinária está a cargo do chef Jacob Anaya, que inseriu elementos do sudoeste americano no cardápio, como burratas e purês de abacate mesclados com elementos orientais e europeus.



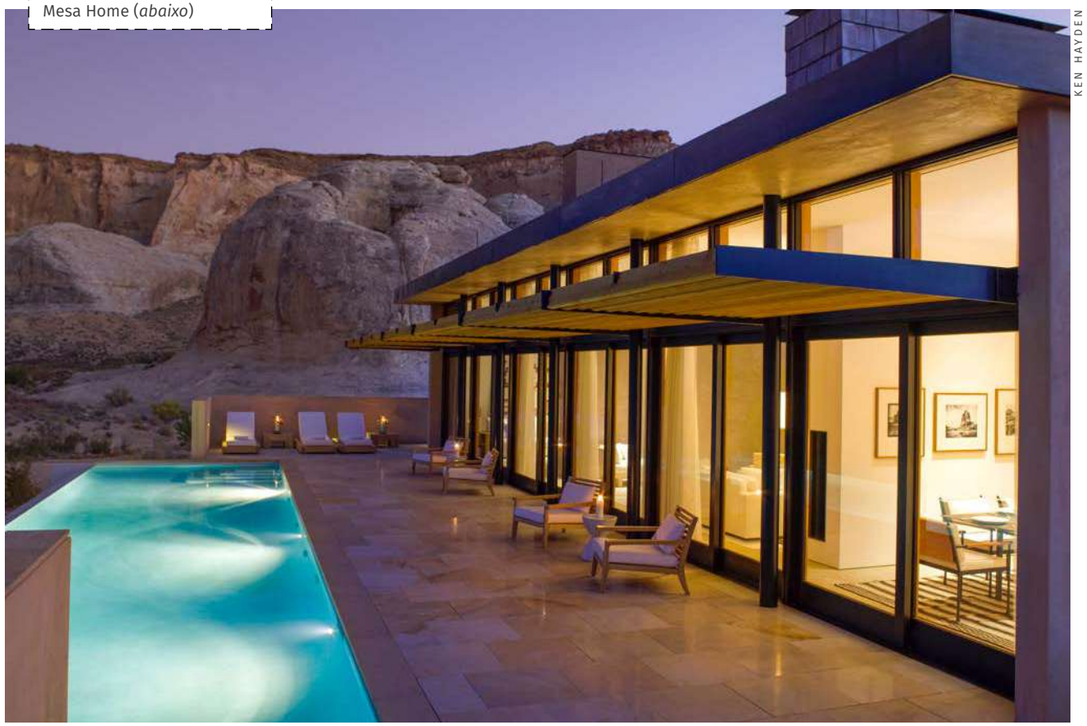
KEN HAYDEN

Desert View, a menor acomodação, com 93 m² (*página ao lado*); salão de entrada (*acima*) e o Fireside Pavillion (*abaixo*), que recebe até 40 pessoas

KEN HAYDEN

CULINÁRIA ESTÁ A CARGO DO CHEF JACOB ANAYA, QUE INSERIU ELEMENTOS DO SUDOESTE NORTE-AMERICANO NO CARDÁPIO, MESCLANDO ITENS LATINOS, ASIÁTICOS E EUROPEUS

Cozinha aberta do Dinning Room (*acima*) e a piscina da Mesa Home (*abaixo*)



KEN HAYDEN

Passeios: a grandiosidade do rio Colorado no mirante Horseshoe Bend (*acima*) e hiking sobre um despenhadeiro na Via Ferrata (*abaixo*)

PASSEIOS PROGRAMADOS PERCORREM PAISAGENS COMO O RIO COLORADO E O MONUMENT VALLEY

É possível fazer passeios programados. A 20 minutos de carro estão a represa de Glen Canyon e seu reservatório, o lago Powel. Quem quiser ir mais longe, pode encarar uma viagem de quatro horas até a agitação de Las Vegas. Os que optarem por deixar o automóvel, podem encarar algumas trilhas cênicas caminhando ou cavalgando. A Via Ferrata começa no resort e passa por uma ponte pênsil sobre um despenhadeiro. O passeio montado a cavalo corta um trecho do deserto que lembra um cenário de filmes de John Ford, no Monument Valley. Quem quiser mais aventura, pode fazer um passeio de bote pelo rio Colorado, com suas paredes de arenito de 300 m de altura. Se nada disso for necessário e o hóspede quiser apenas sossego, estará no lugar certo e a apenas 40 km do aeroporto mais próximo. ■

SERVIÇO

Amangiri
www.aman.com/resorts/amangiri
reservations@aman.com

GLAMOUR FEMININO

ITENS SUPEREXCLUSIVOS PARA MULHERES EXIGENTES

Bolsa Dahlia, de couro, com detalhes de metal e aplicação de cristais Swarovski na fivela, da **Miu Miu**. R$ 12.700

Sandália de veludo Flat Velour, da **Valentino**. R$ 2.880

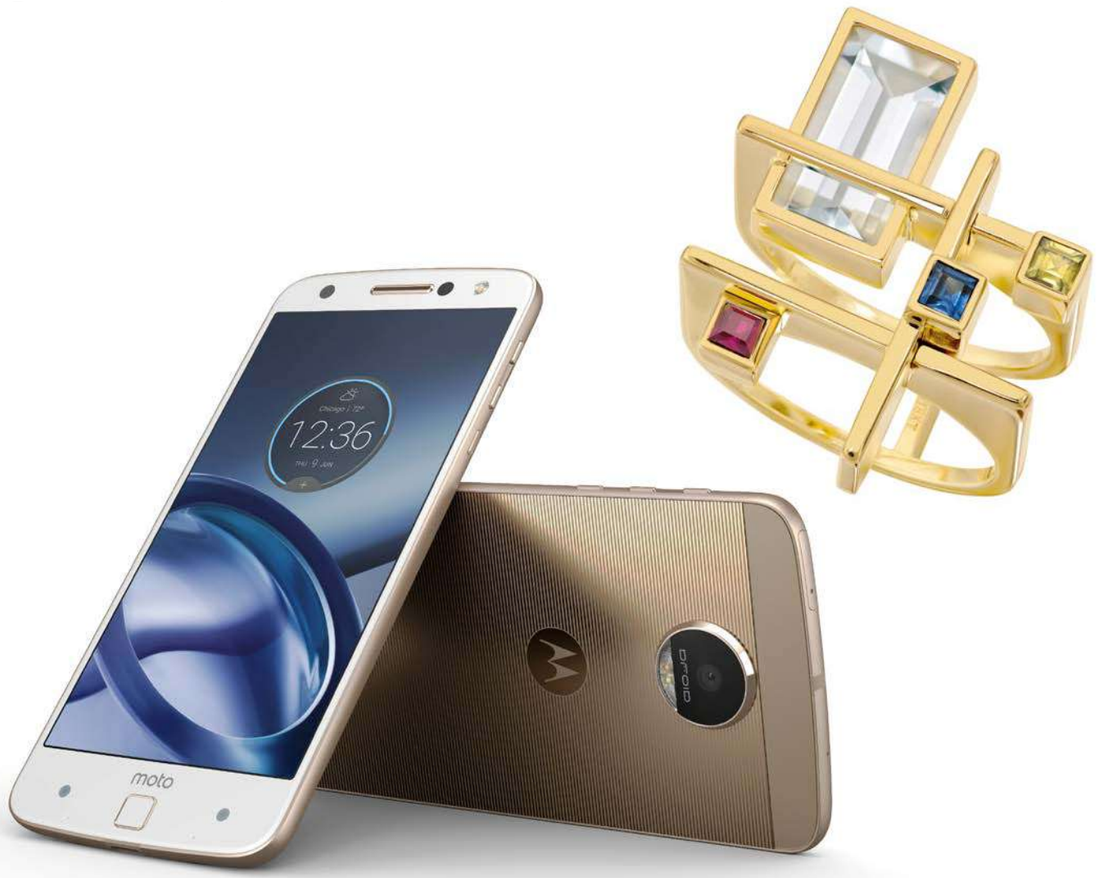
PREÇOS CONSULTADOS EM ABRIL DE 2017 E SUJEITOS A ALTERAÇÃO

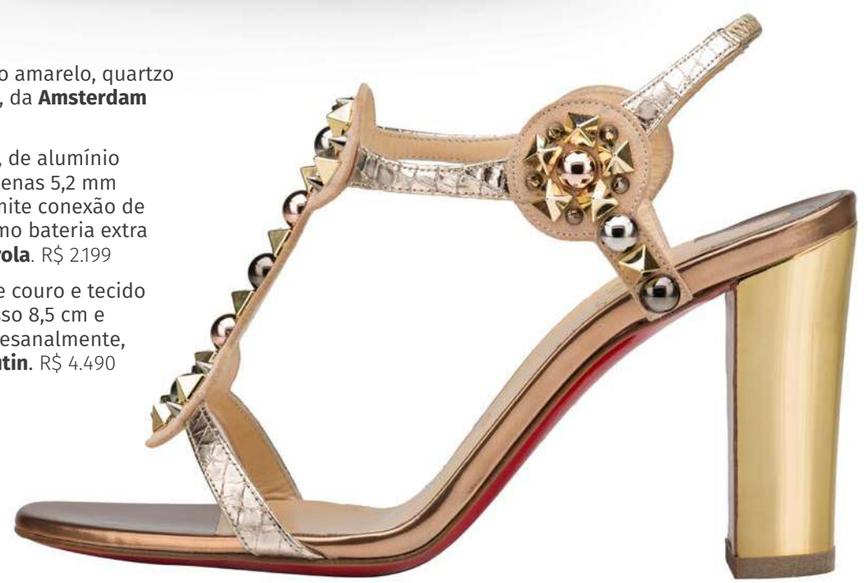
FOTOS: DIVULGAÇÃO

Bolsa transversal de couro de bezerro e alça de corrente e couro, da **Roberto Cavalli**. R$ 6.200

Relógio Limelight Gala, com caixa de ouro branco 18 quilates e 62 brilhantes, da **Piaget**, na Montecristo Joalheria do Shopping Iguatemi. R$ 157.000

Anel de ouro branco 18 quilates com pérola do Tahiti e brilhantes, da **Yael Sonia**. R$ 9.300





Anel De Stijl, de ouro amarelo, quartzo incolor, safira e rubi, da **Amsterdam Sauer**. R$ 18.360

Smartphone Moto Z, de alumínio aeronáutico, tem apenas 5,2 mm de espessura e permite conexão de outros módulos, como bateria extra e projetor. Da **Motorola**. R$ 2.199

Sandália Kaleitop de couro e tecido lamê com salto grosso 8,5 cm e spikes aplicados artesanalmente, da **Christian Louboutin**. R$ 4.490

JAMAICA • ANTIGUA • STA. LUCÍA • BAHAMAS • GRANADA • BARBADOS

Sandals
THE LUXURY INCLUDED® VACATION

SEU CASAMENTO
OU
LUA-DE-MEL
NO
CARIBE
COM LUXO INCLUÍDO®

LOVE NEST SUITES

LA CADEIA HOTELEIRA ALL INCLUSIVE
LÍDER MUNDIAL POR 20 ANOS

Eleito como o melhor resort do mundo, Sandals® Resorts inclui cuidadosamente todo luxo e aventuras imagináveis, praias enaltecidas pelo sol, esportes aquáticos e terrestres desde mergulho até o golfe*, gastronomia gourmet e as mais majestosas e românticas suítes do Caribe, algumas inclusive com serviço de mordomo exclusivo. E tudo incluído, nos resorts desenhados para o amor.*

Para mais informações visite:
WWW.SANDALS.COM.BR

Sandals
THE LUXURY INCLUDED® VACATION

*Os serviços complementares variam segundo o resort e se aplicam certas condições. Preços mínimos associados ao mergulho e golfe.
Sandals® é uma marca registrada. Unique Vacations Inc, é uma afiliada de Unique Travel Corp., representante mundial de Sandals Resorts.

PARA A VAIDADE DO HOMEM

PÚBLICO MASCULINO CONTA COM NOVIDADES PARA CUIDAR DA PELE

O Revitalizing Eye Serum, da **Acqua di Parma**, tem extrato de artêmia e óleo preto da flor de elder, que, combinados à esfera de aço do roll-on, ajudam a reduzir o inchaço dos olhos. R$ 215

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PREÇOS CONSULTADOS EM ABRIL DE 2017 E SUJEITOS A ALTERAÇÃO

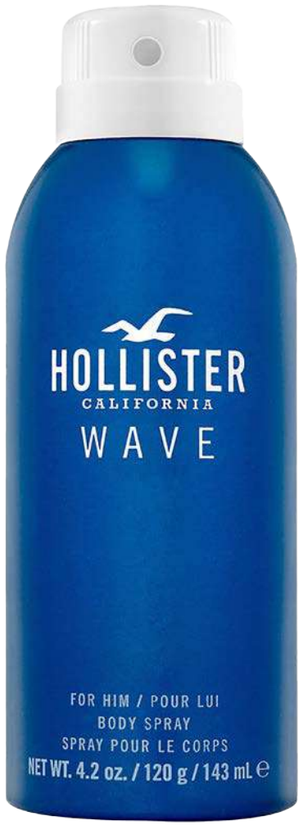
O Sisleÿum é um gel que reduz rugas e linhas finas, além de acalmar a pele irritada pelo atrito da lâmina de barbear, da **Sisley**. R$ 1.490

Creme anti-idade para face e olhos, com textura não oleosa e extrato de nogueira, que minimiza rugas e marcas de expressão, da **Korres**. R$ 109

Body spray First Instinct, com aroma oriental amadeirado, da **Abercrombie & Fitch**, à venda na Sephora. R$ 99

Facial Fuel é um hidratante para o rosto com textura não oleosa e que combate as agressões do ambiente, da **Kiehl's**. R$ 197,99

O Bderm + Emulsão Facial hidrata, refresca e suaviza rugas e linhas de expressão sem deixar a pele com textura oleosa e brilhante, da **Adcos**. R$ 198



Body spray Wave com fragrância frutada e amadeirada, da **Hollister**, à venda na Sephora. R$ 99

OS PRINCIPAIS LÍDERES EMPRESARIAIS EM UM SÓ CANAL

TV LIDE é um canal de TV pela internet que reúne o melhor do conteúdo gerado nos eventos promovidos pelo LIDE - Grupo de Líderes Empresariais. Entrevistas, palestras, debates e depoimentos de grandes líderes dos setores público e privado. Conteúdo exclusivo e inspirador. Acesse no computador, tablet e celular.

TV LIDE, o melhor conteúdo empresarial.

www.tvlide.com.br

LIDE®
GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

Oil Mattifying Moisturizer, com fórmula que hidrata a pele da face enquanto controla a oleosidade e o brilho excessivo, da **Clinique**. R$ 185

Gel hidratante facial T-Pur. Sua fórmula enriquecida com perlite – rocha vulcânica com capacidade de absorção – limpa a pele e reduz as imperfeições e o brilho, da **Biotherm**. R$ 269

Gel-creme pós-barba Cedrat L'Homme, com óleo essencial de casca de cidra e suco de bétula, da **L'Occitane**. R$ 144

/hapvidasaude /hapvida.saude www.hapvida.com.br

BANDO

ANS - nº 3.525-6

O Hapvida tem tudo para garantir saúde de qualidade pelo melhor custo para sua empresa.

Conte com a rede de saúde e odontologia ideal para os seus colaboradores.

Núcleo de Controle e Qualidade.

Graças à tecnologia, rede exclusiva e gestão de custos, o Hapvida é a melhor opção de plano de saúde para sua empresa. Aqui, você pode contar com uma rede verticalizada, um modelo em que o Hapvida produz e gerencia diretamente a qualidade do serviço e também o custo final. O resultado disso são hospitais, clínicas e unidades de diagnóstico por imagem próprios que oferecem o melhor em qualidade.

A MAIOR REDE EXCLUSIVA DE SAÚDE DO NORTE/NORDESTE
• 21 hospitais próprios • 18 prontos atendimentos
• 71 hapclínicas • 66 unidades de diagnóstico por imagem
• 58 postos de coleta laboratorial • Mais de 16.000 colaboradores

3,6 MILHÕES DE CLIENTES

ODONTOLOGIA COM REDE CREDENCIADA EM TODO O BRASIL.

hapvida
Saúde e Odontologia

EMS.COM.BR EMSFARMACEUTICA

EXISTE AMOR. E EXISTE AMOR PRA VIDA INTEIRA.

O CARINHO QUE VOCÊ MERECE.

Você merece a maior indústria farmacêutica do Brasil. Merece o maior Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da América Latina. Merece investimentos em projetos sociais e culturais. Você merece uma empresa que se preocupa em cuidar da sua saúde.

EMS

Sua saúde merece